



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ALEGRETE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ENGENHARIA MECÂNICA
2012**

ALEGRETE, JUNHO DE 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS ALEGRETE
CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Reitora: Ulrika Arns

Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação: Elena Billig Mello

Diretor do campus Alegrete: Alessandro Gonçalves Girardi

Coordenador Acadêmico: Maurício Sperandio

Coordenador do curso de Engenharia Mecânica: Gustavo Fuhr Santiago

Equipe de elaboração deste documento:

Aldoni Gabriel Wiedenhöft

Alexandre Silva de Oliveira

Daniel Fernando Tello Gamarra

Gustavo Fuhr Santiago

Marco Antônio Durlo Tier

Renato Alves da Silva

Sílvia Margonei Mesquita Tamborim

Tonilson de Souza Rosendo

Wang Chong

Colaboradores:

Alessandro Gonçalves Girardi

Antônio Gledson Oliveira Goulart

Amanda Meincke Melo

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

Cléo Zanella Billa

Cristiano Tolfo

Felipe Denardin Costa

José Carlos Bins Filho

Jumar Luis Russi

Magnos Baroni

Márcio Stefanello

Maurício Sperandio

Roberlaine Ribeiro Jorge

Vilnei de Oliveira Dias

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	1
1.1 UNIPAMPA	1
1.2 REALIDADE REGIONAL.....	5
1.3 JUSTIFICATIVA	8
1.4 LEGISLAÇÃO.....	9
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	11
2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO	12
2.1.2 OBJETIVOS	14
2.1.3 PERFIL DO EGRESSO.....	15
2.2 DADOS DO CURSO	19
2.2.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	19
2.2.2 FUNCIONAMENTO.....	20
2.2.3 FORMAS DE INGRESSO	22
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
2.3.1 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
2.3.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO.....	34
2.3.3 MATRIZ CURRICULAR.....	37
2.3.4 EMENTÁRIO	44
2.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	153
3 RECURSOS.....	156
3.1 CORPO DOCENTE.....	157
3.2 CORPO DISCENTE.....	160
3.3 CORPO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	163
3.4 INFRAESTRUTURA	165
4 AVALIAÇÃO.....	174
REFERÊNCIAS.....	177
ANEXO 1 - NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	180
ANEXO 2 - NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO	183
ANEXO 3 - NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO.....	186
ANEXO 4 - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE.....	197
ANEXO 5 - NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	198
ANEXO 6 - NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA	205
ANEXO 7 - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE.....	214

CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIPAMPA

A presença de Instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, que é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

É dentro deste contexto, que se deu a criação da UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa em 11 de janeiro de 2008 pela Lei 11.640, fruto de uma política federal que se iniciou com o programa de expansão da educação superior e, posteriormente, com o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI. A Lei 11.640 estabelece em seu artigo segundo: “A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul”. Os primeiros movimentos voltados para a criação da UNIPAMPA se iniciaram em 2006 por meio de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o MEC, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o qual visava à implantação da nova Universidade Federal, denominada Fundação Universidade Federal do Pampa, descentralizada em 10 (dez) cidades do estado do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Sant’ana do Livramento e Uruguaiana. A sede administrativa, reitoria da UNIPAMPA, está localizada na Rua General Osório, nº 900, Centro, Bagé - RS, CEP 96400-100.

O Governo Federal busca, com a UNIPAMPA, contribuir para a solução dos problemas críticos de desenvolvimento socioeconômico, de acesso à educação básica e à educação superior, que caracterizam essa mesorregião do estado. Ao permitir que a população jovem possa permanecer em sua região de origem, adquirindo os conhecimentos necessários para alavancar o progresso local, realiza um antigo sonho da região, que passa a ter a UNIPAMPA como promotora dessa mudança, a qual afirma-se através desse movimento regional no contexto das instituições federais de ensino superior. Soma-se a isso o fato de que a formação de mão-de-obra qualificada na própria região, aumenta a autoestima de seus habitantes, propiciando o surgimento de novas famílias, cujos descendentes vislumbrarão novas opções sociais e culturais.

A atual administração federal procura, através da criação da UNIPAMPA, atingir duas grandes metas para marcar sua atuação:

- 1) **Interiorizar a educação pública**, permitindo o acesso das populações menos favorecidas ao ensino superior em regiões cujas carências dificultam o desenvolvimento espontâneo;
- 2) **Ensejar o aumento do percentual de estudantes matriculados no ensino superior público** com relação ao total dos estudantes matriculados no País, saindo dos em torno de 20% registrados em 2010 para, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), chegar aos 40% até 2015.

A UNIPAMPA, expressa em seu Projeto Institucional (PI, 2009) que, “como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país”. As políticas da UNIPAMPA se norteiam pelos princípios (PI, 2009) expostos a seguir.

- No ensino:
 - Formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
 - Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
 - Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as
 - relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
 - Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
 - Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
 - Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
 - Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
 - Pluralidade de idéias e concepções pedagógicas;
 - Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
 - Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.
- Na pesquisa:
 - formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;

- difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.
- Na extensão:
 - Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável;
 - Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade;
 - Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
 - Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

A estrutura multicampi da UNIPAMPA visa desenvolver a metade sul do estado e promover a melhoria do nível de vida da população nessa região economicamente desfavorecida. A meta, por ocasião da elaboração do Projeto Institucional (PI) em 2009, era chegar a cerca de 11.000 alunos matriculados em 2013, marca essa já superada. Atualmente conta com 62 cursos de graduação (7 em Alegrete), entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, além de 8 mestrados *Strictu Sensu* (2 em Alegrete) e 17 especializações implantadas (2 em Alegrete). São disponibilizadas anualmente 3.110 vagas, sendo 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por cerca de 590 docentes e 551 servidores técnico-administrativos, contribuindo com a expansão do ensino superior público no Estado. No campus de Alegrete, as atividades de ensino, pesquisa e extensão iniciaram-se em

2006 como unidade ainda vinculada à UFSM, o Centro Tecnológico de Alegrete - CTA. Atualmente, o campus oferece os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações, além de viabilizar vários projetos para a sociedade de Alegrete no contexto tecnológico, ambiental, social e político.

O curso de Engenharia Mecânica iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009, com o ingresso de 50 alunos na primeira turma. A partir deste momento, houve o ingresso sistemático de uma nova turma a cada ano. O processo de implantação do curso iniciou-se com a contratação de professores e servidores técnico-administrativos em educação (TAE), aquisição de equipamentos de laboratório, material didático e bibliográfico, e construção da infraestrutura física. O Projeto Político-Pedagógico inicial do curso de graduação em Engenharia Mecânica foi elaborado em 2008 por uma equipe de cinco professores dos cursos pré-existentes no campus Alegrete, o qual guiou o processo de implantação. O presente documento, Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Mecânica, pretende melhor refletir o contexto local, as demandas regionais e nacionais e o perfil do corpo docente formado durante a fase de implantação do curso.

1.2 REALIDADE REGIONAL

A Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul, conforme o Ministério da Integração, “possui um território de 154.100 km² que abrange 105 municípios do extremo sul do país, abriga uma população de aproximadamente 2.638.350 habitantes e faz fronteira com Argentina e Uruguai, além de atingir uma parte do litoral gaúcho. Possui um vasto e exclusivo patrimônio natural, que é o bioma “Pampa”, com clima, solo, recursos genéticos e águas subterrâneas e de superfície, todos muito peculiares em relação ao Brasil; e um particular patrimônio cultural, cujo principal elemento é a figura do “Gaúcho” nos aspectos de capital social e relacional, além da potencialidade como riqueza turística.” (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2009). Tomando-se o espaço de inserção da UNIPAMPA nessa Mesorregião, vista na Figura 1, que abarca três Conselhos Regionais de Desenvolvimento - s (regiões geopolíticas do estado do RS): a Região Fronteira Oeste, a Região da Campanha e a Região Sul.

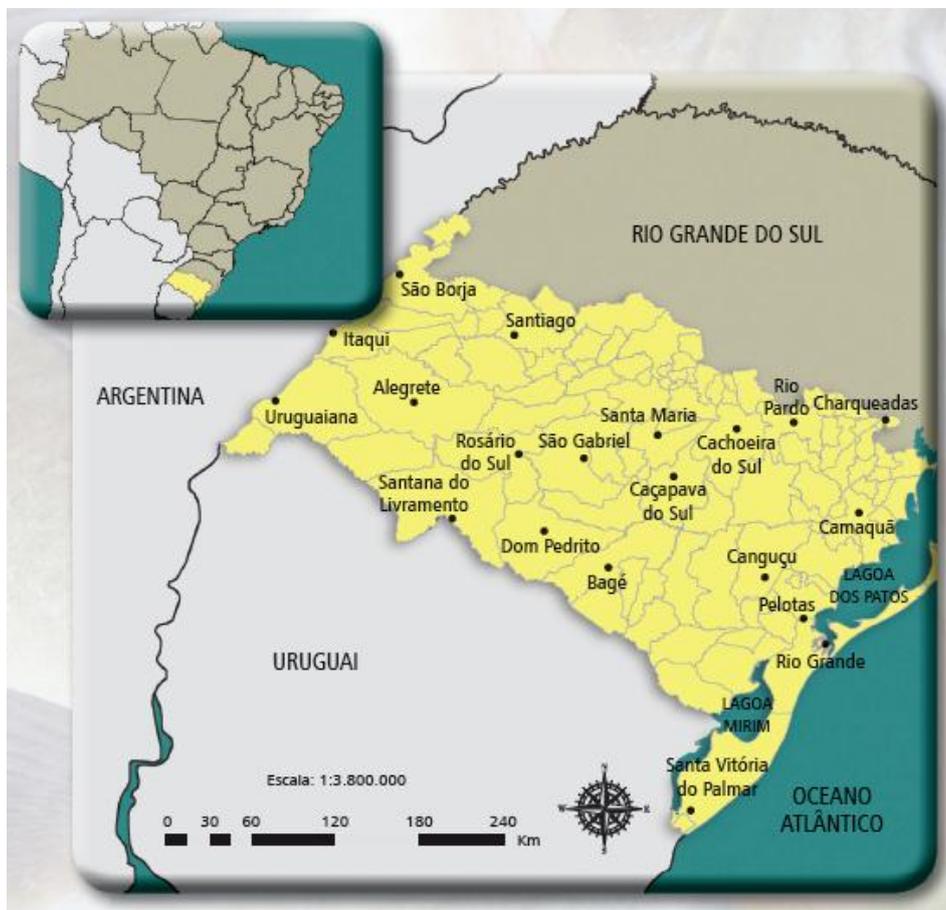


Figura 1 - Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul

A economia desta região do Rio Grande do Sul já figurou na história como pilar da economia estadual, além de ter dado origem a importantes movimentos políticos e econômicos. Região de grande vulto na produção de arroz na agropecuária (Rumos

2015, 2006), seu modelo produtivo é também causa do seu atual atraso social e econômico, caracterizado pelo latifúndio, pela monocultura e pecuária extensiva.

Tendo a produção industrial se tornado progressivamente irrelevante na matriz econômica local, devida a competição externa imposta pelo processo de abertura da economia, a região passou a depender fortemente do setor primário e do setor de serviços. Essa realidade econômica, caracterizada pela desaceleração econômica e uma crescente desindustrialização, notadamente a partir da década de 60, tem afetado fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p.6).

A superação da situação atual têm sido dificultada por uma combinação de fatores, entre eles o baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos polos desenvolvidos do estado, que juntos prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, entre outras consequências.

Na indústria, pouco expressiva no âmbito estadual, os únicos setores que se destacam são os relacionados ao Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal que juntos somam mais de dois terços da produção industrial da região.

O ramo de equipamentos e instalações agrícolas e agroindustriais, atividade cujo desenvolvimento poderia eventualmente alavancar a economia da região, permanece, majoritariamente dedicado à manutenção. A pequena participação na produção de bens e equipamentos se deve à sazonalidade típica do agronegócio e à incerteza de um mercado futuro dependente do clima e da política econômica.

No setor agrícola, a orizicultura é a principal atividade, representando mais de três quartos da produção agrícola regional. A produção tem crescido de tal forma que atualmente 41% do arroz gaúcho é produzido em dois dos COREDEs em que a UNIPAMPA está inserida: Fronteira Oeste e Campanha. Além da produção também tem crescido o processamento de arroz, com incipientes tentativas de incorporação da casca de arroz na construção civil e na geração de energia.

Outro setor de vulto é o da soja, no qual a região responde por 17,5% da produção estadual, que é a mais eficiente do Estado, embora seja de apenas um quinto daquela obtida no Mato Grosso. Atualmente a região não atua localmente no processamento desse grão. A produção de trigo perdeu sua importância na região, embora bastante eficiente nestes dois COREDEs, atingindo nacionalmente o 3º lugar.

Na pecuária, a região se caracteriza por conter mais de um terço dos rebanhos bovinos estaduais, em torno de 5 milhões de cabeças de gado, e metade dos ovinos - mais de 2 milhões de cabeças. Houve um incremento do processamento desse tipo de carne nos últimos anos, fazendo com que a região responda atualmente por 32% dessa atividade no estado. Há um bom potencial de oferta de leite e de queijo de ovelha no estado, porém é preciso fazer uma estimativa apurada da demanda destes produtos no mercado nacional e regional com vistas a fomentar o desenvolvimento regional a partir do interesse em investir neste segmento.

A concentração fundiária na região é notável. Segundo os dados do Censo Agropecuário de 1996, das quase 120 propriedades rurais gaúchas com mais de 5 mil hectares, metade estava localizada nas regiões Fronteira Oeste e Campanha, ocupavam 381 mil hectares e eram responsáveis por 6,3% do total da área das propriedades agropecuárias na região.

A metade sul do RS vem perdendo espaço no cenário do agronegócio nacional, tanto pelo avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores, quanto pela distância geográfica e pelas dificuldades de logística de distribuição e pela demora dos complexos agroindustriais em se instalar na região. Há ainda certa resistência na adoção de novas tecnologias, bem como uma falta sistemática de coordenação limitando o avanço de cadeias agroindustriais coordenadas, por exemplo a da bovinocultura de corte e produção de charque, que mudou significativamente a partir da década de 1960, com impacto negativo no setor industrial da metade sul. Mesmo assim, alguns frigoríficos vêm buscando instalar-se na região focando na organização da cadeia produtiva e agregação de valor ao produto, tanto na produção de carne bovina, como também da carne ovina. Alguns setores produtivos, como a ovinocultura de lã, nos quais a região é competitiva, tiveram seus mercados sensivelmente reduzidos pela entrada do Brasil no mercado globalizado e pelo desenvolvimento de produtos substitutos sintéticos.

Outro destaque é a indústria de celulose e papel (com investimento de empresas de capital nacional, como a Votorantin Celulose e Papel e de capital estrangeiro, como a Estora Enzo), que ao longo dos últimos anos vem adquirindo terras e ampliando a formação de maciços florestais, principalmente de eucalipto, que servirão de matéria prima para plantas industriais a serem instaladas nos próximos anos.

Há atualmente uma tentativa de ampliar o número de atividades econômicas na região, na tentativa de diminuir a dependência que a economia local tem da pecuária extensiva e da cadeia de arroz irrigado, atividades cujo nível de geração de emprego é baixo. O relatório Rumos 2015, buscando alternativas para gerar uma mudança no padrão produtivo regional, indica que a região oferece potencialidades para setores como: a) indústria cerâmica por causa da presença da matéria-prima; b) cadeia de carnes integrada; c) vitivinicultura; d) extrativismo mineral: alta incidência de carvão e também de pedras preciosas; e) cultivo do arroz e soja; f) exploração da silvicultura; g) alta capacidade de armazenagem; e g) turismo, em especial o enoturismo (às vinícolas locais) e o turismo rural.

Dentre os setores com potencialidade para ser alvo de investimento público e privado podemos destacar o setor de processamento de oleaginosas para produção de biocombustível, como é o caso da soja para produção de biodiesel, que já conta com planta instalada em Rosário do Sul. A produção de vinho vem se ampliando, com modificação na forma de inserção da produção regional na cadeia vitivinícola do estado. De um lado a venda de matéria prima, principalmente de uvas brancas, se transformou em venda de produtos semimanufaturados, como é a entrega do suco da uva, ao invés da uva em grão para as indústrias da serra gaúcha. Por outro lado, a produção de vinhos também é feita localmente, com alguns destaques de qualidade

na produção dos municípios de Sant'ana do Livramento e Dom Pedrito, cujo campus implantou um curso de Bacharelado em Enologia.

Vale ressaltar também a potencialidade da região para geração de energia eólica. Recentemente foi inaugurado o parque eólico de Cerro Chato no município de Sant'Ana do Livramento, com um investimento total em torno de R\$ 440 milhões. A capacidade de geração do parque eólico fica em torno de 80 MW.

Até a criação do Campus Alegrete da UNIPAMPA, o município não contava com Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, ofertando cursos superiores na área de engenharia. A Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) mais próxima que ofertava antes de 2009 o curso de Engenharia Mecânica era a UFSM, localizada a 220 km de Alegrete.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Engenharia Mecânica, juntamente com as engenharias Elétrica e Civil, são as três engenharias tradicionais que englobam boa parte do conhecimento técnico da grande área de engenharia e deram origem a diversos outros cursos modernos de engenharia. Sua importância está em formar profissionais capazes de atuar diretamente no desenvolvimento da sociedade. No cenário atual há um grande déficit no país de mão-de-obra qualificada nesta área, imprescindível para o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, para o crescimento econômico, social e cultural do país. Segundo estimativas do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), o Brasil tem um déficit de 20 mil engenheiros por ano, em especial em setores como os de petróleo, gás e biocombustível são os que mais sofrem com a escassez desses profissionais.

Além desses três cursos, o campus Alegrete conta desde 2010 com a Engenharia Agrícola e Engenharia de Software e, a partir de 2012 com a Engenharia de Telecomunicações. O campus também oferece desde 2006 o curso de Ciência da Computação. A interdisciplinaridade característica dos cursos ofertados permite ao curso de Engenharia Mecânica compartilhar muitos dos recursos humanos e materiais do campus Alegrete, usando de forma mais eficiente os recursos públicos investidos.

O curso de Engenharia Mecânica poderá auxiliar na modificação do perfil econômico da região (até então voltado exclusivamente ao setor primário), através da formação de recursos humanos qualificados na área tecnológica, em especial nas indústrias de fabricação e manutenção de implementos agrícolas, nas concessionárias de geração e distribuição de energia elétrica e na cadeia de produção e uso de fontes renováveis de energia. Espera-se que essa mudança, seja difundida por toda a Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente pelo país.

Além dos aspectos citados anteriormente, o curso de Engenharia Mecânica é peça chave na consolidação do campus Alegrete da UNIPAMPA, como um centro de ensino, pesquisa e extensão na área tecnológica, tornando-o mais forte na atração de alunos dedicados, profissionais qualificados e recursos para projetos de pesquisa.

1.4 LEGISLAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem o objetivo de direcionar as ações de educação e formação profissional no Curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA. A elaboração do PPC é amparada na Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (resolução CNE/CSE nº 11/2002). As diretrizes contidas neste documento são balizadas pelas orientações contidas no Estatuto da Universidade e no Projeto Institucional da UNIPAMPA, bem como nas seguintes Leis, Resoluções, Portarias e Pareceres:

- Lei 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo.
- Lei 6.619, de 16 de dezembro de 1978, que altera dispositivos da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CONFEA Nº 218, de 29 de junho de 1973, que discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- Parecer CNE/CES Nº 1.362/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia.
- Resolução CNE/CES Nº 11, de 11 de março de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia; profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA.
- Parecer CNE/CES Nº 8, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CONFEA Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos.
- Portaria INEP Nº 8, de 15 de abril de 2011, que regulamenta o ENADE 2011.

- Resolução CONSUNI Nº 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade.
- Resolução CONSUNI Nº 20, de 26 de novembro de 2010, que aprova as Normas de Estágio da Universidade.
- Resolução 27, de 30 de março de 2011, que altera o Estatuto da Universidade.
- Resolução CONSUNI Nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as Normas Básicas de Graduação da Unversidade.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

Nome: Bacharelado em Engenharia Mecânica

Ato de criação: Ata da 10ª reunião do Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA, de 29 de outubro de 2008.

Grau Conferido: Bacharel em Engenharia Mecânica

Carga Horárias:

Componentes Curriculares Obrigatórios: 2.745 horas

Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 465 horas

Trabalho de Conclusão: 60 horas

Estágio Supervisionado: 300 horas

Atividades Complementares de Graduação: 300 horas

Total para Integralização Curricular: 3.870 horas

Duração Mínima / Máxima: 10 / 20 semestres (5 / 10 anos)

Número de Vagas (anuais): 50 (cinquenta)

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Turmas por Ingresso: 1 (uma)

Regime de Funcionamento: Semestral

Formas de Ingresso: Através do Sistema de Seleção Unificada – SISU ou de Processo Seletivo Complementar (regulado por edital específico)

Campus: Alegrete, RS

Endereço: Av. Tiarajú, 810 – Bairro Ibirapuitã – Alegrete, RS, CEP 97546-550

2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO

A UNIPAMPA organizou-se por centros temáticos, fazendo com que cada campus ofereça, primordialmente, cursos de uma determinada área do conhecimento. Coube ao campus Alegrete sediar cursos de graduação na área de engenharia e tecnologia. Sendo assim, no campus de Alegrete foram implantados inicialmente, no segundo semestre de 2006, os cursos de graduação em Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Ciência da Computação.

Como segunda etapa de ampliação da oferta de cursos de graduação, fruto dos anseios da sociedade por um maior número de vagas no ensino superior público na região e da diversificação da oferta de cursos de graduação, foi implantado para funcionar a partir do primeiro semestre de 2009 o curso de graduação em Engenharia Mecânica.

A proposta de abertura do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica foi elaborada pela Comissão de Avaliação de Impacto de Novos Cursos do Campus Alegrete, conforme ata 03 do Colegiado do Campus Alegrete, do dia 21 de julho de 2008. Essa comissão era constituída pelos docentes Alessandro Girardi, André Ferreira, Antônio Goulart, Fabiano Salvadori e Matheus Lazo. Além da comissão, os demais professores e os servidores técnico-administrativos do campus também participaram dos debates, avaliando ideias e propondo sugestões. Esta proposta foi apresentada ao Conselho do Campus da UNIPAMPA Alegrete, onde foi apreciada e aprovada pelos seus integrantes, conforme consta na ata 14 do Conselho do Campus Alegrete, de 22 de agosto de 2008. O Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA autorizou a criação do curso de Engenharia Mecânica na ata 10, de 29 de outubro de 2008.

O curso de Engenharia Mecânica do campus Alegrete da UNIPAMPA se beneficia de toda a infraestrutura disponível e a ser implantada. Tem duração de 10 (dez) semestres, com tempo de integralização mínimo de 5 anos. O curso é composto de atividades distribuídas entre Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO), Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG), Atividades Complementares de Graduação (ACG), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Obrigatório (em pesquisa ou profissionalizante). O turno é integral, com aulas e demais atividades acontecendo pelas partes da manhã, da tarde e, da noite. O ingresso de alunos é anual, seguindo os critérios normais adotados pela universidade e pelos demais cursos de graduação. A cada ano são oferecidas 50 vagas.

A carga horária total do curso é de 3.870 horas, sendo: 2.745 horas nos Componentes Curriculares Obrigatórios, 300 horas em Estágio Supervisionado, 60 horas em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 465 horas em Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) e 300 horas em Atividades Complementares de Graduação (ACG).

A estrutura curricular elaborada para o curso, do tipo generalista, contempla as tendências atuais, como o incentivo à participação dos alunos em atividades de iniciação científica e de extensão, além da vivência antecipada com o futuro campo de atuação profissional, através do estágio supervisionado desenvolvido ao longo de todo um semestre. Este incentivo se concretiza na valorização dessas atividades como

ACG e através do estímulo direto dos docentes pela oferta de bolsas e vagas para participação voluntária em projetos nestas modalidades. Dessa forma se pretende levar o Curso de Engenharia Mecânica a um patamar de qualidade que se refletirá na consolidação da boa imagem do profissional egresso junto ao mercado de trabalho e no desempenho altamente satisfatório daqueles que se dirigem a cursos de pós-graduação.

A estrutura permite a necessária flexibilidade, em consonância com as novas diretrizes curriculares do MEC, necessária para que o aluno possa incorporar experiências de aprendizado através da construção participativa do próprio currículo, que deve ser adaptável às exigências de desenvolvimento de tecnologia nacional na área de Engenharia Mecânica.

Os CCG do curso, cujo aspecto específico e complementar se enquadra a essa necessária flexibilidade, perfazem 465 horas, as quais o aluno deverá cumprir, em especial a partir do 6º semestre do curso, preferencialmente em componentes curriculares profissionalizantes e específicos em Engenharia Mecânica, porém poderão ser cursados componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, desde que complementares à sua formação, como são as interfaces que os cursos tecnológicos do campus Alegrete possuem com a Engenharia Mecânica. Entre esses se encontram os componentes curriculares nas áreas de: Materiais e Estruturas; Automação e Controle; Metodologia Científica; Projeto de Máquinas e Implementos Agrícolas; Biocombustíveis; Robótica e Inteligência Artificial, entre outros. Além disto, é política institucional ofertar o componente curricular de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS na condição de CCG nos cursos Tecnológicos e nos Bacharelados.

O comprometimento efetivo dos professores do curso com o PPC, não somente dos membros do NDE, bem como sua responsabilidade do processo ensino-aprendizagem, são estabelecidos através do aproveitamento dos alunos por docentes motivados e instrumentados para despertar a criatividade no ensino profissional, possibilitando que todos os componentes curriculares, desde os básicos dos primeiros anos até os específicos, se integrem e permitam que o futuro profissional tenha fundamentos teóricos e práticos sólidos, que lhe permitam desempenhar com sucesso e motivação sua atividade profissional.

A presença e constante atuação dos docentes do curso de Engenharia Mecânica no programa de pós-graduação em Engenharia - PPEng, sediado no Campus Alegrete, proporciona a oferta de CCG nas seguintes áreas de concentração: Fenômenos de Transporte, com linha de pesquisa em Modelagem e Simulação; e Tecnologia de Materiais, com linha de pesquisa em desenvolvimento de materiais para aplicações tecnológicas. Também as áreas de Gestão, Análise e Desenvolvimento Econômico e Financeiro de Projetos se beneficiam da oferta de CCG proporcionada pelos integrantes do recém-criado curso de Especialização em Engenharia Econômica, iniciado no primeiro semestre de 2012 no campus Alegrete.

O conhecimento gerado na pesquisa e na pós-graduação, imprescindíveis para o desenvolvimento tecno-científico da nação, acaba naturalmente se difundindo para a graduação, o que gera um ciclo virtuoso, onde a pós-graduação fornece o

conhecimento de ponta e a graduação profissionais tecnicamente capacitados e sintonizados com os conhecimentos mais recentes. Por isso, elaborar um PPC que responda às exigências de um cenário tecnológico em constante evolução e às necessidades sociais repesadas da nossa nação, talvez seja o papel mais importante de uma universidade pública como formadora de profissionais, em que a competência técnica e científica aliada a uma formação social, política e cultural, lhes possibilite agir na sociedade como agentes indutores do desenvolvimento econômico e social.

A coordenação e a comissão do curso desempenham a tarefa conjunta de supervisão contínua e gerência conjunta da execução do PPC. O funcionamento do curso deve ser avaliado continuamente por todos seus atores: alunos, professores, funcionários, administração e sociedade, cujos resultados devem balizar as ações necessárias ao aperfeiçoamento do PPC.

O primeiro coordenador pró-tempore do Curso de Engenharia Mecânica foi o Prof. Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (01/2009 a 01/2010), sucedido em fevereiro de 2010 pelo Prof. Marco Antonio Durlo Tier (eleito, 02/2010 a 01/2011) e pelo Prof. Gustavo Fuhr Santiago (eleito, 02/2011 – 01/2013), atuando este último na UNIPAMPA desde outubro de 2009.

2.1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Engenharia Mecânica, como expresso no Projeto Institucional da UNIPAMPA para todos os seus cursos, é oferecer “(...) uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autonomizante (...)”, “(...) pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade” (PI, 2009, p. 11). Este objetivo visa à formação de profissionais qualificados nos âmbitos: tecnológico, científico, político, econômico, ambiental e intelectual, capazes de efetivamente colaborar para o desenvolvimento da sociedade. A formação acadêmica, do profissional também visará à inclusão social e a transferência do conhecimento para suprir as demandas da sociedade através da execução de projetos de pesquisa e extensão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Engenharia Mecânica, orientados pelos princípios da integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber, de escolhas metodológicas e epistemológicas visando ao pleno desenvolvimento do educando e de flexibilização curricular, como forma de enfrentar os desafios impostos pelas mudanças sociais e pelos avanços científico e tecnológico, estabelece como metas para o alcance de seu objetivo geral:

- Formar um profissional generalista, através do desenvolvimento e prática de habilidades e conhecimentos técnico-científicos especificados mais detalhadamente no perfil do egresso, aliados a aspectos éticos e humanistas

da atuação profissional, também nos utilizando de componentes curriculares integradores que promovam a visão inter e transdisciplinar do conhecimento;

- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de raciocínio lógico, capacidade de abstração e a habilidade para aplicação de metodologia científica em projetos de pesquisa e extensão nas subáreas de Engenharia Mecânica: Fenômenos de Transporte e Engenharia Térmica, Mecânica dos Sólidos e Projeto, Materiais e Processos de Fabricação e Automação e Controle;
- Preparar o aluno para fazer frente aos desafios tecnológicos e de mercado, tanto pelo desenvolvimento ao longo do curso da habilidade de identificar e solucionar problemas de Engenharia, através da oferta de componentes curriculares obrigatórios atualizados e de flexibilidade curricular nos componentes complementares;
- Formar cidadãos com a capacidade de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica da atuação profissional na sociedade.

2.1.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Engenharia Mecânica, em consonância com o Projeto Institucional (PI), é de que a UNIPAMPA, “como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística capaz de fazer de seus egressos sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática”.

Ao futuro Engenheiro Mecânico formado pelo campus Alegrete da UNIPAMPA deverá ser proporcionada uma sólida formação técnico-científica nas subáreas de: Fenômenos de Transporte e Engenharia Térmica, Mecânica dos Sólidos e Projeto, Materiais e Processos de Fabricação e Automação e Controle. Os CCO, em conjunto com os CCCG e as Atividades Complementares de Graduação (ACG), permitem conjugar flexibilidade curricular à formação do Engenheiro Mecânico. Como atividades de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso há os componentes curriculares de Projeto Integrado de Produto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Supervisionado.

Alguns dos requisitos necessários e desejáveis aos profissionais formados pelo curso de Engenharia Mecânica para o cumprimento dos objetivos propostos são apresentados nas diretrizes curriculares para o ensino de engenharia. Neste documento, os mesmos são reafirmados e complementados.

O campo de atuação dos engenheiros vem experimentando evoluções significativas ao longo das últimas décadas. No Brasil, as oportunidades ocorrem tanto

no setor público quanto na iniciativa privada e também acompanha a tendência mundial, onde o profissional deve planejar e administrar sua carreira, que muitas vezes apresenta-se na forma de empreendimento próprio.

Obviamente, os cursos devem estar estruturados para preparar profissionais capazes de atuar com sucesso nessa nova realidade. Essa capacidade de preparação representa um recurso estratégico de imensa importância a uma nação, influenciando em questões como independência tecnológica, vocação econômica e outros. Exemplos claros dessa relação podem ser observados em nações onde o desenvolvimento tecnológico sustentado em programas bem planejados de pesquisa e desenvolvimento e de formação de recursos humanos foi empregado claramente como estratégia de crescimento econômico. A história mostra que a formação de recursos humanos pode não ser suficiente, mas aliada a outras ações estratégicas, pode constituir-se no caminho para melhoria de condições das relações de intercâmbio nas áreas econômica, tecnológica, científica e intelectual.

O perfil do profissional formado pelo curso de Engenharia Mecânica, incluindo suas habilidades e capacidades, é definido com base nos objetivos propostos e na consideração de que este profissional deve ser um agente da consolidação desses objetivos na sociedade. Na formação de um profissional com base nesta concepção, torna-se fundamental trabalhar no curso características como: raciocínio lógico; habilidade para aprender novas qualificações; conhecimento técnico geral; responsabilidade com o processo de produção e iniciativa para resolução de problemas. A conjugação dessas habilidades deve resultar num profissional capacitado a estudar, pesquisar, analisar, planejar, projetar, executar, coordenar, supervisionar e fiscalizar, com visão contextualizada, crítica e criativa da sociedade, balizadas pela ética, legislação e impactos ambientais.

O profissional deve ser capaz de identificar as necessidades da sociedade e as oportunidades relacionadas, o que requer uma sintonia com o meio em que vive e um bom nível de informação (olhar crítico sobre o panorama atual, capacidade de busca e interpretação de informações). Uma vez identificados os problemas e oportunidades, o profissional deve ter a capacidade de articular e implementar soluções otimizadas (quanto a custo, complexidade, acessibilidade, manutenção e outros). Esta etapa pode envolver o planejamento, a captação de recursos, motivação de parceiros, a execução do projeto em si e também a manutenção de seus resultados.

A estrutura do curso tem como finalidade permitir ao egresso atuar como Engenheiro Mecânico da forma regulamentada pela Resolução nº 1.010 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA. Nesta, são discriminadas as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia e Agronomia:

- Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;
- Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Assistência, assessoria, consultoria;

- Direção de obra ou serviço técnico;
- Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Desempenho de cargo ou função técnica;
- Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Elaboração de orçamento;
- Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Execução de obra ou serviço técnico;
- Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Produção técnica e especializada;
- Condução de serviço técnico;
- Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Operação, manutenção de equipamento ou instalação;
- Execução de desenho técnico.

O campo de atuação profissional do Engenheiro Mecânico é bastante diversificado, compreendendo desde grandes empresas públicas e privadas até empreendimentos próprios ou atuar de forma autônoma. O mercado de trabalho é caracterizado, além da diversidade, por variações relativamente rápidas, atreladas aos períodos de retração e expansão da economia e das políticas para o desenvolvimento da infraestrutura.

A formação profissional proposta pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA almeja que o estudante possa buscar de fato as competências, não apenas nas atividades previstas em lei, mas nas diversas outras áreas de atuação exercidas atualmente pelos Engenheiros Mecânicos, exercitando a prospecção de oportunidades no mercado de trabalho. O reconhecimento dessa realidade e sua consideração no contínuo planejamento do curso são muito importantes, pois a cada dia abrem-se novas oportunidades de atuação para o engenheiro. Esse nível de conscientização pode ser atingido através da prática do planejamento profissional desde o início do curso.

Neste cenário, a organização metodológica do curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA estrutura-se de modo a assessorar o acadêmico no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Exercer a cidadania de forma participativa, responsável, crítica, criativa e comprometida com o desenvolvimento sustentável;

- Desenvolver a capacidade de associar a teoria à prática profissional, de modo ético e comprometido com os interesses públicos;
- Ser capaz de integrar as diferentes áreas de conhecimento da engenharia, identificando os limites e contribuições de cada uma delas;
- Projetar, propor, conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Possuir domínio da comunicação interpessoal e técnica;
- Conseguir definir e solucionar problemas, incorporando técnicas, instrumentos e procedimentos inovadores;
- Ser capaz de exercer a liderança e a negociação;
- Habilmente utilizar subsídios de pesquisa na geração de inovações;
- Avaliar a viabilidade econômica e a necessidade social de projetos de engenharia;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Supervisionar e avaliar a operação e a manutenção de sistemas.

A sólida formação generalista proporcionada ao profissional formado pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA possibilitará sua inserção no mercado de trabalho regional e nacional, em especial pela preparação do egresso para atuar em:

- Empresas da área de fabricação de máquinas e equipamentos;
- Empresas da área de veículos pessoais e comerciais;
- Empresas da área de implementos e máquinas agrícolas;
- Empresas do setor metal-mecânico em geral;
- Empresas de automação industrial;
- Centrais de geração de energia elétrica térmicas, hidráulicas, eólicas, etc.;
- Empresas de manutenção de máquinas e equipamentos;
- Projeto, execução e fiscalização de instalações industriais e rurais;
- Projetos de extensão, pesquisa e desenvolvimento;
- Consultorias e perícias técnicas;
- Ensino técnico médio e superior;
- Programas de pós-graduação.

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Engenharia Mecânica conta com um coordenador e um coordenador substituto de curso. O coordenador do curso é eleito entre os professores que ministram componentes curriculares no curso e que possuam graduação em Engenharia, com Mestrado ou Doutorado em Engenharia ou áreas afins. O coordenador deve dedicar-se de forma excelente à gestão do curso, atendendo de forma diligente e diplomática aos discentes e docentes, representando o curso no Conselho de Campus e demais instâncias da universidade, dialogando com a comunidade interna e externa, proporcionando transparência, organização e liderança no exercício das funções, permitindo acessibilidade a informações, conhecendo e demonstrando comprometimento com o PPC. O atual coordenador do curso é o Prof. Gustavo Fuhr Santiago, graduado em Engenharia Mecânica pela Fundação Educacional Inaciana (FEI, antiga Faculdade de Engenharia Industrial), com mestrado e doutorado pelo programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROMEC-UFRGS), iniciou sua carreira docente atuando na UNIPAMPA a partir outubro de 2009.

O curso possui duas grandes comissões que tratam de seu funcionamento. Uma delas é o Núcleo Docente estruturante (NDE), o qual, em consonância com a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem por finalidades: viabilizar a construção e implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, cuidar dos aspectos pedagógicos e da melhoria e qualidade do ensino no curso. O NDE realiza reuniões mensais sendo que a composição atual dessa comissão encontra-se em exercício ininterrupto há um ano e meio. Outra comissão instituída no curso de Engenharia Mecânica é a Comissão de Curso. Sua principal função é discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.

A composição do NDE do curso de Engenharia Mecânica, conforme nomeação pela Portaria Nº 072, de 24 de janeiro de 2012, é:

- Prof. Dr. Alexandre Silva de Oliveira – coordenador do PPGENGECON;
- Prof. Dr. Daniel Fernando Tello Gamarra;
- Prof. Dr. Gustavo Fuhr Santiago – coordenador do curso;
- Prof. Dr. Renato Alves da Silva;
- Prof. Dr. Tonilson de Souza Rosendo – coordenador substituto;
- Prof. Dr. Wang Chong – coordenador do PPEng.

O suporte administrativo do curso é feito pela secretaria acadêmica, que atende às demandas da coordenação de curso, e por técnicos em mecânica ou áreas afins, alocados aos laboratórios utilizados pelo curso nos componentes curriculares

básicos, profissionalizantes e específicos do curso. O atual coordenador acadêmico do campus Alegrete da UNIPAMPA é o Prof. Dr. Mauricio Sperandio.

A alocação, suporte, integração multidisciplinar e normas de funcionamento dos laboratórios do Campus Alegrete são de atribuição da Comissão Local de Laboratórios, composta por 2 (dois) membros, um docente e outro servidor Técnico-Administrativo, eleitos por 2 (dois) anos.

As áreas de Estágio e de TCC possuem cada uma seu coordenador e substituto, responsáveis pelo cumprimento das atribuições a eles definidas pela Resolução 29/2011 do CONSUNI e pelas normas correspondentes estabelecidas pela Comissão de Curso, constantes deste PPC.

O curso de Engenharia Mecânica também se integra aos outros cursos do Campus Alegrete através da participação do seu Coordenador na Comissão Local de Ensino, bem como da intermediação das comissões locais de Pesquisa e Extensão.

A composição e competências da estrutura administrativa e das comissões locais e comissões de curso do campus são estabelecidos no Capítulo II do Regimento Geral da Universidade (RGU), de 17 de junho de 2010.

2.2.2 FUNCIONAMENTO

O Curso de Engenharia Mecânica do campus Alegrete oferece anualmente 50 vagas, com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação, selecionando os candidatos às vagas através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em consonância com a Resolução 29 do CONSUNI, de 28 de abril de 2011, que estabelece as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme estabelecido nos artigos 1º ao 3º da mesma Resolução 29 do CONSUNI, prevê dois períodos letivos regulares, cada um com duração mínima de 100 dias letivos ou 15 (quinze) semanas letivas e, entre eles, dois períodos letivos especiais com duração de no mínimo 2 (duas) e no máximo 6 (seis) semanas. Durante o primeiro período letivo regular do ano é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica do Campus, sendo reservada outra semana no segundo período regular para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA, implementada atualmente sob a forma do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

Os ingressantes devem se matricular semestralmente em, no mínimo, 8 (oito) créditos, ou 120 horas, para manter seu vínculo com o curso. A carga horária máxima semestral que o aluno pode cursar é de 480 horas, ou 32 (trinta e dois) créditos. O curso funciona em período integral, com ofertas de componentes curriculares principalmente no período diurno, entre 07h30min e 18h30min, e também turmas extras ou mistas (com outros cursos) à noite (das 18h30min às 22h30min) e aos sábados pela manhã (das 07h30min às 12h30min).

A formação dos alunos inclui a realização obrigatória de um Trabalho de Conclusão de Curso, executado ao longo de dois semestres, em etapas de Projeto e Defesa do mesmo, respectivamente. É obrigatória a realização de 300 horas de Estágio Supervisionado. Ao profissional formado é conferido o título de Bacharel em Engenharia Mecânica.

Considerando que Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação fazem parte dos conteúdos específicos, tem-se a seguinte distribuição:

CONTEÚDO	Carga Horária	%
Núcleo de Conteúdos Básicos	1.470	37,98
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	1.185	30,62
Núcleo de Conteúdos Específicos	615	15,89
Estágio Supervisionado	300	7,75
Atividades Complementares de Graduação	300	7,75
Total	3.870	100,00

2.2.3 FORMAS DE INGRESSO

O preenchimento das vagas ofertadas pelo Curso é determinado pelas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução CONSUNI N° 29, de 28 de abril de 2011), podendo ser realizado por diversos meios, conforme segue:

- Processo Seletivo da UNIPAMPA, realizado através do Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- Reopção, regida por edital específico semestralmente, a qual permite a mudança de curso para alunos da própria instituição nas vagas excedentes do curso;
- Ingresso Extravestibular: Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma, regido por edital específico semestralmente, pelo qual, excetuado o Reingresso, nas duas últimas modalidades se permite o ingresso no curso de alunos oriundos de outras instituições nas vagas não preenchidas pela Reopção;
- Transferência Compulsória (*Ex-Officio*), concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei;
- Regime Especial, para inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos;
- Programa Estudante Convênio, para estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados;
- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional, para discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA;
- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional, para discente de um campus da UNIPAMPA cursarem componentes curriculares noutros campi;
- Matrícula Institucional de Cortesia, para estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

A primeira turma de ingressantes no curso de Engenharia Mecânica foi selecionada em 2009 por concurso vestibular próprio. A partir de 2010, o processo seletivo passou a ser realizado através do SISU, utilizando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A decisão de aderir a esse novo sistema de ingresso às universidades federais, proposto pelo Ministério da Educação, foi aprovada pelos membros do conselho de dirigentes, e o novo modelo passou a ser aplicado em 2010 para todos os 50 cursos de graduação ofertados pela UNIPAMPA naquela ocasião. A seleção dos candidatos se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), proposto pelo MEC, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no ENEM.

Após a adoção do ingresso pelo SISU passaram a ser implementadas mais intensamente as políticas de ações afirmativas, em especial no que tange aos afrodescendentes e, a partir de 2012, com seleções específicas para Uruguaios fronteiriços e Indígenas Aldeados.

O preenchimento de vagas através de ações afirmativas, segundo o Edital de ingresso via SiSU 2012, segue as orientações a seguir:

- 6% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos com necessidades educacionais especiais.
- Até 30% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
- Até 10% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão oferecidas para candidatos autodeclarados negros, afrodescendentes, que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
- Até 4% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão ofertadas para candidatos indígenas que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.

Dessa forma, o curso de Engenharia de Mecânica, no ano de 2012 (segundo edital de ingresso via SiSU 2012), respeitando o número de vagas ofertadas para o mesmo, ofertou 2 vagas para candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino; 5 vagas para candidatos autodeclarados negros (afrodescendentes) que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino; 3 vagas para candidatos com deficiência e, 15 vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O planejamento e a execução de uma estrutura curricular coerente com a proposta do curso são os principais meios para a efetivação do Projeto Pedagógico do Curso. A estrutura curricular planejada para o curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Pampa procura aprimorar o processo inicial de implantação do curso.

A principal característica a ser proposta na estrutura curricular é a solidez dos conteúdos fundamentais e a abrangência na formação profissional. A qualidade do ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos deve ser garantida, assim como os níveis de exigência adotados nos componentes curriculares e atividades complementares. Porém, a aprendizagem deve ser facilitada através da contextualização dos conteúdos, da organização dos conhecimentos de modo que desperte a capacidade de visão sistêmica e da integração de conteúdos teóricos e práticos, básicos e profissionalizantes, proporcionando uma percepção interdisciplinar aos problemas de engenharia. A associação destas características à estrutura curricular é feita com a adoção de estratégias como:

- Proporcionar ao aluno o contato com problemas de engenharia desde os primeiros semestres do curso;
- Estimular o estudante a conhecer as áreas de atuação profissional a fim de permitir um planejamento de sua formação;
- Contextualização dos conhecimentos;
- Desenvolvimento progressivo e integrado de conhecimentos e habilidades;
- Adoção de uma formação generalista nas competências fundamentais, e criação de meios que possibilitem ao aluno aprofundar os conhecimentos em áreas específicas;
- Atividades e componentes curriculares específicos para a integração de conhecimentos;
- Obrigatoriedade de atividades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades complementares.

Os efeitos desejados são: o estímulo da autoconfiança, a diminuição da evasão, o desenvolvimento de experiência prática, a conscientização do estudante quanto ao seu papel, suas potencialidades e sua profissão.

Algumas das propostas enumeradas acima trazem como consequência uma dilatação dos percentuais recomendados pelas diretrizes curriculares para os cursos de engenharia. O núcleo de conteúdos básicos engloba em torno de 38% da carga horária total do curso, mas os conteúdos profissionalizantes atingem cerca de 30%, além portanto dos 15% mínimos recomendados. Com uma análise minuciosa da estrutura curricular, pode-se constatar que este aumento está associado à adoção de componentes curriculares profissionalizantes desde o início do curso e sua manutenção, em carga horária representativa, até os semestres finais.

Os conteúdos são tratados em diversos componentes curriculares do curso, planejados e orientados para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades nas áreas. Por exemplo, o conteúdo de Metodologia Científica e Tecnológica é abordado no componente curricular de Introdução à Ciência e Tecnologia (primeiro semestre) e no componente curricular Projeto Integrado de Produto (oitavo semestre). Nos componentes curriculares que preveem aula em laboratório e, em especial, no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno é estimulado a exercitar a metodologia científica nos relatórios e na monografia, além de apresentações de seminários. Outros exemplos são os conteúdos de Ciências do Ambiente e de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania que são desenvolvidos, com caráter mais específico e profissionalizante para o curso de Engenharia Mecânica, nos componentes curriculares de Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental e de Legislação, Ética e Exercício Profissional da Engenharia, respectivamente.

Conforme as diretrizes curriculares para os cursos de engenharia, os componentes curriculares são classificados em: Núcleo de Conteúdos Básicos; Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes; e Núcleo de Conteúdos Específicos. Além disso, as Atividades Complementares de Graduação e o Estágio Supervisionado complementam a formação do acadêmico de forma coerente com a proposta do curso, oferecendo ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em Engenharia Mecânica na solução de problemas.

O perfil profissional do estudante é construído ao longo do curso com base na seguinte sequência lógica:

- Estruturação da visão e compreensão geral do papel da Engenharia Mecânica no mundo atual, das contribuições e dos problemas relacionados;
- Planejamento da formação com base em objetivos, oportunidades e aptidões pessoais;
- Identificação dos conhecimentos básicos, ferramentas e métodos para a solução dos problemas;
- Desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades requeridas à formação pretendida;
- Atualização e aprofundamento dos conhecimentos e habilidades;
- Reflexão sobre seu papel como engenheiro, com as consequências da formação construída sobre suas possibilidades de atuação profissional.

Isso equivale a dizer que, para cada subconjunto de conhecimentos e habilidades, o aluno: buscará inicialmente compreender a abrangência e aplicação dos conhecimentos; identificará a seguir os problemas relacionados, bem como os métodos e técnicas para solucioná-los; procurará dominar estes métodos e técnicas; aprofundará por fim os conhecimentos pelo estudo e sua aplicação na prática.

O curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA adota o regime de progressão baseado em pré-requisitos, obrigatórios e desejáveis. Assim, o aluno só poderá efetuar matrícula em um componente curricular caso tenha obtido aprovação em todos

os componentes curriculares e atividades que são pré-requisitos obrigatórios ao primeiro. Já o pré-requisito desejável é uma sinalização ao aluno que o componente curricular a ser cursado requer noções prévias para um bom aproveitamento dos conteúdos propostos, sendo facultada ao aluno a sua observação.

O estudante deve desenvolver nos semestres iniciais uma noção geral sobre a Engenharia Mecânica, formando uma visão ampla sobre a abrangência de sua profissão e das ciências naturais e tecnológicas. O estímulo da prática do planejamento profissional pelo estudante, associado à construção dessa visão, deve ser causa de motivação ao aprendizado dos conteúdos básicos. O aluno deve iniciar de forma sistêmica a construção de sua habilidade de compreender as diversas subáreas da Engenharia Mecânica. A aquisição de domínio das ferramentas básicas disponíveis para a solução dos problemas de engenharia se faz pelo estudo e prática dos componentes curriculares de: cálculo, física, programação de algoritmos, álgebra linear e química. As atividades práticas devem propiciar condições para que o aluno exercite o método científico na análise de fenômenos de transporte, materiais e processos, ampliando sua prática em laboratório. A prática de componentes curriculares de desenho técnico, tanto a mão como computacional, oferece base ao aluno para a área de projeto mecânico.

Os conteúdos profissionalizantes possibilitam aprofundar, ampliar e fortalecer as habilidades e conhecimentos construídos nos semestres anteriores. As habilidades em laboratório são aprimoradas nas aulas práticas dos componentes curriculares das áreas de caracterização e ensaios de materiais, mecânica dos fluidos, transferência de calor e processos de fabricação, que devem também proporcionar o domínio da redação técnica, através de relatórios.

A partir da metade do curso são priorizados os fundamentos das grandes subáreas da Engenharia Mecânica e a oferta de Componentes Curriculares Complementares de Graduação, para o aprofundamento, a atualização e a ampliação dos conhecimentos profissionais específicos.

A reflexão e conscientização do aluno sobre seu papel referente às oportunidades e consequências relacionadas à sua atuação, devem ser exercitadas em componentes curriculares e atividades complementares de graduação, envolvendo projetos de pesquisa e extensão, e ações sociais e ambientais.

Os últimos semestres desempenham papel significativo na formação do estudante, através do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado em dois semestres consecutivos (projeto e execução) com base nos fundamentos desenvolvidos no componente curricular de Projeto Integrado de Produto. As ACG e CCCG complementam e encerram esta etapa na formação profissional do aluno, preparando sua inserção no mercado de trabalho. O curso deve proporcionar que o aluno aplique seus conhecimentos e competências em ambiente profissional, e esteja preparado para aproveitar as oportunidades de trabalho associadas ao estágio obrigatório.

Com o intuito de atender às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999), regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e ao Projeto de Resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Ambiental, o curso insere a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente nos componentes curriculares ofertados, entre eles em especial os de Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental, Legislação, Ética e Exercício Profissional da Engenharia.

Também estão previstos convênios, ações, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, em especial na área de reciclagem de resíduos. Nesse sentido, o Campus Alegrete vem participando ativamente do Conselho Municipal do Meio-Ambiente de Alegrete (CMMA), no qual possui um conselheiro e tem ajudado a desenvolver atividades como:

- **Seminário Regional de Resíduos:** cuja primeira edição foi promovida em dezembro de 2010, no qual participou da organização o Prof. Gustavo Fuhr Santiago, conselheiro do CMMA na ocasião, e como palestrantes participaram professores e servidores técnico-administrativos dos campi Alegrete e São Gabriel da UNIPAMPA. A segunda edição deste evento foi realizada em dezembro de 2011. O evento tem como parceiros do CMMA: UNIPAMPA, Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Instituto Federal Farroupilha (IFF) e Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM);
- **Parque Alegretense de Resíduos Sólidos:** projeto da Prefeitura Municipal de Alegrete, que conta com participação de docentes do Campus Alegrete da UNIPAMPA na elaboração de propostas envolvendo a reciclagem de resíduos de construção civil, reciclagem de plásticos em parceria com a Associação de Catadores e na possibilidade de aproveitamento do óleo de fritura recolhido de restaurantes na elaboração de biodiesel.

Além dessas atividades, as ações desenvolvidas pelos projetos institucionais e de extensão incluem a execução de ações de Educação Ambiental, a fim de atender a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

2.3.1 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA EM:	Horas
Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO)	2.745
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	465
Atividades Complementares de Graduação (ACG)	300
Estágio Supervisionado (ES)	300
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60
Carga horária total mínima a ser integralizada	3.870

PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:	Semestres
Mínimo (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	10
Máximo (estabelecido pela Aconselhada + 100%)	20

LIMITES DE CARGA HORÁRIA REQUERÍVEL POR SEMESTRE¹:	Horas
Mínimo	120
Máximo	480

NÚMERO DE TRANCAMENTOS POSSÍVEIS:	
Por componente curricular (parcial)	1
Todas componentes curriculares no semestre (total)	4

NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES:	
Obrigatórios (estágio supervisionado não incluso)	54
Complementares (poderá variar em função da oferta de CCCG)	9

¹ Nota: Em casos específicos, definidos pela comissão de curso da Engenharia Mecânica ou pela UNIPAMPA, o aluno poderá cursar carga horária inferior ou superior ao estipulado neste documento

2.3.1.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)

Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem parte do Currículo e caracterizam-se por serem atividades extraclasse, devendo ser relacionadas com a sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia, indicadas pelo MEC e tem por objetivo “desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”. A Resolução 29 do CONSUNI, de 28 de abril de 2011, nos seus artigos 103 a 115, estabelece em linhas gerais o mínimo de atividades e percentuais das mesmas que devem ser realizados pelos discentes durante seu curso de graduação. Segundo o art. 114 dessa resolução as ACG “somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias”.

São atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA, à legislação pertinente e devem versar sobre temas do escopo da Engenharia Mecânica ou áreas afins.

As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

- I. Grupo 1: Atividades de Ensino;
- II. Grupo 2: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo 3: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo 4: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

A carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos 4 (quatro) grupos citados anteriormente, é de 300 horas-equivalentes. A carga horária máxima será especificada por tipo de atividade nas normas de ACG aprovadas pela Comissão de Curso da Engenharia Mecânica.

As solicitações de aproveitamento de atividades complementares devem ser feitas pelo próprio aluno interessado, através do preenchimento de um Formulário de Solicitação de ACG para cada modalidade realizada, os quais devem ser entregues na Secretaria Acadêmica. Junto aos formulários deve-se anexar uma cópia de cada um dos documentos comprobatórios, assim como apresentar os originais para conferência. O registro e cômputo de horas-equivalentes é realizado pela Secretaria Acadêmica de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares de Graduação do Curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA.

As normas que regem o aproveitamento das ACG, especificando as atividades de cada grupo que serão aceitas, a carga equivalente aproveitada, a documentação comprobatória necessária para tal e o formulário de solicitação de aproveitamento, constam dos anexos deste PPC.

2.3.1.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (Resolução CNE/CES Nº 11, de 11 de março de 2002), um componente curricular obrigatório.

É o trabalho final de curso e, portanto, atividade de síntese e integração de conhecimentos, compreendendo a elaboração de trabalho de caráter técnico científico, projetual ou aplicativo, que revele o domínio do tema e as competências definidas no perfil do egresso, cujos objetivos, critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes são indicados nas Normas de Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Mecânica, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação vigente.

O TCC do curso de engenharia Mecânica é realizado ao longo de dois componentes curriculares: TCC I e TCC II.

O componente curricular de TCC I tem por objetivo elaborar o Projeto de TCC, utilizando o referencial proporcionado pela teoria de engenharia, numa das áreas abaixo:

- I – Fenômenos de Transporte e Energia;
- II – Mecânica dos Sólidos / Projeto;
- III – Materiais / Processos de Fabricação;
- IV – Automação;
- V – Conteúdos Básicos e Gerais.

O componente curricular de TCC II corresponde à elaboração final do TCC, constituído de uma monografia, individual e voltada ao estudo de um problema de engenharia específico, previamente definido no Projeto de TCC aprovado no componente curricular de TCC I.

Espera-se que o desenvolvimento do TCC, pelo aluno, gere pelo menos um artigo científico que possa ser submetido a um Simpósio, Encontro, Congresso ou Similar.

As normas que regem os componentes curriculares TCC I e TCC II, especificando seus pré-requisitos, formas de avaliação e atribuições do coordenador, dos alunos e dos orientadores, constam dos anexos deste PPC.

2.3.1.3 ESTÁGIOS

O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, ampliar o interesse pela pesquisa técnica-científica relacionado com os problemas peculiares da Engenharia Mecânica e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho, através de sua participação em situações práticas de sua futura vida profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia, é de caráter obrigatório conforme orientação constante na Resolução CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002, em seu artigo 7º: *“A formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas.”* O Estágio Curricular Supervisionado está previsto para ser realizado no décimo semestre.

Objetivos do estágio Curricular Supervisionado:

- Concretizar os conhecimentos teóricos através de uma vivência pré-profissional;
- Oferecer subsídios à identificação de preferências de atuação em campos das suas futuras atividades profissionais;
- Participar no processo de integração Universidade-Empresa, possibilitando a transferência de tecnologia ou a obtenção de subsídios que permitam a adequação do currículo às exigências do mercado;
- Proporcionar experiências práticas ao discente, bem como desenvolver técnicas de planejamento e gestão;
- Proporcionar a oportunidade de realizar pesquisa científica e/ou tecnológica nas áreas de atuação do curso de Engenharia Mecânica;
- Oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos, os quais podem ser de cunho experimental ou teórico, para que este demonstre domínio conceitual de profundidade compatível com a graduação.

Após a conclusão do estágio o aluno deverá apresentar um relatório ao professor orientador, no qual deverão constar: apresentação da empresa, atividades realizadas, objetivos de cada atividade, descrição das abordagens e metodologias utilizadas, resultados obtidos, avaliação autocrítica do seu desempenho no estágio, opinião quanto à adequação da matriz curricular do curso às necessidades enfrentadas no estágio.

O orientador fará a avaliação do aluno com base nos seguintes itens:

- a) relatório do aluno;
- b) relatório do supervisor na empresa;

c) acompanhamento do aluno durante o estágio.

No relatório entregue pelo aluno serão avaliados os seguintes itens:

- Profundidade do conhecimento do conteúdo apresentado;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso no decorrer do estágio;
- Integração profissional com os setores da instituição onde realizou o estágio;
- Autocrítica sobre seu desempenho durante o estágio e grau de aproveitamento;
- Sugestões do estagiário sobre uma possível implementação do processo ou tecnologia que conheceu no local do estágio.

Também serão consideradas as dificuldades e necessidades que identificou durante o estágio. Além do relatório, o aluno deverá fazer uma apresentação aberta ao público onde deverá fazer uma breve apresentação da empresa, das atividades realizadas, objetivos, resultados obtidos e pontos positivos e negativos enfrentados no estágio. Após a apresentação, o aluno poderá ser arguido pelos ouvintes sobre aspectos técnicos do seu trabalho de estágio.

As normas que regem os estágios não obrigatórios e o componente curricular de Estágio Supervisionado, especificando seus pré-requisitos, formas de avaliação e atribuições do coordenador, dos alunos, dos supervisores e dos orientadores, constam dos anexos deste PPC.

2.3.1.4 PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

A Figura 2 mostra a sequência de integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso em função dos seus pré-requisitos obrigatórios.

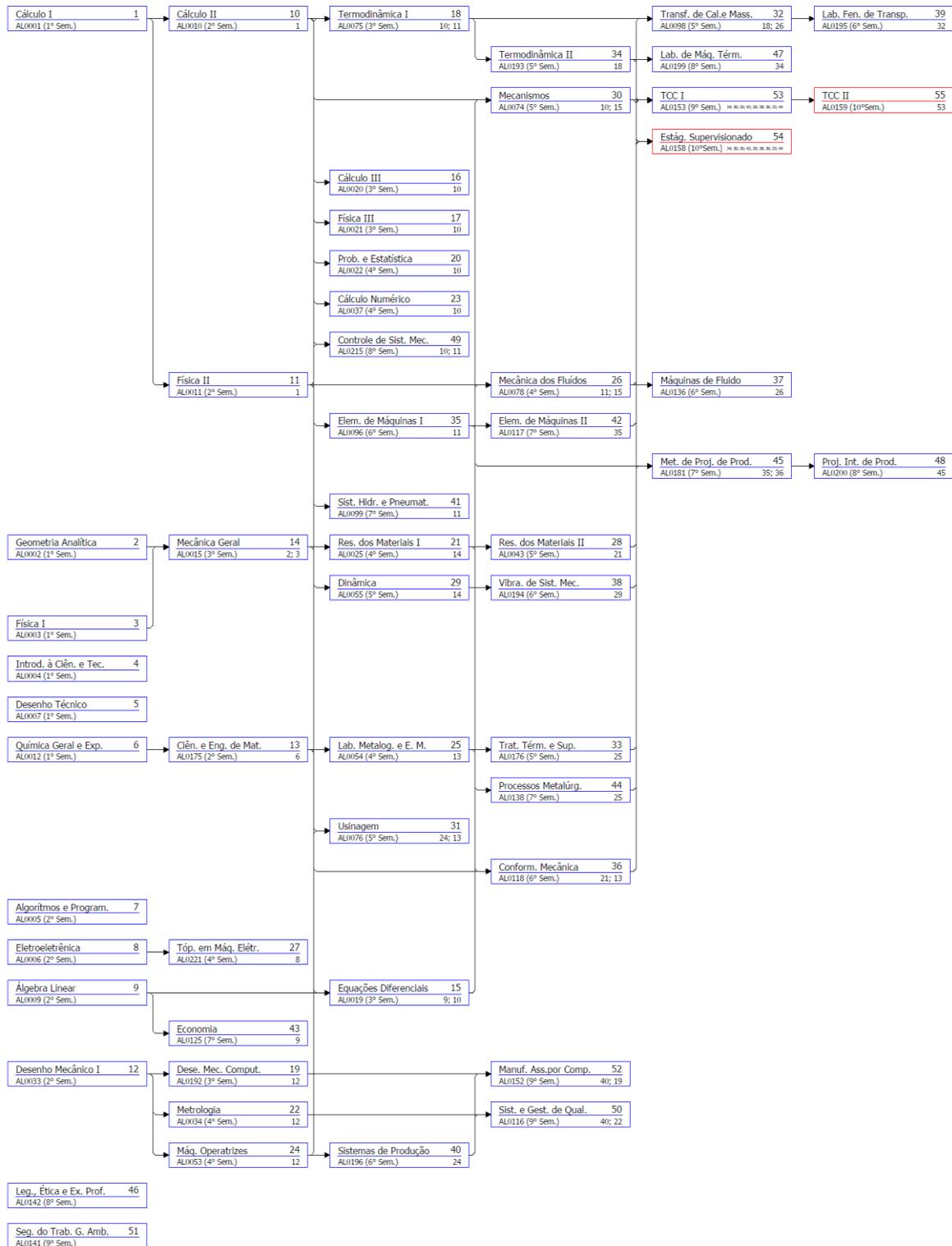


Figura 2 – Sequência de integralização dos componentes curriculares obrigatórios.

2.3.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A interdependência entre a formação do aluno e o desenvolvimento do curso os conduzem na direção de um contínuo aperfeiçoamento baseado nas práticas docentes e discentes. Esta prática continuada proporcionará a formação de Engenheiros Mecânicos com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo; capacitados ao domínio e desenvolvimento de novas tecnologias, através de práticas que estimulem a sua atuação crítica e criativa na identificação, resolução e previsão de problemas; capazes de considerar seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais. Em suma, formar profissionais qualificados a trabalhar para o progresso socioeconômico da sociedade em que se inserem.

Serão adotados os seguintes referenciais para as ações pedagógicas:

- As atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso devem oferecer oportunidades para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos propostos de forma coerente, integrada e contextualizada; permitindo ao aluno assumir um papel ativo e consciente em sua formação;
- As práticas e conteúdos devem ser continuamente aperfeiçoados e atualizados;
- O professor assume o papel de orientador dos estudantes na trajetória de aprendizado, suscitando uma postura questionadora, investigativa e autônoma;
- O estudante assume papel ativo no processo ensino-aprendizagem, buscando informações, preparando-se para as atividades de forma a aproveitar ao máximo as experiências vivenciadas durante o curso;
- Utilização de mecanismos de avaliação contínua para a identificação de desvios, correção de rumos e adaptação às mudanças da realidade.

O processo global de ensino e aprendizagem pressupõe a atribuição de responsabilidades entre o aluno e o professor, ambos colaborando ativamente na geração de ideias e discussão dos seus métodos de implementação, em uma lógica de conhecimentos distribuídos em componentes curriculares e atividades complementares.

Para que este documento represente um diferencial de qualidade, não basta que as metodologias e conteúdos sejam descritos corretamente. Devem ser processos contínuos: a articulação, a conscientização e qualificação das partes envolvidas, para que sua execução corresponda aos anseios aqui expressos. O pré-requisito para estas ações é a compreensão do PPC por todos docentes, discentes, funcionários e administração. Cada um deve conhecer a sua contribuição, não subestimando suas atividades.

O planejamento, a organização e o desenvolvimento dos cursos de engenharia naturalmente ensejam tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade, permitindo flexibilidade curricular pela articulação entre áreas afins através dos CCCG, ACG ou a partir de projetos de pesquisa, extensão, resolução de problemas, entre

outras. As atividades de ensino e de aprendizagem com vistas à formação profissional em nível de graduação, cujos aspectos podem ser de formação geral, formação básica, formação profissionalizante/específica ou de formação complementar, visam permitir o desenvolvimento:

- de competências que capacitam ao entendimento dos instrumentos e conceitos fundamentais a um determinado campo;
- da atuação profissional, divididas por áreas de conhecimento;
- de competências que definem e caracterizam um campo de atuação profissional específico;
- de competências livremente escolhidas pelo estudante de graduação, podendo ter ou não relação direta com o campo de atuação profissional específico.

Com o intuito de atingir estes objetivos, a estrutura curricular reflete a interpenetração das áreas de conhecimento, permitindo certa margem de liberdade e criatividade pelo aluno, proporcionando dessa forma a integração dos conhecimentos adquiridos no curso.

As ações integrativas auxiliam o aluno a construir um quadro teórico-prático global mais significativo e mais próximo dos desafios presentes na realidade profissional na qual atuará depois de concluída a graduação. Dessa forma, o currículo permite que o aluno construa o conhecimento contínua e dinamicamente a partir de sua própria autonomia. Para auxiliar nesta construção de ações inter e transdisciplinares e de flexibilidade nos vários componentes curriculares do curso, alguns elementos foram considerados, tais como:

- I - Definição do tema, do foco, do problema e do objeto de estudo.
- II - Delimitação dos conhecimentos necessários (conceitos, fatos, procedimentos e atitudes), incluindo as áreas que devem subsidiar e/ou complementar o objeto pretendido. As discussões realizadas entre os docentes das diferentes áreas, em torno do profissional, pretendido no Projeto Político-Pedagógico do Curso, possibilitou um início de processo integrativo.
- III - Definição de ações/estudos a serem sistematizados na direção do objeto. Nesse momento, as estratégias atuaram como ferramentas facilitadoras dos processos de construção coletiva e individual.

Nesse enfoque, procura-se sempre incentivar aos alunos do curso de Engenharia Mecânica do Campus Alegrete da UNIPAMPA, para que estes tenham apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), editais de Extensão, entre outros.

Quanto ao sistema de avaliação, de acordo com as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA, Resolução CONSUNI N° 29, de 28 de abril de 2011:

- I - O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação).
- II - O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;
- III - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;
- IV - O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;
- V - A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);
- VI - Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final mínima de 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco) de frequência às aulas presenciais.

É assegurado ao aluno a possibilidade de, tendo solicitado vistas à avaliação, requerer através de documento físico fundamentado com a justificativa expressa, dirigido à Coordenação do Curso e entregue na Secretaria Acadêmica, a revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação. A Coordenação do Curso encaminha o requerimento ao docente, que emite parecer, indicando as razões desse parecer, em até 3 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento. Após ciência do discente e discordância do mesmo com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constitui banca de pelo menos 2 (dois) outros docentes - da mesma área de conhecimento ou afim - para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 5 (cinco) dias úteis. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

Atividades de recuperação, descritas no Plano de Ensino de cada componente curricular, são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do seu desenvolvimento. É ressalvado ao docente o direito do planejamento das atividades de recuperação.

No processo de avaliação o docente deve considerar o contexto no qual está inserido o aluno, avaliando de forma qualitativa a sua evolução ao longo do semestre, estimulando-o a desenvolver suas potencialidades e considerando estes fatores no conceito final.

2.3.3 MATRIZ CURRICULAR

As tabelas a seguir apresentam o atendimento, pelos Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO) e Complementares de Graduação (CCCG), dos conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos definidos nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em engenharia, conforme previsto na Resolução CNE/CSE nº 11, de 11 de março de 2002.

Tabela 1 - CCO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS

Tópico	Nome:	Código	Carga Horária	Semestre sugerido
Metodologia Científica	Introdução à Ciência e Tecnologia	AL0004	30	1
Comunicação e Expressão	Legislação, Ética e Exercício Profissional ²	AL0142	15 ² (30)	9
Informática	Algoritmos e Programação ²	AL0005	30 ² (60)	2
Expressão Gráfica	Desenho Técnico	AL0007	30	1
	Desenho Mecânico I	AL0033	30	2
	Desenho Mecânico Computacional	AL0192	60	3
Matemática	Cálculo I	AL0001	60	1
	Geometria Analítica	AL0002	60	1
	Cálculo II	AL0010	60	2
	Álgebra Linear	AL0009	60	2
	Probabilidade e Estatística	AL0022	60	4
	Cálculo III	AL0020	60	3
	Equações Diferenciais I	AL0019	60	3
Física	Física I	AL0003	75	1
	Física II	AL0011	75	2
	Física III	AL0021	75	3
Fenômenos de Transporte	Mecânica dos Fluidos	AL0078	60	4
	Transferência de Calor e Massa	AL0098	60	5

² Componentes curriculares que abrangem vários tópicos: carga horária indicada é parcial, a carga horária total está entre parênteses.

	Termodinâmica I	AL0075	60	3
	Laboratório de Fenômenos de Transporte	AL0195	30	6
Mecânica dos Sólidos	Resistência dos Materiais I	AL0025	60	4
	Resistência dos Materiais II	AL0043	60	5
Eletricidade Aplicada	Eletrotécnica	AL0006	45	2
	Tópicos em Máquinas Elétricas	AL0221	30	4
Química	Química Geral e Experimental	AL0012	45	1
Ciência e Tecnologia de Materiais	Ciência e Engenharia de Materiais	AL0175	60	2
	Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos	AL0054	30	4
Administração	Sistemas de Produção ²	AL0196	30 ² (60)	6
Economia	Engenharia Econômica	AL0125	30	7
Ciências do Ambiente	Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental ²	AL0141	15 ² (45)	9
Humanidades, C.S., Cidadania	Legislação, Ética e Exercício Profissional ²	AL0142	15 ² (30)	9

Tabela 2 - CCO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES

Tópico	Nome:	Código	Carga Horária	Semestre sugerido
Algoritmos e Estrutura Dados	Algoritmos e Programação ²	AL0005	30 ² (60)	2
Ergonomia e Seg.Trabalho	Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental ²	AL0141	30 ² (45)	9
Sistemas de Produção	Sistemas de Produção ²	AL0196	30 ² (60)	6
Gestão Econômica	Sistemas e Gestão de Qualidade	AL0116	60	9
Qualidade				
Gestão Tecnológica	Metodologia de Projeto de Produto	AL0181	60	7
Instrumentação	Metrologia	AL0034	30	4
Máquinas de Fluxo	Máquinas de Fluido	AL0136	60	6

Materiais de Constr. Mecânica	Tratamentos Térmicos e Superficiais	AL0176	60	5
Mecânica Aplicada	Mecânica Geral	AL0015	60	3
	Dinâmica	AL0055	60	4
Métodos Numéricos	Cálculo Numérico	AL0037	60	6
Processos de Fabricação	Máquinas Operatrizes	AL0053	45	4
	Usinagem	AL0076	60	5
	Conformação Mecânica	AL0118	60	6
	Processos Metalúrgicos	AL0138	60	7
Sistemas Mecânicos	Mecanismos	AL0074	30	5
	Elementos de Máquinas I	AL0096	60	6
	Elementos de Máquinas II	AL0117	60	7
	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	AL0099	60	7
	Vibrações de Sistemas Mecânicos	AL0194	60	5
	Controle de Sistemas Mecânicos	AL0215	60	8
Sistemas Térmicos	Laboratório de Máquinas Térmicas	AL0199	30	8
Termodinâmica Aplicada	Termodinâmica II	AL0193	60	5

Tabela 3 - CCO DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Tópico	Nome:	Código	Carga Horária	Semestre sugerido
Engenharia do Produto	Projeto Integrado de Produto	AL0200	45	8
Processos de Fabricação	Manufatura Assistida por Computador	AL0152	45	9
	Trabalho de Conclusão de Curso I	AL0153	30	9
	Trabalho de Conclusão de Curso II	AL0159	30	10

Tabela 4 - CCCG POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

Área de Conhecimento	Nome:	Carga Horária
Fenômenos de Transporte e Engenharia Térmica	Transferência de Calor Avançada	60
	Mecânica dos Fluidos Compressíveis	60
	Fluidodinâmica Computacional	60
	Máquinas Térmicas	60
	Refrigeração e Ar Condicionado	60
	Sistemas Hidráulicos e Térmicos	60
Mecânica dos Sólidos e Projeto	Mecânica da Fratura e Fadiga	60
	Análise de Estruturas por Computador	60
	Análise Experimental de Tensões	45
	Análise de Falhas	60
	Gestão de Projetos	60
	Estabilidade das Estruturas I	60
	Estabilidade das Estruturas II	45
	Estruturas Metálicas	45
	Máquinas Agrícolas I	60
	Máquinas Agrícolas II	60
	Máquinas Agrícolas III	60
Materiais e Processos de Fabricação	Corrosão	30
	Manufatura Assistida por Computador II	60
	Materiais Poliméricos e Compósitos	60
Mecatrônica, Automação e Controle	Introdução à Robótica	60
	Circuitos Digitais	60
	Circuitos Elétricos I	60
	Eletrônica Básica	60
	Inteligência Artificial	60
Outras Áreas	Equações Diferenciais II	60
	Administração e Empreendedorismo	60
	Marketing	60
	Marcas e Patentes	45
	Matemática Básica	30

Tecnologia em Contexto Social	60
Geometria Descritiva	30
Desenho Digital	60
Metodologia de Pesquisa Científica	60
Introdução à Programação com Matlab	60
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	60

SEQUÊNCIA ACONSELHADA

A seguir estão listados os componentes curriculares a serem cursados, a cada semestre, na sequência natural do curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA.

1 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO	PR-DESEJÁVEL		
AL0001	Cálculo I	60	0	60				
AL0002	Geometria Analítica	60	0	60				
AL0003	Física I	60	15	75				
AL0004	Introdução à Ciência e Tecnologia	30	0	30				
AL0007	Desenho Técnico	15	15	30				
AL0012	Química Geral e Experimental	30	15	45				
TOTAL:				300				

2 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO	PR-DESEJÁVEL		
AL0005	Algoritmos e Programação	30	30	60				
AL0006	Eletrotécnica	30	15	45				
AL0009	Álgebra Linear	60	0	60				AL0002
AL0010	Cálculo II	60	0	60		AL0001		
AL0011	Física II	60	15	75		AL0001		AL0003
AL0033	Desenho Mecânico I	15	15	30				AL0007
AL0175	Ciência e Engenharia de Materiais	60	0	60		AL0012		
TOTAL:				390				

3 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO	PR-DESEJÁVEL		
AL0015	Mecânica Geral	45	15	60	AL0002	AL0003		
AL0019	Equações Diferenciais I	60	0	60	AL0009	AL0010		
AL0020	Cálculo III	60	0	60		AL0010		
AL0021	Física III	60	15	75		AL0010		AL0011
AL0075	Termodinâmica I	60	0	60	AL0010	AL0011		
AL0192	Desenho Mecânico Computacional	30	30	60		AL0033		
TOTAL:				375				

4 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO	PR-DESEJÁVEL		
AL0022	Probabilidade e Estatística	45	15	60		AL0010		
AL0025	Resistência dos Materiais I	45	15	60		AL0015		
AL0034	Metrologia	15	15	30		AL0033		AL0022
AL0037	Cálculo Numérico	45	15	60		AL0010		AL0009
AL0053	Máquinas Operatrizes	30	15	45		AL0033		
AL0054	Lab. Metalografia Ensaio Mecânicos	0	30	30		AL0175		
AL0078	Mecânica dos Fluidos	60	0	60	AL0011	AL0019		AL0075
AL0221	Tópicos de Máquinas Elétricas	15	15	30		AL0006		
TOTAL:				375				

5 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0043	Resistência dos Materiais II	45	15	60		AL0025		
AL0055	Dinâmica	60	0	60		AL0015		
AL0074	Mecanismos	30	0	30	AL0010	AL0015		AL0055
AL0076	Usinagem	45	15	60	AL0053	AL0175		AL0025
AL0098	Transferência de Calor e Massa	60	0	60	AL0075	AL0078		
AL0176	Tratamentos Térmicos e Superficiais	45	15	60		AL0054		
AL0193	Termodinâmica II	60	0	60		AL0075		

TOTAL: 390

6 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0096	Elementos de Máquinas I	45	15	60		AL0025		AL0043
AL0118	Conformação Mecânica	45	15	60	AL0025	AL0175		
AL0136	Máquinas de Fluido	45	15	60		AL0078		
AL0194	Vibrações de Sistemas Mecânicos	45	15	60		AL0055		AL0037
AL0195	Lab. de. Fenômenos de Transporte	0	30	30		AL0098		
AL0196	Sistemas de Produção	230	30	60		AL0053		AL0076
	Carga horária sugerida em CCCG			60				

TOTAL: 390

7 ° Semestre		T	P	CH	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0099	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	45	15	60		AL0011		AL0078
AL0117	Elementos de Máquinas II	45	15	60		AL0096	AL0043	AL0055
AL0125	Engenharia Econômica	30	0	30		AL0009		
AL0138	Processos Metalúrgicos	45	15	60		AL0054		
AL0181	Metodologia de Projeto de Produto	45	15	60	AL0096	AL0118		
	Carga horária sugerida em CCCG			120				

TOTAL: 390

8 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0142	Legislação, Ética e Exerc. Profissional	30	0	30				
AL0199	Laboratório de Máquinas Térmicas	0	30	30		AL0193		
AL0200	Projeto Integrado de Produto	15	30	45		AL0181		
AL0215	Controle de Sistemas Mecânicos	45	15	60	AL0010	AL0011		
	Carga horária sugerida em CCCG			165				

TOTAL: 330

9 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0116	Sistemas e Gestão de Qualidade	45	15	60	AL0034	AL0196		
AL0141	Segurança Trab. e Gestão Ambiental	30	15	45				
AL0152	Manufatura Assistida por Computador	30	15	45	AL0192	AL0196		
AL0153	Trabalho de Conclusão de Curso I	0	30	30		NORMA		
	Carga horária sugerida em CCCG			120				

TOTAL: 300

10 ° Semestre		Teo.	Prát.	Total	PR-OBRIGATÓRIO		PR-DESEJÁVEL	
AL0158	Estágio Supervisionado	0	300	300		NORMA		AL0141
AL0159	Trabalho de Conclusão de Curso II	0	30	30		AL0153		

TOTAL: 330

2.3.4 EMENTÁRIO

A seguir estão listados, na sequência dos semestres para os quais é recomendado cursá-los, as ementas e referências dos componentes curriculares obrigatórias do curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA.

As ementas dos CCCG, para os quais apenas se aconselha na seção anterior cursar certa carga horária durante os semestres do curso, encontram-se agrupadas por subáreas de conhecimento, nas quais se propõe a possibilidade de formação específica complementar a critério do aluno como apresentadas anteriormente.

CCO RECOMENDADOS PARA O 1º SEMESTRE:

- AL0001 – Cálculo I
- AL0002 – Geometria Analítica
- AL0003 – Física I
- AL0004 – Introdução à Ciência e Tecnologia
- AL0007 – Desenho Técnico
- AL0012 – Química Geral e Experimental

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0001 CÁLCULO I	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Noções básicas de conjuntos. A reta real. Intervalos e desigualdades. Funções de uma variável. Limites. Continuidade. Derivadas. Regras de derivação. Regra da cadeia. Derivação implícita. Diferencial. Regra de L'Hôpital, máximos e mínimos e outras aplicações.	
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar as técnicas do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase às suas aplicações.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
ANTON, H. Cálculo : um novo horizonte, v. 2. São Paulo: Bookman, 2007. GONÇALVES, M.B.; FLEMMING, D.M. Cálculo A . São Paulo: Makron Books, 2006. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica , v. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral , v. 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. COURANT, R. Introduction to calculus and analysis , v. 1. New York: Springer-Verlag, 1989. _____. Introduction to calculus and analysis , v. 2. New York: Springer-Verlag, 1989. GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo , v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1998. STEWART, J. Cálculo , v. 1. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0002 GEOMETRIA ANALÍTICA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Vetores no plano e no espaço. Retas no plano e no espaço. Estudo do plano. Distância, área e volume. Cônicas, Quádricas.	
OBJETIVOS	
Compreender a diferença entre grandezas físicas escalares e vetoriais.; Aprender o significado físico dos produtos entre vetores; Relacionar a descrição vetorial com os princípios físicos para resolução de problemas; Desenvolver uma visão tridimensional de curvas, superfícies e de interseções entre elas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria Analítica : um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. STEINBRUCH, A. Geometria Analítica . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAROLI, A.; CALLIOLI, C.; FEITOSA, M. O. Matrizes Vetores Geometria Analítica . 17. ed. Nobel, 1984. CORREA, P.S.Q. Álgebra Linear e Geometria Analítica . Editora Interciência, 2006. FEITOSA, M.O. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica . 4. ed. Atlas, 1991. JULIANELLI, J.R. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica . Editora Ciência Moderna, 2008. REIS, G.L.; SILVA, V.V. Geometria Analítica . Rio de Janeiro: LTC, 1996.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0003 FÍSICA I	Carga Horária (h): 75
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Movimento retilíneo. Movimento no plano. Leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Energia potencial e conservação de energia. Quantidade de movimento linear e choques. Rotação de corpos rígidos. Gravitação.	
OBJETIVOS	
Identificar fenômenos naturais em termos de quantidade e regularidade, bem como interpretar princípios fundamentais que generalizam as relações entre eles e aplicá-los na resolução de problemas simples da mecânica clássica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Física I, v. 1: mecânica . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica 1 . São Paulo: Blucher, 1997. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros, v. 1 . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. Mecânica vetorial para engenheiros: estática . 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. HIBBELER, R.C. Estática: mecânica para engenharia . 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMALHO, F.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. Os fundamentos da física, v. 1 . 6. ed. São Paulo: Moderna, 1996. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. Física 1 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Sears e Zemansky I . 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0004 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
A evolução tecnológica ao longo dos tempos. Disseminação da cultura científica e tecnológica. Metodologia científica. Mercado de trabalho na área tecnológica. Comunicação e Expressão. Entidades científicas e profissionais.	
OBJETIVOS	
Conhecer as potencialidades e dificuldades no mercado da Engenharia mecânica; Reconhecer as entidades científicas e profissionais que regulamentam o curso de engenharia mecânica; Pesquisar sobre os diferentes campos de atuação profissional e as relações com o mercado de trabalho na área tecnológica; Compreender o método científico para a solução de um problema; Elaborar relatório técnico-científico; Despertar a necessidade do rigor metodológico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BAZZO, W.A. Introdução à engenharia : Conceitos, ferramentas e comportamentos. 1. ed. Florianópolis: E. da UFSC, 2007.	
CERVO, A.L. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. SP, 2006.	
CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal . Trad. 2. ed. inglês. São Paulo: Brasiliense, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BROCKMAN, Jay B. Introdução à engenharia : modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
FEITOSA, V.C. Comunicação na Tecnologia : Manual de Redação Científica. São Paulo: Brasiliense, 1987.	
GOATLY, A. Critical Reading and Writing : an introductory coursebook. London: Routledge, 2005.	
HOLTZAPPLE, Mark T. Introdução à engenharia . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
KLEIMAN, A. Oficina de Leitura : teoria e prática. 4. ed. Campinas: E. UNICAMP, 1996.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0007 DESENHO TÉCNICO	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Introdução ao desenho técnico. Desenho arquitetônico. Introdução ao desenho projetivo.	
OBJETIVOS	
Conhecer os fundamentos e as normas técnicas de desenho técnico; Distinguir e utilizar os instrumentos de desenho; Expressar graficamente os elementos fundamentais do desenho; Conhecer os fundamentos do desenho arquitetônico; Interpretar o desenho arquitetônico; Traçar os elementos do desenho arquitetônico; Conhecer os fundamentos do desenho projetivo; Elaborar desenhos à mão livre em projeção ortogonal e em perspectiva isométrica; Elaborar desenhos em escala, cotados em projeção ortogonal e em perspectiva isométrica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BUENO, C.P.D.; PAPAOGLOU, R.S. Desenho Técnico para Engenharias. 1. ed. Editora Juruá, 2008.</p> <p>CHING, F.D.K. Representação Gráfica em arquitetura. 3. ed. Editora Bookman, 2000.</p> <p>DAGOSTINO, F.R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. Editora Hemus.</p> <p>MONTENEGRO, G.A. Desenho Arquitetônico. 4. ed. Editora Blucher, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FRENCH, T.; VIERCK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 7. ed. Editora Globo, 2002.</p> <p>RIBEIRO, A.S.; DIAS, C.T. Desenho Técnico Moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>ROCHA, A.J.F; GONÇALVES, R.S. Desenho Técnico, v. 1. 4. ed. Editora Plêiade, 2008.</p> <p>SILVA, G.S. Curso de Desenho Técnico. 1. ed. Editora Sagra-Luzzatto, 1993.</p> <p>SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno. 8. ed. Editora LIDEL, 2008.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0012 QUÍMICA GERAL E EXPERIMENTAL	Carga Horária (h): 45
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Estrutura atômica e tabela periódica. Ligações químicas. Estrutura cristalina. Materiais cerâmicos metálicos, poliméricos e semicondutores. Reações de oxirredução. Química experimental.	
OBJETIVOS	
Conhecer a estrutura atômica e interpretar a tabela periódica; Conhecer a estrutura química dos materiais de engenharia; Saber identificar e classificar os tipos de materiais utilizados em engenharia; Conhecer as reações de oxi-redução, os princípios fundamentais das celas eletroquímicas e os processos de corrosão. Conhecer as técnicas e os equipamentos básicos utilizados em laboratório de química.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
RUSSEL, John B. Química Geral, v. 1 . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	
_____. Química Geral, v. 2 . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química, v. 1 . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. Princípios de Química . Rio de Janeiro: LTC, 1990.	
PILLA, Luis P. Físico-Química . 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.	
SHACKEL, James F. Ciência dos materiais . 6. ed, São Paulo: Pearson, 2008.	
VLACK, L.H. Van. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais . São Paulo: Blucher, 2002.	

CCO RECOMENDADOS PARA O 2º SEMESTRE:

- AL0005 – Algoritmos e Programação
- AL0006 – Eletrotécnica
- AL0009 – Álgebra Linear
- AL0010 - Cálculo II
- AL0011 – Física II
- AL0033 – Desenho Mecânico I
- AL0175 – Ciência e engenharia de Materiais

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0005 ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Noções de lógica de programação. Dados, expressões e algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. estruturas complexas. modularização.	
OBJETIVOS	
Permitir que o aluno desenvolva o raciocínio lógico aplicado à resolução de problemas em nível computacional, além de introduzir os conceitos básicos de desenvolvimento de algoritmos e prepará-lo para a atividade de programação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J.L.. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. São Paulo: Campus, 2002. MOKARZEL, Fabio C.; SOMA, Nei Y. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FARRER, H.; BECKER, C. Algoritmos Estruturados. Rio de Janeiro: LTC, 1999. FEOFILOFF, P. Algoritmos em Linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. KERNIGHAN, B.; RITCHIE, D. C: a linguagem de programação. Porto Alegre: Campus, 1986. SCHILD, H. C Completo e Total. 3.ed. Makron Books, 1997. DE SOUZA, M.A.F.; GOMES, M.M.; SOARES, M.V.; CONCILIO, R. Algoritmos e Lógica de Programação. Thomson, 2004.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0006 ELETROTÉCNICA	Carga Horária (h): 45
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
<p>Critérios de segurança no laboratório e segurança em trabalhos com eletricidade. Modelo de preparação dos relatórios. Elementos e Leis de circuitos elétricos: análise em regime permanente. Equipamentos básicos de eletricidade: voltímetro, amperímetro, wattímetro, osciloscópio. Noções de acionamento de motores elétricos. Noções de instalações elétricas residenciais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Identificar e utilizar corretamente os principais equipamentos para efetuar medições de tensão, corrente e potência. Aprender noções básicas de segurança com eletricidade e evitar os principais riscos de choque elétrico. Verificar conceitos fundamentais para acionamento de um motor elétrico CA.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>CAPUANO, F.G.; MARINO, M.A.M. Laboratório de eletricidade e eletrônica. 23. ed. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>CREDER, H. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>JOHNSON, D.E.; HILBURN, J.L.; JOHNSON, J.R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COTRIM, A.A.M.B. Instalações elétricas. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2002.</p> <p>FRANCHI, C.M. Acionamentos Elétricos. 1. ed. Editora Érica Ltda, 2007.</p> <p>NAHVI, M.; EDMINISTER, J. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>NILSSON, J.W.; RIEDEL, S.R. Circuitos elétricos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>ORSINI, L.Q. Curso de circuitos elétricos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2004.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0009 ÁLGEBRA LINEAR	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Espaços Vetoriais. Espaços com produto interno. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores.	
OBJETIVOS	
Desenvolver o raciocínio matemático através da álgebra linear, utilizando de abstração e visualização de vetores, espaços vetoriais e suas operações no plano e no espaço; Compreender os conceitos básicos relativos aos sistemas de equações lineares, suas operações e propriedades existentes; Determinar norma, base ortogonal e base ortonormal e compreender a ortogonalização de Gram-Schmidt, nos espaços com produto interno; Identificar e compreender as transformações lineares, seu núcleo e imagem. Verificar transformações inversíveis e o espaço vetorial das transformações lineares. Compreender o conceito de autovalores e autovetores e a sua diagonalização de operadores.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
ANTON, H. Álgebra Linear com Aplicações . Porto Alegre: Bookman, 2001. BOLDRINI, J.L.; COSTA, S.R.I.; FIGUEIREDO V.L. et al, Álgebra linear . São Paulo: Harbra, 1986. LEON, S.J. Álgebra linear com aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 1999.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BUENO, H.P. Álgebra linear . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. CALLIOLI, C.; DOMINGUES, H.H.; COSTA, R.C.F. Álgebra linear e aplicações . São Paulo: Atual, 1995. LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear: teoria e problemas . São Paulo: Makron Books, 1994. STRANG, G. Linear algebra and its applications . 3rd ed. Philadelphia Fort Worth, 2006. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Introdução à álgebra linear . São Paulo: Makron Books, 1987.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0010 CÁLCULO II	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	

EMENTA
Integral indefinida e técnicas de integração. Integral definida. O teorema fundamental do cálculo. Integral imprópria. Aplicações do cálculo integral: cálculo de áreas, cálculo de volumes por rotação e invólucro cilíndrico, comprimento de arco, sistema de coordenadas polares e área de uma região em coordenadas polares. Funções de várias variáveis reais. Derivação parcial. Gradiente e derivadas direcionais.

OBJETIVOS
Compreender e aplicar as técnicas do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase as suas aplicações. Compreender os conceitos de limite, diferenciabilidade para funções de diversas variáveis, bem como suas aplicações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
ANTON, H. Cálculo : um novo horizonte, v. 2. São Paulo: Bookman, 2007. GONÇALVES, M.B.; FLEMMING, D.M. Cálculo A . São Paulo: Makron Books, 2006. _____. Cálculo B . São Paulo: Makron Books, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
COURANT, R. Introduction to calculus and analysis, v. 1 . New York: Springer-Verlag, 1989. _____. Introduction to calculus and analysis, v. 2 . New York: Springer-Verlag, 1989. GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo, v. 1 . Rio de Janeiro: LTC, 1998. _____. Um curso de cálculo, v. 2 . Rio de Janeiro: LTC, 1998. STEWART, J. Cálculo, v. 1 . 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. _____. Cálculo, v. 2 . 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0011 FÍSICA II	Carga Horária (h): 75
Pré-requisito(s): CÁLCULO I (obrigatório); FÍSICA I (desejável)	
EMENTA	
Oscilações. Ondas. Temperatura. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Hidrostática. Hidrodinâmica.	
OBJETIVOS	
Distinguir entre os fenômenos físicos de oscilações e ondas. Compreender a diferença entre calor e temperatura. Aplicar e manipular equações para resolução de problemas. Relacionar os princípios físicos estudados às aplicações práticas da engenharia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor. São Paulo: Blucher, 2002.</p> <p>TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica, v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Física II: termodinâmica e ondas. São Paulo: Pearson – Addison Wesley, 2007.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BEJAN, A. Transferência de calor. São Paulo: Blucher, 2004.</p> <p>BISTAFA, S.R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Blucher, 2006.</p> <p>COSTA, E.C. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2003.</p> <p>INCROPERA, F.P.; DeWITT, D.P. Transferência de calor e de massa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>MORAN, M.; SHAPIRO, H.N. Princípios de termodinâmica para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0033 DESENHO MECÂNICO I	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): DESENHO TÉCNICO (desejável)	
EMENTA	
Normas de Desenho Técnico Mecânico. Desenho Projetivo. Desenho de Elementos de Máquinas e Conjuntos Mecânicos	
OBJETIVOS	
Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT. Desenvolver desenhos com a correta utilização dos instrumentos de desenho, escalas, formatos e <i>lay-outs</i> das folhas de desenho. Utilizar o desenho técnico, de acordo com as normas vigentes, para representar elementos de máquinas e conjuntos mecânicos. Proporcionar conhecimentos práticos sobre o método de concepção e as normas que regem o desenho técnico. Desenvolver a capacidade de ler e executar desenhos técnicos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>FREENCH, T.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 7. ed. Editora Globo, 2002.</p> <p>MANFE, G., POZZA, R, SCARATO, G. Desenho Técnico Mecânico: Curso Completo, v.1. Hemus, 2004.</p> <p>RIBEIRO, A. S.; DIAS, C. T. Desenho Técnico Moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>ROCHA, A. J. F; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico. v. 1. 4. ed. E. Plêiade, 2008.</p> <p>SILVA, G. S. Curso de Desenho Técnico. 1. ed. E. Sagra-Luzzatto, 1993.</p> <p>SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno. 8. ed. Editora LIDEL, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ABNT / SENAI. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo, 1990.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Largura das linhas. Rio de Janeiro: 1984.</p> <p>_____. NBR 10126: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: 1987.</p> <p>_____. NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: 1995.</p> <p>_____. NBR 12298: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro: 1995.</p> <p>MICELI, M. T. Desenho Técnico Básico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0175 CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): QUÍMICA GERAL E EXPERIMENTAL (obrigatório)	
EMENTA	
Diagramas de fases isomorfos. Diagramas de fases binários. Diagrama Fe-Fe ₃ C, reações eutetóides e eutéticas. Aços e ferros fundidos. Ligas não-ferrosas. Ensaio Mecânicos: caracterização e ensaios não destrutivos. Mecanismos de fratura.	
OBJETIVOS	
Proporcionar ao aluno o conhecimento básico para a utilização de diagramas de fases. Proporcionar ao aluno o embasamento sobre as principais propriedades mecânicas e microestruturas de materiais metálicos. Capacitar ao aluno conhecer, avaliar e especificar ensaios para materiais de construção mecânica em função de suas aplicações na engenharia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>ASKELAND, Donald R., Ciência e Engenharia dos Materiais. Cengage Learning, 2008.</p> <p>CALLISTER Jr., W.D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>GARCIA, A. et al, Ensaio dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ASM Handbook, Mechanical Testing and Evaluation, v. 8, Ohio, 2000.</p> <p>CHIAVERINI, V. Aços e Ferros Fundidos. 7. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1996.</p> <p>COLPAERT Hubertus, Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>GROVER, M. Fundamentals of Modern Manufacturing. John Willey and Sons, 1999.</p> <p>SOUZA, Sérgio A. Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. São Paulo: Blucher, 2004.</p>	

CCO RECOMENDADOS PARA O 3º SEMESTRE:

- AL0015 – Mecânica Geral
- AL0019 – Equações Diferenciais I
- AL0020 - Cálculo III
- AL0021 – Física III
- AL0075 – Termodinâmica I
- AL0192 – Desenho Mecânico Computacional

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0015 MECÂNICA GERAL

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): GEOMETRIA ANALÍTICA (obrigatório); FÍSICA I (obrigatório)

EMENTA

Princípios da estática. Sistemas de forças em equilíbrio. Equilíbrio de partículas e de corpos rígidos. Esforços internos solicitantes em vigas isostáticas. Atrito. Centro de gravidade e centro da massa. Momento de inércia e produto de inércia.

OBJETIVOS

Desenvolver nos alunos habilidades para o equacionamento das condições de equilíbrio de partículas e de corpos rígidos. Desenvolver capacitação para análises de esforços de maneira escalar e vetorial. Utilizar essa habilidade na determinação dos esforços atuantes em estruturas e componentes de máquinas equilibradas estaticamente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R.; EISENBERG, E.R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros**. 7. ed. Editora McGraw-Hill, 2006.

BORESI, A.P. SCHMIDT, R. J. **Estática**. São Paulo: E. Thomson, 2003.

HIBBELER, R.C. **Estática – Mecânica para Engenharia**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FRANÇA, L.N.F.; MATSUMURA, A.Z. - **Mecânica Geral, v. 1.:** Estática . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2004.

HIGDON, STILES, DAVIS, EVCES, WEESE, **Mecânica, v. 1.:** Estática. 2. ed. Prentice Hall, 1984.

KAMINSKI, P.C. **Mecânica Geral para Engenheiros**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. **Engenharia Mecânica: Estática**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SHAMES, I. H. **Estática - Mecânica para engenharia, v. 1.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0019 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS I	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ÁLGEBRA LINEAR (obrigatório); CÁLCULO II (obrigatório)	
EMENTA	
<p>Conceito e classificação de Equações diferenciais. Tipos de soluções. Equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais de segunda ordem. Equações lineares de ordem superior. Sistemas lineares de equações diferenciais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Desenvolver conceitos matemáticos relacionados às equações diferenciais; Aplicar os conceitos estudados nas equações diferenciais em problemas relacionados com o interesse do curso de graduação; Compreender os resultados obtidos através das técnicas de equações diferenciais objetivando a interpretação dos resultados e a decisão daquele que melhor se adapta ao problema proposto.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>DIACU, F. Introdução a Equações Diferenciais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>ZILL, D.G.; CULLEN, M.R. Equações Diferenciais, v. 1. São Paulo: Makron Books, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FIGUEIREDO, D.G.; NEVES, A.F. Equações Diferenciais Aplicadas. Publicação IMPA, 2001.</p> <p>GUSTAFSON, G.B.; WILCOX, C.H. Analytical and Computational Methods of Advanced Engineering Mathematics. Editora Springer Verlag, c1998.</p> <p>KREYSZIG, E. Matemática superior para engenharia, v. 1, v. 2 e v. 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>WEBER, H.; ARFKEN G. Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física. Campus, 2007.</p> <p>ZILL, D.G., CULLEN, M.R., Matemática avançada para engenharia, v. 3. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0020 CÁLCULO III

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório)

EMENTA

Integrais duplas (coordenadas polares) e triplas (sistemas de coordenadas cartesianas, cilíndricas e esféricas). Funções vetoriais. Campos vetoriais. Integrais curvilíneas. Operadores divergente e rotacional. Teorema de Green. Integrais de superfície. Teoremas de Gauss e Stokes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de integração para funções de várias variáveis, bem como suas aplicações. Compreender e aplicar os conceitos de derivada e integral de funções vetoriais e aplicar os teoremas da divergência e Stokes em alguns casos particulares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

ANTON, H. **Cálculo – um novo horizonte, v. 2.** São Paulo: Bookman, 2007.

GONÇALVES, M.B.; FLEMMING, D.M. **Cálculo B.** São Paulo: Makron Books, 2005.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica, v. 1.** São Paulo: Makron Books, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COURANT, R. **Introduction to calculus and analysis, v. 2.** New York: Springer-Verlag, 1989.

FINNEY, R.L.; THOMAS George B. **Cálculo v. 2.** 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo, v. 2.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MARSDEN, J.E.; TROMBA, A.J. **Basic multivariable calculus.** New York: Springer-Verlag, 1993.

STEWART, J. **Cálculo, v. 2.** 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0021 FÍSICA III	Carga Horária (h): 75
Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório)	
EMENTA	
Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial eletrostático. Capacitância e capacitores. Dielétricos. Corrente elétrica. Campo magnético. Lei de Ampère. Lei de indução. Indutância e indutores.	
OBJETIVOS	
Conhecer e interpretar os fenômenos físicos relacionados a eletricidade e magnetismo a partir da teoria eletromagnética.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física, v. 3: eletromagnetismo. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
NUSSENZVEIG, H.M. Curso de Física Básica 3: Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1997.	
TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros, v. 2: eletricidade e magnetismo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. Física 3. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
HAYT, W.H.; BUCK, J.A. Eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
PAUL, C.P. Eletromagnetismo para engenheiros: com aplicações a sistemas digitais e interferência eletromagnética. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
REITZ, F J.R.; MILFORD, J.; CHRISTY, R.W. Fundamentos da teoria eletromagnética. Rio de Janeiro: Elsevier, 1982.	
YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Sears e Zemansky Física III: eletromagnetismo. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0075 TERMODINÂMICA I Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório); FÍSICA II (obrigatório)

EMENTA

Introdução à termodinâmica, e suas aplicações em engenharia. Propriedades das substâncias puras. Primeira e segunda Lei da Termodinâmica para massas e volumes de controle. Aplicação da termodinâmica para processos estacionários e transientes. Formas de transferência de calor. Ciclos de potência e de refrigeração.

OBJETIVOS

Apresentar conceitos básicos e alguns equipamentos das ciências térmicas. Discutir as propriedades e o comportamento das substâncias puras. Demonstrar como calcular o trabalho, o calor e a potência em processos térmicos. Demonstrar as leis de conservação de energia e massa. Demonstrar que a soma da entropia do sistema e dos arredores aumenta em todos os processos reais. Apresentar o princípio de funcionamento das máquinas térmicas e dos refrigeradores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R.E. **Fundamentos da Termodinâmica**. São Paulo: Blucher, 2009.

LEVENSPIEL, O. **Termodinâmica Amistosa para Engenheiros**. São Paulo: Blucher, 2002.

POTTER, M.C.; SCOTT, E.P. **Ciências Térmicas: Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transmissão de Calor**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEJAN, A. **Transferência de Calor**. São Paulo: Blucher, 1996.

ÇENGEL, Y. A.; BOLES, M.A. **Termodinâmica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

INCROPERA, F.P. et al. **Fundamentos de Transferência de Calor e Massa**. Editora Wiley, 2003.

MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. **Engenharia de Sistemas Térmicos**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.

_____. **Princípios de Termodinâmica para Engenharia**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0192 DESENHO MECÂNICO COMPUTACIONAL	Carga Horária (h): 60
---------------------------------------	-----------------------

Pré-requisito(s): DESENHO MECÂNICO I (obrigatório)

EMENTA

Introdução e histórico. Conceitos gerais de desenho assistido por computador (CAD). Geração de padrões e templates. Criação de sketches e modelagem de peças. Recursos e técnicas para otimização e agilidade no desenho. Montagens. Reparos e alterações no desenho.

OBJETIVOS

Apresentar os conceitos e histórico do uso de computadores no desenho mecânico, proporcionar domínio dos princípios gerais de sistemas CAD, permitindo a modelagem 2D e 3D. Entender os aspectos específicos da representação de elementos de máquinas e de construção e representação de montagens.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

LUEPTOW, R.M.; MINBIONE, M. **Graphic Concepts with solidworks**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SILVA, A. et al. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SOUZA, A.C.; ROHLERDER, E.; SPECK, H.J.; GOMEZ, L.A. **Solidworks 2003**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8. ed. E. McGraw-Hill, 2005.

MADSEN, D.A.; MADSEN, D.P.; TURPIN, J.L. **Engineering drawing and design**. 4th ed. Australia: Thompson, c2007.

MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. **Desenho Técnico Mecânico, v. 2**. E. Hemus, 2004.

_____. **Desenho Técnico Mecânico, v. 3**. E. Hemus, 2004.

MURRAY, D. **Inside Solidworks**. 4th ed. New York: Delmar Cengage Learning, 2005.

CCO RECOMENDADOS PARA O 4º SEMESTRE:

- AL0022 – Probabilidade e Estatística
- AL0025 – Resistência dos Materiais I
- AL0034 - Metrologia
- AL0037 – Cálculo Numérico
- AL0053 – Máquinas Operatrizes
- AL0054 – Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos
- AL0078 – Mecânica dos Fluidos
- AL0221 – Tópicos de Máquinas Elétricas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0022 PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório)

EMENTA

Estatística Descritiva. Teoria das Probabilidades. Distribuições Discretas de Probabilidades. Distribuições Contínuas de Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipóteses. Correlação e Regressão.

OBJETIVOS

Conhecer a linguagem estatística; Construir e interpretar tabelas e gráficos; Calcular medidas descritivas e interpretá-las; Conhecer as técnicas de probabilidade; Conhecer e utilizar as técnicas de amostragem; Aplicar testes comparativos entre grupos; Trabalhar com correlação e análise de regressão; Analisar e interpretar conjuntos de dados experimentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BARBETTA, Pedro A.; REIS, Marcelo M.; BORNIA, Antonio C. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. São Paulo: Atlas, 2004.

FONSECA, J.S.F. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica** v. 2.. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com excel**: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2002.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C; HUBELE, N.F. **Estatística aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0025 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I	Carga Horária (h): 60
------------------------------------	-----------------------

Pré-requisito(s): MECÂNICA GERAL (obrigatório)

EMENTA

Conceito de tensão, tensão axial, tensão de cisalhamento, conceito de deformação, relação tensão x deformação, sollicitação de torção e de flexão, estruturas estaticamente indeterminadas, sollicitações compostas, concentração de tensões, tensões devido à dilatação térmica.

OBJETIVOS

Permitir ao aluno determinar e compreender os esforços internos e deformações atuantes em diferentes tipos de materiais, quando submetido a tensões axiais e multiaxiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, Ferdinand P. **Resistência dos Materiais**. 4. ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2006.

HIBBELER, R.C. **Resistência dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

POPOV, Egor P. **Introdução à Mecânica dos Sólidos**. 7ª reimp. São Paulo: Blucher, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CALLISTER, W.D. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOTT, Robert L. **Applied Strength of Materials**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

POPOV, Egor P. **Engineering Mechanics of Solids**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1991.

RIBEIRO, Carmem C. **Materiais de Construção Civil**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SOUZA, Sergio A. **Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos: Fundamentos teóricos e práticos**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 1982.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0034 METROLOGIA

Carga Horária (h): 30

Pré-requisito(s): DESENHO MECÂNICO I (obrigatório)

EMENTA

Conceitos Fundamentais de Metrologia e Instrumentação; Tolerância e Ajustes; Controle Dimensional; Tolerância Geométrica; Instrumentos de Controle Geométrico; Rugosidade Superficial; Atividade Prática Pertinente a cada Item Anterior.

OBJETIVOS

Aprendizado dos princípios básicos envolvidos na realização das medições, como o controle dimensional e geométrico, o princípio de funcionamento e a seleção dos instrumentos para as medições de distâncias, de ângulos e de irregularidades micro geométricas das superfícies das peças mecânicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

ALBERTAZZI, Armando G.; SOUSA, André R. **Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial**. São Paulo: Manole, c2008.

BINI, Edson; RABELLO, Ivone D. **A técnica da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento**. São Paulo, SP: Hemus, c2004.

NOVASK, O. **Introdução à Engenharia de Fabricação Mecânica**. São Paulo: Blucher, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECKWITH, Thomas G.; MARANGONI, Roy D.; LIENHARD, John H. **Mechanical measurements**. 6th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, c2007.

JUVINALL, R.C.; MARSHEK, K.M. **Fundamentos do Projeto de Componentes de Máquinas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008.

NORTON, R.L. **Projeto** : uma abordagem integrada. 2. ed. E. Bookman, 2004.

SHIGLEY, J. **Mechanical engineering design**. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

WHITEHOUSE, David J. **Handbook of surface metrology**. London: Institute of Physics Publishing, c1994.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0037 CÁLCULO NUMÉRICO	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório); ÁLGEBRA LINEAR (desejável)	
EMENTA	
Erros. Zeros de Funções e Polinômios. Aproximações de Funções. Interpolação Numérica. Integração Numérica. Sistemas Lineares. Resolução Numérica de Equações Diferenciais Ordinárias. Apoio Computacional.	
OBJETIVOS	
Conhecer alguns métodos para a resolução de problemas difíceis ou sem solução analítica; Verificar a viabilidade do uso de alguns métodos numéricos; Conhecer o funcionamento de alguns métodos numéricos; Usar auxílio computacional na resolução de problemas matemáticos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
FRANCO, N.B. Cálculo numérico . Pearson Education, 2006. RUGGIERO, M.A.G.; LOPES, V.L. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais . São Paulo: Makron Books, 1997. SPERANDIO, D.; MENDES, J.T.; SILVA, L.H.M. Calculo Numérico: Características Matemáticas e Computacionais . 1. ed. Prentice Hall Brasil. 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BURDEN, R.L. Análise Numérica . São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001. BURIAN, R. Cálculo numérico . Rio de Janeiro: LTC, 2007. CHAPMAN, S.J. Programação em Matlab para engenheiros . Thomson, 2002. MATSUMOTO, E.Y. Matlab 7: fundamentos . 2. ed. Érica, 2006. PRESS, W.H. Numerical recipes in C: The art of scientific computing . Cambridge: University Press, 2002.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0053 MÁQUINAS OPERATRIZES	Carga Horária (h): 45
Pré-requisito(s): DESENHO MECÂNICO I (obrigatório)	
EMENTA	
Conceitos Iniciais das Máquinas Operatrizes, Técnicas de Fabricação, Acionamento das Máquinas Operatrizes, Técnicas de Comando em Máquinas Operatrizes, Características construtivas das máquinas operatrizes.	
OBJETIVOS	
Conhecer os diversos processos existentes, relacionando custos, qualidades, rapidez e segurança na decisão e aplicação do processo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
CUNHA, Lauro Salles; CRAVENCO, M.P. Manual Prático do Mecânico . 2. ed. São Paulo: Hemus, c2006.	
FERRARESI, Dino. Fundamentos da usinagem dos metais . São Paulo: Blucher, c1970.	
MACHADO, A.R. et al. Teoria da Usinagem dos materiais . 6. ed. São Paulo: Blucher, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica: processos de fabricação e tratamento , v. 2. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.	
FREIRE, J.M. Instrumentos e ferramentas manuais . Rio de Janeiro: Interciência, c1989.	
GROOVER, M.P. Fundamentals of Modern Manufacturing: Materials, Processes and Systems . 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2007.	
STEMMER, Carpar Erich. Ferramentas de corte I . 7. ed. Florianópolis: E. da UFSC, 2007.	
_____. Ferramentas de corte II: brocas, alargadores, ferramentas de roscar, fresas, brochas, rebolos, abrasivos . 4. ed. Florianópolis: E. da UFSC, 2008.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0054 LAB. DE METALOGRAFIA E ENSAIOS MECÂNICOS Carga Horária (h): 30

Pré-requisito(s): CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS (obrigatório)

EMENTA

Análise microestrutural de metais e correlação com os respectivos diagramas de fases. Aços, ferros fundidos e ligas não-ferrosas. Ensaio Mecânicos: Mecanismos de fratura. Ensaio não destrutivos.

OBJETIVOS

Habilitar o aluno para o uso de equipamentos na área de metalografia e ensaios mecânicos; Proporcionar ao aluno o embasamento sobre as principais propriedades mecânicas e microestruturas de materiais metálicos; Capacitar ao aluno conhecer, avaliar e especificar ensaios para materiais de construção mecânica em função de suas aplicações na engenharia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

COLPAERT Hubertus, **Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns**. 4. ed. São Paulo: Blucher, c2008.

GARCIA A et al. **Ensaio dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SOUZA, Sérgio A. **Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos**. São Paulo: Blucher, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASKELAND, Donald R. **Ciência e Engenharia dos Materiais**. Cengage Learning, 2008.

AMERICAN SOCIETY FOR METALS. **ASM Handbook, v. 8: Mechanical Testing and Evaluation**. ASM, c1990.

CALLISTER Jr., W.D., **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CHIAVERINI, V. **Aços e Ferros Fundidos**. 7. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1996.

VAN VLACK, L.H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. Rio de Janeiro: Campus, c2003.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0078 MECÂNICA DOS FLUIDOS

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): FÍSICA II (obrigatório); EQUAÇÕES DIFERENCIAIS I (obrigatório)

EMENTA

Caracterização dos fluidos: propriedades físicas relevantes. Estática dos fluidos. Equações integrais do movimento. Análise Diferencial dos movimentos dos fluidos. Escoamento incompressível de fluidos invíscidos. Análise dimensional e semelhança. Escoamento laminar completamente desenvolvido. Escoamento em tubos e dutos. Camada limite. Escoamento de fluidos ao redor de corpos submersos.

OBJETIVOS

Compreender e aplicar conhecimentos básicos de estática e dinâmica dos fluidos na resolução de problemas de interesse à área de Engenharia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

ÇENGEL, Y.A. **Mecânica dos fluidos**: fundamentos e aplicações. McGraw-Hill, 2007.

FOX, R.W.; McDONALD, A.T. **Introdução à Mecânica dos fluidos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

WHITE, F.M. **Mecânica dos fluidos**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KUNDU, P.K. **Fluid Mechanics**. 4th ed. Academic Press, 2010.

LANDAU, L.D. **Fluid Mechanics**. 2nd. ed. Elsevier Science, 1987.

SCHLICHTING, H. **Boundary-layer theory**. New York: McGraw-Hill, 1968.

SHAMES, I. **Mechanics of Fluids**. 4th ed. McGraw-Hill Science. 2006.

STREETER, V.L.; WYLIE, E. Benjamin; BEDFORD, K.W. **Fluid Mechanics**. 9th ed. McGraw-Hill, 1998.

WARSI, Z.U.A., **Fluid mechanics**: Theoretical and computational approaches. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 1993.

WHITE, F.M., **Viscous fluid flow**. 2nd. ed. USA: McGraw-Hill, 1991.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0221	TÓPICOS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): ELETROTÉCNICA (obrigatório)		

EMENTA

O Sistema Elétrico: Geração Transmissão; Distribuição; Energização versus Eletrificação Rural; Legislação e Tarifas de Energia Elétrica; Transformadores: Monofásicos; Trifásicos; Aplicações; Especificação; Condições Operacionais; Máquinas Elétricas: Corrente Contínua e Alternada; Aplicações; Especificações; Proteção; Controle; Aplicações de Energia Elétrica em Sistemas e Processos de Uso Final.

OBJETIVOS

Identificar e utilizar corretamente os principais equipamentos para efetuar medições de tensão, corrente e potência. Aprender noções básicas de segurança com eletricidade e evitar os principais riscos de choque elétrico. Verificar conceitos fundamentais para acionamento de um motor elétrico CA. Fornecer conhecimento de sistemas, equipamentos e dispositivos elétricos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

FITZGERALD, A.E. **Máquinas elétricas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
FRANCHI, C.M. **Acionamentos Elétricos**. 4. ed. São Paulo: Erica, 2008.
MAMEDE FILHO, J. **Manual de Equipamentos Elétricos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
_____. **Instalações elétricas industriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações elétricas prediais**. 19. ed. São Paulo: Erica, 2009.
COTRIM, A.A.M.B. **Instalações elétricas**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
LIMA FILHO, D.L. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 11. ed. São Paulo: Erica, 2007.
NEGRISOLI, M.E.M. **Instalações Elétricas**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1987.
NISKIER, J.; MACINTYRE, A.J. **Instalações elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CCO RECOMENDADOS PARA O 5º SEMESTRE:

- AL0043 – Resistência dos Materiais II
- AL0055 - Dinâmica
- AL0074 – Mecanismos
- AL0076 – Usinagem
- AL0098 – Transferência de Calor e Massa
- AL0176 – Tratamentos Térmicos e Superficiais
- AL0193 – Termodinâmica II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0043	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I (obrigatório)		

EMENTA

Análise de Tensões: Estado Geral de Tensões; Estado Uniaxial, Biaxial e Plano de Tensões; Estado de Cisalhamento Puro; Transformação de Tensões e Tensões Principais; Círculo de Mohr; Estado Plano de Tensões; Estado Triaxial de Tensões. Flexão Normal Composta; Flexão Oblíqua Simples e Composta; Deformação por Flexão: Método da Dupla Integração; Flexão Composta em Pilar Esbelto: Flambagem;

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a compreensão dos conceitos básicos de análise das tensões e deformações, projeto de vigas e eixos de transmissão, deflexão de vigas, método de energia e flambagem de colunas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. **Resistência dos Materiais**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.
GERE, J.M. **Mecânica dos Materiais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
HIBBELER, R.C. **Resistência dos Materiais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEER, F.P. **Resistência dos materiais: mecânica dos materiais**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2006.
CRAIG JR, R.R. **Mecânica dos Materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MELCONIAN, S. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. 10. ed. São Paulo: Érica, 1999.
MOTT, R.L. **Applied Strength of Materials**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.
POPOV, E. P. **Introdução à Mecânica dos Sólidos**, São Paulo: Blucher, 1978.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0055	DINÂMICA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): MECÂNICA GERAL (obrigatório)		

EMENTA

Cinemática da partícula; Cinética da partícula: Segunda lei de Newton; Método da energia e da quantidade de movimento; Sistema das partículas; Cinemática dos corpos rígidos; Cinética dos corpos rígidos em movimento plano; Movimento plano dos corpos rígidos: método da energia e da quantidade de movimento; Dinâmica dos corpos rígidos em movimento tridimensional.

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos básicos de dinâmica da partícula e do corpo rígido, necessários para o entendimento da cinemática e dinâmica dos elementos móveis de máquinas. Torná-los capazes de analisarem mecanismos, máquinas, equipamentos e sistemas mecânicos em geral que possuam movimento alternado, rotativo ou periódico, do ponto de vista em velocidade, aceleração, forças, momentos, energia e conjugados de inércia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F.P.; JOHNSTON Jr., E.R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

BEER, F.P.; JOHNSTON Jr., E.R.; CLAUSEN, W.E. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Dinâmica**. 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

SHAMES, Irving Herman. **Dinâmica, v. 2: mecânica para engenharia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HIBBELER, R.C. **Dinâmica: mecânica para engenharia**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MERIAM, J. L., **Mecânica para engenharia: Dinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MERIAN, James L.; KRAIGE, L.G. **Mecânica, v. 2: Dinâmica**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SHIGLEY, Joseph E.; UICKER Jr., John J. **Theory of machines and mechanisms**. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 1995.

TANENBAUM, Roberto A. **Dinâmica aplicada**. 3. ed. Barueri: Manole, c2006.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0074 MECANISMOS

Carga Horária (h): 30

Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório); MECÂNICA GERAL (obrigatório)

EMENTA

Conceitos relativos ao estudo dos mecanismos: Introdução, tipos de mecanismos. Análise de posição e movimento. Análise de velocidades. Análise de Acelerações. Estudo dos cames.

OBJETIVOS

Desenhar esquemas cinemáticos de mecanismos; Estudar os princípios de posição, velocidade e aceleração que estão presentes nas relações dos mecanismos; Estudar métodos gráficos de projeto de mecanismos; Analisar e sintetizar as câmes e a cinemática de robôs manipuladores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

ERDMAN, A.G.; SANDOR, G.N.; KOTA, S. **Mechanism Design**, v. 1. Prentice Hall, 2001.

UICKER, J.J.; PENNOCK, G.R.; SHIGLEY, J.E. **Theory of machines and mechanisms**, Oxford University Press, 2003.

WALDRON, K.J.; KINZEL, G.L. **Kinematics, Dynamics, and Design of Machinery**. John Wiley & Sons, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ECKHARDT, H.D. **Kinematic Design of Machines and Machinery**. London: McGraw-Hill, 1998.

FLORES, P.; PIMENTA CLARO, J.C. **Cinemática de Mecanismos**. Almedian, 2007.

MABIE, H.H.; REINHOLZ, C.F. **Mechanics and Dynamics of Machinery**. John Wiley & Sons, 1987.

MARTIN, G.H. **Kinematics and Dynamics of Machines**. McGraw-Hill, 1982.

WILSON C.E.; SADLER, J.P. **Kinematics and Dynamics of Machinery**. 2nd ed. Harper Collins College Publishers, 1993.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0076 USINAGEM	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): MÁQUINAS OPERATRIZES (obrigatório); CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS (obrigatório)	

EMENTA

Movimentos e relações geométricas; mecanismo de formação do cavaco; forças e potências de corte; materiais para ferramentas; avarias; desgastes e vida da ferramenta, fluídos de corte; condições econômicas mínimo custo, máxima produção; usinabilidade; atividades de laboratório.

OBJETIVOS

Conhecer os diversos processos existentes, relacionando custos, qualidades, rapidez e segurança na decisão e aplicação do processo, e contribuindo em novos projetos e ferramentas para o processo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

DINIZ, Anselmo E.; MARCONDES, Francisco C.; COPPINI, Nivaldo L. **Tecnologia da Usinagem dos Materiais**.
FERRARESE, Dino. **Fundamentos da usinagem dos metais**. São Paulo: Blucher, c1970.
MACHADO, A.R. et al. **Teoria da Usinagem dos materiais**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVERINI, Vicente. **Tecnologia Mecânica: processos de fabricação e tratamento, v. 2**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
CUNHA, Lauro Salles; CRAVENCO, M.P. **Manual Prático do Mecânico**. 2. ed. São Paulo: Hemus, c2006.
GROOVER, M.P. **Fundamentals of Modern Manufacturing: Materials, Processes and Systems**. 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2007.
PUGLIESI, M. **Manual Prático de Máquinas Ferramenta**. Hemus, 2005.
WITTE, Horst. **Máquinas Ferramenta**. trad. 7. ed. alemã. Hemus, c1998.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0098	TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): TERMODINÂMICA I (Obrigatório); MECÂNICA DOS FLUIDOS (Obrigatório)		

EMENTA

Mecanismos de transferência de calor, condução: condutividade térmica, equação geral da condução em regime permanente e transiente, convecção: coeficiente de transferência de calor, variáveis que influenciam o coeficiente de transferência de calor, aletas, convecção natural, convecção forçada, transferência de calor entre sólidos e fluidos, escoamento no interior de tubos, radiação: incidência de energia radiante, emissividade, corpo negro, conceitos e equações básicas de transferência de massa.

OBJETIVOS

Compreender e aplicar conhecimentos básicos de transferência de calor e massa na resolução de problemas de Engenharia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEJAN, A. **Transferência de calor**. E. Blucher, 1996.
ÇENGEL, Y.A. **Transferência de calor e massa: uma abordagem prática**. 3. ed. McGraw-Hill, 2009.
INCROPERA, F.P.; DeWITT, P.D. **Fundamentos de transferência de calor e massa**. 5. ed. LTC, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEJAN, A. **Convection heat transfer**. 3rd ed. John Wiley & Sons, 2004.
HOLMAN, J.P. **Heat transfer**. 10th ed. McGraw-Hill, 2010.
KREITH, F.; BOHN, M.S. **Princípios de transferência de calor**. Pioneira, 2003.
LIENHARD, J.H. **A heat transfer**. 1st ed. Dover Publications, 2011.
MICHAEL F.M. **Radiative heat transfer**. 2nd ed. Academic Press, 2003.
WELTY, J.R., WICKS, C.E.; WILSON, R.E. **Fundamentals of momentum, heat, and mass transfer**. 5th ed. New York: IE-Wiley, 2008.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0176 TRATAMENTOS TÉRMICOS E SUPERFICIAIS	Carga Horária (h): 60
--	-----------------------

Pré-requisito(s): LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA E ENSAIOS MECÂNICOS (obrigatório)

EMENTA

Aços e ferros fundidos. Diagrama de equilíbrio fe-fe₃c. Diagramas de resfriamento contínuo e diagramas isotérmicos. Tratamentos térmicos e termoquímicos dos aços e ligas ferrosas. Tratamentos térmicos de ligas não ferrosas. Tratamentos superficiais: pvd, shoot peening e outros.

OBJETIVOS

Desenvolver a habilidade do aluno na preparação e análise metalográfica; Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a inter-relação entre as propriedades mecânicas, microestruturas e processo de fabricação de aços, ferros fundidos e ligas não ferrosas; Proporcionar ao aluno conhecimento sobre os diferentes processos de tratamentos térmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

AMERICAN SOCIETY FOR METALS. **ASM Handbook, v. 4:** Heat Treating. Ohio: ASM, c1990.
 CHIAVERINI, V. **Tratamento Térmico das Ligas Metálicas**. 1. ed. São Paulo: ABM, 2003.
 CHIAVERINI, V. **Aços e Ferros Fundidos**. 7. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1996.
 COLPAERT Hubertus, **Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns**. 4. ed. Blucher, c2008.
 KRAUSS, George. **Steels: Heat treatment and processing Principles**. ASM.
 TIER, Marco Durlo, Apostila: **Princípios de Tratamentos Térmicos**.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN SOCIETY FOR METALS. **ASM Handbook, v. 1:** Properties and Selections: Iron, Steels and High performance Alloys. Ohio: ASM, c1990.
 _____. **ASM Handbook, v. 8:** Mechanical Testing and Evaluation. Ohio: ASM, c1990.
 COUTINHO, T. **Metalografia de não ferrosos:** análise e pratica. São Paulo: Blucher, .
 VANDER VOORT, George F. **Atlas of Time-Temperature Diagrams**, ASM, c1991.
 SAMUELS, Leonard E. Light Microscopy of Carbon Steel, ASM, c1999.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0193 TERMODINÂMICA II

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): TERMODINÂMICA I (obrigatório)

EMENTA

Sistemas de potência a vapor: ciclos simples, com reaquecimento, cogeração; Sistema de potência a gás: ciclos Otto, Diesel, Sabathé, Brayton; Sistemas de refrigeração e bombas de calor; Combustão.

OBJETIVOS

Conhecer as características dos principais ciclos de máquinas térmicas, de refrigeração e de bombas de calor; Dominar os princípios fundamentais da combustão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BORGNACKE, C.; SONNTAG, R.E. **Fundamentos da Termodinâmica**. São Paulo: Blucher, 2009.

LORA, E.E.S.; DO NASCIMENTO, M.A.R. **Geração Termelétrica: Planejamento, Projeto e Operação – vol. 1**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

POTTER, M.C.; SCOTT, E.P. **Ciências Térmicas – Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transmissão de Calor**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CENGEL, Y.A.; BOLES, M.A. **Termodinâmica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LEVENSPIEL, O. **Termodinâmica amistosa para engenheiros**. São Paulo: Blucher, 2002.

MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. **Princípios de Termodinâmica para Engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

_____. **Engenharia de Sistemas Térmicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SCHMIDT, F.W.; HENDERSON, C.H. **Introdução às Ciências Térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor**. São Paulo: Blucher, 1996.

CCO RECOMENDADOS PARA O 6º SEMESTRE:

- AL0096 – Elementos de Máquinas II
- AL0118 – Conformação Mecânica
- AL0136 – Máquinas de Fluido
- AL0194 – Vibrações de Sistemas Mecânicos
- AL0195 – Laboratório de Fenômenos de Transporte
- AL0196 – Sistemas de Produção

CARGA HORÁRIA EM CCCG RECOMENDADA PARA O 6º SEMESTRE:

- 60 horas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0096 ELEMENTOS DE MÁQUINAS I	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I (obrigatório) RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II (desejável)	
EMENTA	
Análise de tensões e deformações, critérios de falha, fadiga, uniões parafusadas, uniões soldadas, molas, eixos e árvores, mancais, chavetas e estrias, acoplamentos.	
OBJETIVOS	
Fornecer base teórica e prática que permita a elaboração de projetos, de análises e de especificação/seleção de transmissão mecânica de potência, bem como de seus elementos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>JUVINALL, R.C. Fundamentals of Machine Component Design. 4th ed. E. Wiley, 2006.</p> <p>NORTON, R.L. Projeto : uma abordagem integrada. 2. ed. E. Bookman, 2004.</p> <p>SHIGLEY, J. Mechanical engineering design. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BUDYNAS, R.G.; NISBET, J. Shigley's Mechanical Engineering Design. McGraw-Hill, 2011.</p> <p>COLLINS, J.A. Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de preservação da falha. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>CUNHA, L.B. Elementos de Máquinas. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>MELCONIAN, S. Elementos de máquinas. 9. ed. São Paulo: E. Érica, 2009.</p> <p>NIEMANN, G. Elementos de máquinas. São Paulo: Blucher, 1971.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0118 CONFORMAÇÃO MECÂNICA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS I (obrigatório) CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS (obrigatório)	
EMENTA	
Considerações gerais dos processos de fabricação por conformação mecânica. Tensões. Deformações. Velocidade de deformação. Plastomecânica. Curva de escoamento. Teoria Elementar da Plasticidade. Teoria do Limite Superior. Laminação. Trefilação. Forjamento. Embutimento. Extrusão. Conformação de sinterizados. Processos especiais.	
OBJETIVOS	
Desenvolver a capacidade de elaborar, interpretar e executar processos de fabricação aplicando os processos de conformação mecânica. Conhecer os diversos processos existentes, relacionando custos, qualidades, rapidez e segurança na decisão e aplicação dos mesmos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
CALLISTER Jr., W.D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
GROOVER, M.P. Fundamentals of Modern Manufacturing: Materials, Processes and Systems. 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2007.	
PADILHA, A. F. Encruamento, recristalização, crescimento de grãos e textura. 1. E. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ASKELAND, Donald R. Ciência e Engenharia dos Materiais. Cengage Learning, 2008.	
AMERICAN SOCIETY FOR METALS. ASM Handbook, v. 14A: Metalworking: bulk forming. ASM, c1990.	
AMERICAN SOCIETY FOR METALS. ASM Handbook, v. 14B: Metalworking: sheet forming. ASM, c1990.	
HOSFORD, W. F. Metal forming: mechanics and metallurgy. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0136 MÁQUINAS DE FLUIDO	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): MECÂNICA DOS FLUIDOS (obrigatório)	

EMENTA

Máquinas de Fluido: Definições, Nomenclatura e Classificação; Equações Fundamentais; Bombas Centrífugas: Perdas e Rendimento; Análise Dimensional e Semelhança; Cavitação e Choque Sônico; Bombas de Deslocamento Positivo.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a aquisição de conceitos fundamentais sobre máquinas de fluido, com ênfase na compreensão dos fenômenos físicos envolvidos em seu funcionamento. Conhecer as características de cada tipo de máquina de fluido, bem como as equações fundamentais e suas possíveis simplificações, a fim de usá-las no projeto e/ou escolha para cada aplicação particular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

HENN, E.L. **Máquinas de Fluido**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2006.
LIMA, E.P.C. **Mecânica das bombas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.
MACINTYRE, A.J. **Bombas e Instalações de Bombeamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HENN, E.A.L. **Máquinas de Deslocamento Positivo**. Santa Maria: UFSM, 1997.
MACINTYRE, A.J. **Máquinas Motrizes Hidráulicas**. 1. ed., Rio de Janeiro: GUANABARA, 1983.
PFLEIDERER, C.; PETERMANN, H. **Máquinas de Fluxo**. 1. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1979.
SOUZA, Zulcy de. **Projeto de fluxo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
TUZSON, John. **Centrifugal Pump Design**. New York: Wiley, c2000.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0194 VIBRAÇÕES DE SISTEMAS MECÂNICOS	Carga Horária (h): 60
--	-----------------------

Pré-requisito(s): DINÂMICA (obrigatório)

EMENTA

Movimento Oscilatório, Vibração Livre, Movimento Excitado Harmonicamente, Sistemas de Dois Graus de Liberdade, Sistema com Vários Graus de Liberdades, Equações de Lagrange, Sistemas de Parâmetros Concentrados.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos para a modelagem de sistemas mecânicos e controle das suas vibrações para diferentes tipos de excitações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F.P.; JOHNSTON Jr., E.R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Cinemática e Dinâmica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

BENSON, H. Tongue. **Principles of Vibration**. 2nd ed. Oxford University Press, 2001.

RAO, Singiresu. **Vibrações mecânicas**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GROEHS, Ademar Gilberto. **Mecânica Vibratória**. 2.ed., Editora UNISINOS, 2005.

LEONARD, Meirovitch. **Elements of Vibration Analysis**. New York: McGraw-Hill, 1986.

RAO, S.S. **Mechanical vibrations**. 4th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, c2004.

SOTELO Jr, José. **Introdução as vibrações mecânicas**. São Paulo: Blucher, c2006.

THOMSON, William T. **Teoria da Vibração com Aplicações**. São Paulo: Interciência, 1978.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0195 LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA (obrigatório)	

EMENTA
<p>Estudo do Venturi; teorema de Bernoulli. Investigação dos escoamentos laminares e turbulentos. Placa plana. Medição de vazão e perda; Quedas de pressão. Variação da viscosidade. Hidrostática e propriedades dos fluidos. Perda de carga em tubos, válvulas, dobras e joelhos. Condução: coeficiente de transferência de calor; condução de calor linear, radial e em superfície estendida. Radiação: emissividade térmica; constante de Stefan-Boltzmann. Convecção: número de Nusselt; coeficiente de transferência de calor, h; fator de fricção. Transferência de calor por condensação e evaporação. Transferência de massa: número de Sherwood; coeficiente de difusão de massa.</p>

OBJETIVOS
<p>Proporcionar de forma experimental a mensuração das variáveis características dos fenômenos físicos relacionados aos escoamentos, tanto compressíveis quanto incompressíveis, bem como das distintas formas de troca de calor e massa entre dois ou mais elementos.</p>

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
<p>ÇENGEL, Y.A. Transferência de calor e massa. 3. ed. McGraw-Hill, 2009.</p> <p>CIMBALA, J.M.; ÇENGEL, Y.A. Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações. McGraw-Hill, 2007.</p> <p>YARIN, A.L.; FOSS, J.F.; TROPECA, C. Springer handbook of experimental fluid mechanics. 1st ed. New York: Springer Verlag, 2007.</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>BRIDGMAN, P.W. Dimensional analysis. Kessinger Publishing, 2008.</p> <p>CEBECI, T.; BRADSHAW, P. Momentum transfer in boundary layers. McGraw-Hill, 1977.</p> <p>DOEBELIN, E.O. Engineering experimentation: planning, execution, reporting. McGraw-Hill, 1995.</p> <p>_____. Measurement Systems: Application and Design. 5th ed. McGraw-Hill Science, 2003.</p> <p>HOLMAN, J.P. Experimental methods for engineers. 7th ed. McGraw-Hill Professional, 2000</p> <p>SCHLICHTING, H. Boundary-layer theory. New York: McGraw-Hill, 1968.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0196 SISTEMAS DE PRODUÇÃO	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): MÁQUINAS OPERATRIZES (obrigatório); USINAGEM (desejável)	
EMENTA	
Introdução à administração da produção. Planejamento da capacidade. Decisões sobre localização de fábrica. Projeto do produto, planejamento e análise de processos. Arranjo físico de instalações. Projeto e medida do trabalho.	
OBJETIVOS	
Conhecer o processo de organização da empresa industrial ou de serviços, desde a etapa de dimensionamento da sua capacidade de produção até o estabelecimento do projeto de trabalho; Analisar e relacionar a função produção dentro de uma visão sistêmica, desenvolvendo os conceitos e metodologias para estruturar o processo produtivo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2001.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Introdução à Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CORREA, H.L.; GIANESI, G.N. Just-in-Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>LAUGENI, F.P.; MARTINS, P.G. Administração da Produção. SP: Saraiva, 2009.</p> <p>LUBBEN, Richard T. Just-in-Time: uma estratégia avançada de produção. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>MOURA, Reinaldo A. Kanban: a simplicidade do controle de produção. São Paulo: IMAM, 1989.</p> <p>PLOSSL, George W. Administração da Produção: como as empresas podem aperfeiçoar as operações a fim de competirem globalmente. São Paulo: Makron Books, 1993.</p>	

CCO RECOMENDADOS PARA O 7º SEMESTRE:

- AL0099 – Sistemas Hidráulicos e Penumáticos
- AL0117 – Elementos de Máquinas II
- AL0125 – Engenharia Econômica
- AL0138 – Processos Metalúrgicos
- AL0181 – Metodologia de Projeto de Produto

CARGA HORÁRIA EM CCCG RECOMENDADA PARA O 7º SEMESTRE:

- 120 horas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0099 SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): FÍSICA II (obrigatório)	
EMENTA	
Introdução ao estudo da hidráulica, fluidos hidráulicos, reservatórios e acessórios, filtros, cilindros, bombas, válvulas, pneumática, conceitos e princípios básicos, produção e distribuição do ar comprimido, atuadores pneumáticos, válvulas de comando, funções lógicas, projeto de comandos combinatórios e sequenciais.	
OBJETIVOS	
Proporcionar o conhecimento dos aspectos conceituais, a simbologia geral, os esquemas de instalação pneumática com domínio dos acessórios, diferenciar diagramas de fase e explorar os aspectos de automação pneumática e hidráulica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BONACORSO, N.G.; NOLL, V. Automação Eletropneumática . 4. ed. São Paulo: Érica, 2000. FIALHO, A.B. Automação Pneumática . 6. ed. São Paulo: Érica, 2007. _____. Automação Hidráulica: Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos , 5. ed. São Paulo: Érica, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BOLLMANN, A. Fundamentos de Automação Industrial Pneutrônica, Projetos de Comandos Binários Eletropneumáticos , ABHP-Asociação brasileira de hidráulica e pneumática, 1996. FESTO. Hidráulica Industrial , Festo didactics Brasil, 2001. PARR, A. Hydraulics and Pneumatics: a technician's and engineer's guide . 2nd ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1998. RACINE HIDRAULICA. Manual de Hidráulica Básica . 6. ed., 1987. STEWART, H.L. Pneumática e Hidráulica . Hemus, 1981.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0117 ELEMENTOS DE MÁQUINAS II	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ELEMENTOS DE MÁQUINAS I (obrigatório) RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II e DINÂMICA (desejáveis)	
EMENTA	
Transmissões mecânicas. Transmissão por engrenagens, transmissão por correntes, transmissão por correias, transmissão por atrito.	
OBJETIVOS	
Fornecer base teórica e prática que permita a elaboração de projetos, de análises e de especificação/seleção de transmissão mecânica de potência, bem como de seus elementos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
NORTON, R.L. Projeto : uma abordagem integrada . 2. ed. E. Bookman, 2004. MELCONIAN, S. Elementos de máquinas . 9. ed. São Paulo: Érica, 2009. SHIGLEY, J. Mechanical engineering design . 8. ed. E. McGraw-Hill, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BUDYNAS, R.; NISBET, J.K. Shigley's Mechanical Engineering Design . E. McGraw-Hill, 2011. COLLINS, J.A. Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de preservação da falha . Rio de Janeiro: LTC, 2006. CUNHA, L.B. Elementos de Máquinas . Rio de Janeiro: LTC, 2005. JUVINALL, R.C. Fundamentals of Machine Component Design . 4th ed. E. Wiley, 2006. NIEMANN, G. Elementos de máquinas . São Paulo: Blucher, 1971.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0125 ENGENHARIA ECONÔMICA	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): ÁLGEBRA LINEAR (obrigatório)	
EMENTA	
Matemática financeira; Engenharia Econômica.	
OBJETIVOS	
Desenvolver conhecimentos nos campos da matemática financeira e da engenharia econômica para possibilitar adequada tomada de decisão no campo análise de investimentos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NEWMAN, D.G.; LAVELLE, J.P. Fundamentos da engenharia econômica. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRITO, Paulo. Análise de viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>EHRlich, P.J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. E. Atlas, 2005.</p> <p>MOTTA, R.R.; CALÔBA, G.M. Análise de Investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PPGENGECON/UNIPAMPA. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Econômica da Universidade Federal do Pampa: Especialização em engenharia Econômica. Links Relacionados. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/engenhariaeconomica>.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Gestão de Investimentos e geração de valor. São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>TORRES, Oswaldo Fadigas Fontes. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0181	METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTO
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): ELEMENTOS DE MÁQUINAS I e CONFORMAÇÃO MECÂNICA (obrigatórios)	
EMENTA	
Introdução ao processo de projeto de produtos industriais; Desenvolvimento das especificações de projeto; Geração e seleção de concepções; Configuração do produto; Detalhamento do projeto do produto; Encerramento do projeto.	
OBJETIVOS	
Realizar o processo de resolução de problemas de engenharia, que envolvam o desenvolvimento e o gerenciamento de projetos de produtos industriais, através da aplicação sistematizada de técnicas e ferramentas de apoio e do trabalho em equipe.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BACK, Nelson.; OGLIARI, André.; DIAS, Acires.; SILVA, Jonny Carlos da. Projeto Integrado de Produtos: Planejamento, Concepção e Modelagem. Barueri: Manole, 2008.	
ROZENFELD, H. et al. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: Uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.	
SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BACK, N. Metodologia de Projeto de Produtos Industriais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.	
BAXTER, M. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Blucher, 1998.	
HARTLEY, J.R. Engenharia Simultânea: um método para reduzir prazos, melhorar a qualidade e reduzir custos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (Nenhum)	
OLIVEIRA, Alexandre Silva de. Marketing no Processo de Pré-Desenvolvimento de Máquinas Agrícolas. Santa Maria: UFSM. Tese de Doutorado/PPGEA, 2008.	

CCO RECOMENDADOS PARA O 8º SEMESTRE:

- AL0142 – Legislação, Ética e Exercício Profissional
- AL0199 – Laboratório de Máquinas Térmicas
- AL0200 – Projeto Integrado de Produto
- AL0215 – Controle de Sistemas Mecânicos

CARGA HORÁRIA EM CCCG RECOMENDADA PARA O 8º SEMESTRE:

- 165 horas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0142	LEGISLAÇÃO, ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA
	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Fundamentos e conceituação de moral, ética e valores; Ética no ambiente de trabalho; Sistema CONFEA/CREAs; Legislação Profissional - CONFEA/CREAs; Código de Ética Profissional do engenheiro; Responsabilidade Civil e Técnica - Código de Defesa do Consumidor; Propriedade Intelectual. Direitos Autorais. Transferência de tecnologia-concorrência desleal-abuso de poder econômico. Acervo técnico. Atribuições profissionais.	
OBJETIVOS	
Propiciar aos acadêmicos da engenharia os conhecimentos acerca das responsabilidades técnicas e civis, numa perspectiva da ética e do exercício profissional, no papel de sujeitos participantes das mudanças sócio-econômicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>CREA PR. Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia. Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná, 2004. Disponível no ambiente Moodle. Também Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/crea3/html3_site/manuais/Manual%20do%20Profissional.pdf>.</p> <p>GOYANES, Marcelo. Tópicos em propriedade intelectual: Marcas, Direitos Autorais, Designs e Pirataria. 1. ed., 2007.</p> <p>SOUZA, Márcia Cristina Gonçalves de. Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>ZEGER, Arthur. Mercado e concorrência: abuso de poder econômico e concorrência desleal. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro – Direito Econômico, Financeiro, Tributário e Previdenciário –, Rio de Janeiro, vol. 17, nº 28, p. 47-68, 2010. Disponível em: <http://www.jfrj.jus.br/controle.php?id_info=7567>.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRASIL. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Disponível no ambiente Moodle.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 9.279, de 14 de maio de 1976. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível no ambiente Moodle.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Lei de direitos autorais. Disponível no ambiente Moodle.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. Resolução nº 0218, de 29 de Junho de 1973. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Disponível em: http://www.confea.org.br.</p>	

_____. **Resolução nº 0453**, de 15 de dezembro de 2000. Estabelece normas para o registro de obras intelectuais no CONFEA. Disponível em: <http://www.confea.org.br>.

_____. . **Resolução nº 1.002**, de 26 de novembro de 2002. Adota o Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.confea.org.br>.

_____. **Resolução nº 1.004**, de 27 de junho de 2003. Aprova o Regulamento para a Condução do Processo Ético Disciplinar. Disponível em: <http://www.confea.org.br>.

_____. **Resolução nº 1.008**, de 09 de dezembro de 2004. Dispõe sobre os procedimentos para instauração, instrução e julgamento dos processos de infração e aplicação de penalidades. Disponível em: <http://www.confea.org.br>.

_____. . **Resolução nº 1.010**, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: <http://www.confea.org.br>.

_____. **Resolução nº 1.025**, de 30 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.confea.org.br>. Dispõe sobre a Anotação de Responsabilidade Técnica e o Acervo Técnico Profissional, e dá outras providências.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. **Sistema CONFEA / CREA: 75 anos construindo uma nação**. Brasília: CONFEA, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0199	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS	Carga Horária (h): 30
--------	----------------------------------	-----------------------

Pré-requisito(s): TERMODINÂMICA II (obrigatório)

EMENTA

Motores de Combustão Interna (MCI): sistemas de distribuição, refrigeração, lubrificação, alimentação, ignição, descarga e emissões. Testes e desempenho.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos uma visão prática dos principais componentes dos sistemas que compõem os MCI, realizando testes com os mesmos em funcionamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

GIACOSA, D. **Motores Endotérmicos**. 14ed. Barcelona: E. Omega, 1988.
KREITH, F.; BOHN, M.S. **Princípios de transferência de calor**. Pioneira, 2003.
ZERBINI, E.J. et al. **Manual de Tecnologia Automotiva BOSCH**. São Paulo: Blucher, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHOLLET, H.M. **Curso Prático e Profissional Para Mecânicos de Automóveis: O Motor**. Editora Hemus, c1981.
HEYWOOD, J.B. **Internal combustion engine fundamentals**. McGraw-Hill. 1988.
MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. **Engenharia de Sistemas Térmicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
PULKRABEK, W.W. **Engineering fundamentals of the internal combustion engine**. 2nded. E. Pearson. 2004.
STONE, R. **Introduction to internal combustion engines**. 3rd ed. SAE Books. 1999.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0200 PROJETO INTEGRADO DE PRODUTO	Carga Horária (h): 45
Pré-requisito(s): METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTO (obrigatório)	
EMENTA	
Definição do projeto; Revisão bibliográfica; Projeto detalhado; Apresentação do projeto; Defesa do projeto.	
OBJETIVOS	
Desenvolver o projeto de um produto, através da aplicação sistemática dos conhecimentos de engenharia mecânica obtidos ao longo do curso de graduação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BACK, Nelson.; OGLIARI, André.; DIAS, Acires.; SILVA, Jonny Carlos da. Projeto Integrado de Produtos: Planejamento, Concepção e Modelagem. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>ROZENFELD, H. et al. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: Uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAXTER, M. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>HARTLEY, J.R. Engenharia Simultânea: um método para reduzir prazos, melhorar a qualidade e reduzir custos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, A.S. Marketing no Processo de Pré-Desenvolvimento de Máquinas Agrícolas. Santa Maria: UFSM. Tese de Doutorado/PPGEA, 2008.</p> <p>SHIGLEY, Joseph E.; MICHKE, Charles R.; BUDYNAS, Richard G. Projeto de engenharia mecânica. 7. Ed Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>	

CCO RECOMENDADOS PARA O 9º SEMESTRE:

- AL0116 – Sistemas e Gestão de Qualidade
- AL0141 – Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental
- AL0152 – Manufatura Assistida por Computador
- AL0153 – Trabalho de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA EM CCCG RECOMENDADA PARA O 9º SEMESTRE:

- 120 horas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0116	SISTEMAS E GESTÃO DE QUALIDADE	Carga Horária (h): 60
--------	--------------------------------	-----------------------

Pré-requisito(s): METROLOGIA (obrigatório); SISTEMAS DE PRODUÇÃO (obrigatório)

EMENTA

Histórico e evolução da qualidade; O que é qualidade; Pensadores da Qualidade; Ferramentas de qualidade (5S, GQT, Fluxograma ou diagrama de processo, Folha de verificação, Estratificação, Diagrama de Pareto, Diagrama de causa e efeito, Histograma, Diagrama de dispersão, CEP, Gráfico de controle, MASP). Programas e Certificações da qualidade (ISO 9000, ISO 14000, PGQP, PNQ, OSHAS 18001 (Occupational Health & Safety Management System))

OBJETIVOS

Desenvolver uma visão geral sobre o movimento de qualidade a nível global e utilizar com habilidade as principais ferramentas de qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle de qualidade total (no estilo japonês)**. 8. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão Estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

SLACK, Nigel.; STUART, Nigel.; JOHNSON, Chambers Stuart. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2010.

BESTERFIELD, Dale H. **Quality control**. 8th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2009.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0141	SEGURANÇA DO TRABALHO E GESTÃO AMBIENTAL
Carga Horária (h): 45	
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Introdução à segurança no trabalho; Legislação e normatização; Proteção contra incêndios; EPI/EPC; Primeiros socorros; Segurança com a eletricidade; Higiene e medicina do trabalho; Ergonomia; Ecologia; e meio ambiente.	
OBJETIVOS	
Estudar as normas vigentes relativas à segurança, higiene e medicina de trabalho e à gestão ambiental. Desenvolver a cultura prevencionista e conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental . São Paulo: Atlas, 2010.	
MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Atlas, 2010.	
PHILIPPI JR. A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de gestão Ambiental . Barueri, SP: Manole, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos . São Paulo: SENAC, 2010.	
CAMILLO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios . São Paulo: SENAC, 2008.	
CAMPOS, A.; TAVARES, J.C.; LIMA, V. Prevenção e controle de risco em máquinas e equipamentos e instalações . São Paulo: SENAC, 2010.	
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística . São Paulo: Atlas, 1995.	
GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Método, 2009.	
_____. Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico . São Paulo: Método, 2010.	
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo: Blucher, 2005.	
PAOLESCHI, Bruno. CIPA: guia prático de segurança do trabalho . São Paulo: Érica, 2009.	
PHILIPPI JR., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri, SP: Manole, 2005.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0152 MANUFATURA ASSISTIDA POR COMPUTADOR	Carga Horária (h): 45
Pré-requisito(s): DESENHO MECÂNICO COMPUTACIONAL (obrigatório) SISTEMAS DE PRODUÇÃO (obrigatório)	
EMENTA	
Técnicas de manufatura assistida por computador (CAM). Processos de fabricação robotizados e com controle numérico computadorizado usando centros de usinagem, fresadoras e tornos. Programação ISO.	
OBJETIVOS	
Apresentar aos alunos as técnicas de manufatura assistida por computador. Implementar interface computador/máquina operatriz. Desenvolver nos alunos habilidades para utilizar, especificar e implantar processos de fabricação robotizados com uso de controle numérico computadorizado.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
GROOVER, M.P. Automation, Production Systems, and Computer-Integrated Manufacturing . 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2008.	
INSTITUT FÜR ANGEWANDTE ORGANISATIONSFORSCHUNG. Comando Numérico CNC: Técnica Operacional . São Paulo: E. Pedagógica e Universitária, c1984.	
SILVA, S.D. CNC: Programação de Comandos Numéricos Computadorizados: Torneamento . 8. ed. São Paulo: Érica, c2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAULLIRAUX, H.; COSTA, L. Manufatura integrada por computador: sistemas integrados de produção: estratégia, organização, tecnologia e recursos humanos . Rio de Janeiro: Campus, 1995.	
GROOVER, M. P. Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems . New York: John Wiley & Sons, 1999.	
MACHADO, Aryoldo. Comando numérico aplicado às máquinas ferramentas . São Paulo: ÍCONE, 1987.	
WITTE, Horst. Máquinas Ferramenta . trad. 7. ed. alemã. Hemus, c1998.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0241 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): VEJA NORMA DE TCC	
EMENTA	
Métodos científicos, pesquisa bibliográfica, normalização de trabalhos científicos. Gerenciamento de projetos: conceitos, planejamento, execução, controle e ações. Análise de viabilidade econômica. Elaboração da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	
OBJETIVOS	
Fornecer ao aluno as ferramentas necessárias à elaboração do seu Projeto de TCC.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>WOILER, S. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DINSMORE, P.C.; NETO, F.H.S. Gerenciamento de projetos: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>EHRlich, P.J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>KERZNER, H. Gestão de projeto: as melhores prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>OLIVEIRA NETTO, A.A.de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed., Florianópolis: Visual Books, 2008.</p> <p>SALLES Jr., C.A.C.; SOLER, A.M.; VALLE, J.A.S. Gerenciamento de riscos em projetos. 1. ed., Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>	

DISCIPLINAS RECOMENDADAS PARA O 10º SEMESTRE:

- AL0158 – Estágio Supervisionado
- AL0159 – Trabalho de Conclusão de Curso II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0242 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Carga Horária (h): 300
Pré-requisito(s): VEJA NORMA DE ESTÁGIOS	

EMENTA
Execução de atividades de atribuição de Engenheiro Mecânico em instituições, empresas públicas civis ou militares, autárquicas, privadas ou de economia mista. Utilização dos conhecimentos adquiridos no curso na solução de problemas ou implantação de melhorias. Elaboração de relatório descrevendo as atividades desenvolvidas. Apresentação em sessão pública das atividades.

OBJETIVOS
Oportunizar ao aluno experiências pré-profissionais que possibilitem a identificação de campos de atuação em futuras atividades profissionais, bem como ampliar o interesse pela pesquisa técnica-científica relacionada com problemas peculiares da Engenharia Mecânica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre Estágio de Estudantes. Disponível no ambiente Moodle.
Norma de estágio do Curso de Engenharia Mecânica. UNIPAMPA – Campus Alegrete.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 6024 : Numeração progressiva das seções de um documento. São Paulo, 1989.
_____. NBR 6027 : Sumário: procedimentos. São Paulo, 1989.
_____. NBR 10524 : Preparação da folha de rosto de livro. São Paulo, 1989.
_____. NBR 6023 : Referências: elaboração. São Paulo, 2000.
_____. NBR 10520 : Citação de texto. São Paulo, 2001.
_____. NBR 14724 : Trabalhos acadêmicos. São Paulo: 2001.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0159 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II Carga Horária (h): 30

Pré-requisito(s): TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (obrigatório)

EMENTA

Elaboração de trabalho de caráter técnico científico, projetual ou aplicativo, que revele o domínio do tema escolhido e das competências definidas no perfil do egresso constantes neste PPC. Redação do trabalho em formato de monografia, conforme projeto aprovado na disciplina de TCC I. Defesa do trabalho em sessão pública.

OBJETIVOS

Proporcionar uma síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso, através da elaboração de um trabalho de conclusão de curso com base em metodologia científica, apresentando-o para uma comissão examinadora.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

Norma de Trabalho de Conclusão do curso de Engenharia Mecânica. Unipampa – Campus Alegrete.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A.A.de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed., Florianópolis: Visual Books, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DINSMORE, P.C.; NETO, F.H.S. **Gerenciamento de projetos:** como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

EHRlich, P.J. **Engenharia econômica:** avaliação e seleção de projetos de investimentos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KERZNER, H. **Gestão de projeto:** as melhores prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2006.

WOILER, S. **Projetos:** planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CCCG NA ÁREA DE:

- FENÔMENOS DE TRANSPORTE E ENGENHARIA TÉRMICA

- Transferência de Calor Avançada
- Mecânica dos Fluidos Compressíveis
- Fluidodinâmica Computacional
- Máquinas Térmicas
- Refrigeração e Ar Condicionado
- Sistemas Hidráulicos e Térmicos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	TRANSFERÊNCIA DE CALOR AVANÇADA
	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA (obrigatório)	
EMENTA	
Condutividade térmica variável; raio crítico de isolamento; aletas de seção variável; eficiência de aletas; equações de Bessel; condução bidimensional em regime permanente e transiente multidimensional; condução em regime transiente em um corpo semi-infinito; radiação: corpo cinza, equação de Stefan-Boltzman, troca de energia entre superfícies.	
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar conhecimentos básicos de transferência de calor por condução e radiação na resolução de problemas de Engenharia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BEJAN, A. Transferência de calor . São Paulo: Blucher, 1996. KREITH, F.; BOHN, M.S. Princípios de transferência de calor . Pioneira, 2003. OZISIK, M.N. Heat transfer: A basic approach . 1st ed. McGraw-Hill UK, 1985.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HOLMAN, J.P. Heat transfer . 10th ed. McGraw-Hill, 2010. KAKAÇ, S. Convective heat transfer . 2nd. ed. CRC-Press, 1995. OZISIK, M.N. Heat Conduction . 2nd ed. Wiley-Interscience, 1993. SIEGEL, R.; HOWELL, J.R. Thermal radiation heat transfer . 4th ed. USA: Taylor & Francis, 2002. SPARROW, E.M. Radiation heat transfer . 1st ed. USA: Routledge, 1988.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL	MECÂNICA DOS FLUIDOS COMPRESSÍVEIS	Carga Horária (h): 60
----	------------------------------------	-----------------------

Pré-requisito(s): MECÂNICA DOS FLUIDOS (obrigatório)

EMENTA

Introdução ao escoamento compressível; equações básicas para escoamento compressível unidimensional; escoamento isoentrópico de um gás ideal, escoamento em um duto de área constante, com atrito; escoamento sem atrito em um duto de área constante, com troca de calor; choques normais, escoamento supersônico em dutos, com choque.

OBJETIVOS

Compreender e aplicar conhecimentos básicos de escoamento compressível na resolução de problemas de interesse à área de Engenharia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

DURST, F. **Fluid mechanics: an introduction to the theory of fluid flows**. 1st ed. New York: Springer Verlag, 2007.

MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. **Princípios de Termodinâmica para Engenharia**. 6. ed. LTC, 2009.

WARSI, Z.U.A. **Fluid mechanics: Theoretical and computational approaches**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERSON, J.D. **Modern compressible flow with historical perspective**. 3rd. ed. McGraw-Hill, 2003.

SCHLICHTING, H. **Boundary-layer theory**. New York: McGraw-Hill, 1968.

SHAPIRO, A.H. **Dynamics and thermodynamics of compressible fluid flow, v. 1**. 1st. ed. IE-Wiley, 1953.

VON MISES, R.; GEIRINGER, H.; LUDFORD, G.S.S. **Mathematical theory of compressible fluid flow**. 1st. ed. Dover Publications, 2004.

WHITE, F.M. **Viscous fluid flow**. 2nd ed. USA: McGraw-Hill, 1991.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	FLUIDODINÂMICA COMPUTACIONAL
Carga Horária (h): 45	
Pré-requisito(s): TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA (obrigatório)	
EMENTA	
Diferenças finitas; elementos finitos; volumes finitos, discretização coincidente com as fronteiras do domínio; problemas bi e tridimensionais; transformação das equações físicas; discretização das condições de contorno; simulação computacional de problemas de fenômenos de transporte.	
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar conhecimentos básicos de métodos numéricos na resolução de problemas de interesse à área de Engenharia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
MALISKA, C.R. Transferência de calor e mecânica dos fluidos computacional . 2. ed. LTC, 2004.	
PATANKAR, S.V. Numerical heat transfer and fluid flow . 1st ed. Taylor & Francis USA, 1980.	
VERSTEEG, H.K.; MALALASEKERA, W. An introduction to computational fluid dynamics: the finite volume method . 2nd ed. Prentice Hall, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CEBECI, T.; SHAO, J.P.; KAFYEKE, F. Computational fluid dynamics for engineers . 1st ed. Springer Verlag NY, 2005.	
FERZIGER, J.H.; PERIC, M. Computational methods for fluid dynamics . 3rd ed. Springer Verlag, 2002.	
FLETCHER, C.A.J. Computational techniques for fluid dynamics: fundamental and general techniques . New York: Springer Verlag, 1988.	
LIU, C.; TU, J.; YEOH, G.H. Computational fluid dynamics . 1st ed. Butterworth-Heinemann, 2007.	
TANNEHILL, J.C.; ANDERSON, D.A.; PLETCHER, R.H. Computational fluid mechanics and heat transfer . 2nd ed. Taylor & Francis USA, 1997.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0197 MÁQUINAS TÉRMICAS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): TERMODINÂMICA II (obrigatório); TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA (desejável)	
EMENTA	
Histórico do desenvolvimento dos sistemas térmicos de potência. Classificação e elementos construtivos dos motores alternativos de combustão interna (MCI) funcionando em ciclos Otto, Diesel, Sabathé, Atkinson. Sistemas auxiliares dos motores alternativos. Perspectivas para o futuro.	
OBJETIVOS	
Proporcionar ao aluno uma visão da relação entre os fenômenos físicos pertinentes ao funcionamento dos motores de combustão interna (MCI) e seus elementos construtivos. Conhecer as características dos principais sistemas dos MCI e seus componentes, vislumbrando suas perspectivas de uso e desenvolvimento no futuro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
GIACOSA, D. Motores Endotérmicos . 14.ed. Barcelona: E. Omega, 1988. LORA, E.E.S. DO NASCIMENTO, M.A.R., Geração Termelétrica: Planejamento, Projeto e Operação, v. 1 . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. ZERBINI, E.J. et al. Manual de Tecnologia Automotiva BOSCH . São Paulo: Blucher, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHOLLET, H.M. Curso Prático e Profissional Para Mecânicos de Automóveis: O Motor . Hemus, 1996. HEYWOOD, J.B. Internal combustion engine fundamentals . McGraw-Hill, 1988. MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. Engenharia de Sistemas Térmicos . Rio de Janeiro: LTC, 2005. PULKRABEK, W.W. Engineering fundamentals of the internal combustion engine . 2. ed. Pearson, 2004. STONE, R. Introduction to internal combustion engines . 3. ed. SAE Books, 1999.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0139 REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): TERMODINÂMICA II (obrigatório)

EMENTA

Refrigeração por compressão mecânica de vapor – ciclo básico, principais alterações; compressores, condensadores, evaporadores e dispositivos de expansão. Refrigerantes e óleos lubrificantes. Tubulações e elementos de controle. Projeto de câmaras frigoríficas. Refrigeração por absorção. Conforto térmico. Processos psicrométricos em sistemas de condicionamento de ar. Principais sistemas e componentes dos sistemas de condicionamento de ar. Carga térmica. Sistemas de distribuição de ar.

OBJETIVOS

Proporcionar o conhecimento dos componentes de condicionadores de ar e equipamentos de refrigeração de forma a permitir a realização de projetos, dimensionamento e escolha de equipamentos nessa área.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

COSTA, Ennio Cruz da. **Refrigeração**. 3. ed. São Paulo: Blucher, c1982.

SILVA, José de Castro. **Refrigeração comercial e climatização industrial**. São Paulo: Hemus, c2006.

STOECKER, W F.; JABARDO, J.M.S. **Refrigeração Industrial**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIRCH, Thomas W. **Automotive heating and air conditioning**. 5th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, c2010.

COSTA, Ennio Cruz da. **Física aplicada à construção: conforto térmico**. 4. ed. São Paulo: Blucher, c1991.

CREDER, Hélio. **Instalações de ar condicionado**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004.

KUEHN, T.H.; RAMSEY, J.W.E.; THRELKELD, J. W, **Thermal Environmental Engineering**. 3rd ed. PRENTICE-HALL INC, 1998.

McQUISTON, F.C.; PARKER, J.D.; SPITLER, E. **Heating Ventilating, And Air Conditioning, Analysis And Design**. 6a. ed. ED. WILEY, 2005,

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0056 SISTEMAS HIDRÁULICOS E TÉRMICOS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): FÍSICA II (obrigatório)	
EMENTA	
Fundamentos e princípios da termodinâmica. Máquinas térmicas e hidráulicas. Fontes convencionais e renováveis de energia elétrica. Centrais elétricas.	
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar os princípios de termodinâmica em engenharia. Calcular o rendimento dos ciclos térmicos e aproveitamentos hidrelétricos. Dimensionar as turbinas térmicas e hidráulicas. Projetar sistemas de geração de energia elétrica, baseados em fontes renováveis e não renováveis de energia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
MONTICELLI, A.; GARCIA, A. Introdução a sistemas de energia elétrica . 1. ed. São Paulo: UNICAMP, 2003.	
MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. Princípios de Termodinâmica para Engenharia . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.	
REIS, L.B.dos. Geração de energia elétrica: tecnologia, inserção ambiental, planejamento, operação e análise de viabilidade . 1. ed. Editora Manole, 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BEJAN, A. Advanced engineering thermodynamics . 2nd ed. John Wiley & Son, 1997.	
KUEHN, T.H. Thermal environmental engineering . 3rd ed. Prentice Hall, 1998.	
SARAVANAMUTTOO, H.I.H.; ROGERS, G.F.C.; COHEN, H. Gas turbine theory . 5th ed. Prentice Hall, 2001.	
SIMÕES, M.G.; FARRET, F.A. Renewable energy systems: design and analysis with induction generators . Editora CRC Pres, 2004.	
TOLMASQUIM, M.T. Geração de energia elétrica no Brasil . 1. ed. Editora Interciência, 2005.	

CCCG NA ÁREA DE;

- MECÂNICA DOS SÓLIDOS E PROJETO

- Mecânica da Fratura e Fadiga
- Análise de Estruturas por Computador
- Análise Experimental de Tensões
- Análise de Falhas
- Gestão de Projetos
- Estabilidade das Estruturas I
- Estabilidade das Estruturas II
- Estruturas Metálicas
- Máquinas Agrícolas I
- Máquinas Agrícolas II
- Máquinas Agrícolas III

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MECÂNICA DA FRATURA E FADIGA
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II (obrigatório)	

EMENTA
<p>Defeitos dos Cristais e Trincas Macroscópicas; Teoria de Griffith e Taxa de Liberação de Energia (G) na propagação de trincas; Campo Elástico em Torno das Pontas de Trincas; Fator de Intensidade de Tensão (K); Relação entre K e G; Tenacidade de Fratura de Materiais; Integral-J; Zona Plástica em Torno das Pontas de Trincas; Critérios de Propagação de Trincas; Métodos de Medição de Tenacidade de Fratura; Fenômeno da fadiga; Resistência à fadiga dos materiais; Resistência à fadiga dos componentes; Efeito de solicitações médias; Propagação de trincas de fadiga.</p>

OBJETIVOS
<p>Desenvolver nos alunos habilidades para o dimensionamento de componentes mecânicos de acordo com os fundamentos da mecânica da fratura. Introduzir aos alunos as principais técnicas para avaliação da tenacidade à fratura dos materiais. Prever a vida de componentes mecânicos com base na velocidade de crescimento de trincas.</p>

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
<p>ANDERSON, T.L. Fracture Mechanics: Fundamentals and Applications, 3rd ed. CRC Press, 2004.</p> <p>BARSOM, John M.; ROLFE, Stanley T. Fracture and Fatigue Control in Structures: Applications of Fracture Mechanics. 3rd ed. Butterworth Heinemann, 1999.</p> <p>POOK, L.P. Linear Elastic Fracture Mechanics for Engineers: Theory and Applications. Wit Pr/Computational Mechanics, 2000.</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>BROEK, David. Elementary Engineering Fracture Mechanics. 4th ed. Kluwer Academic Publishes, 1982.</p> <p>DIETER, G. Metalurgia Mecânica. Guanabara Dois, 1984.</p> <p>DOWLING, Norman E. Mechanical Behavior of Materials: Engineering Methods for Deformation, Fracture, and Fatigue, 2nd ed. Prentice Hall, 1998.</p> <p>FATEMI, Ali. Metal Fatigue in Engineering. 2nd ed. Wiley-Interscience, 2000.</p> <p>JUVINALL, Robert C.; MARSHEK, Kurt M. Fundamentals Of Machine Component Design. 4th ed. John Wiley & Sons, 2005.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	ANÁLISE DE ESTRUTURAS POR COMPUTADOR
	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II (obrigatório)	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos do método de elementos finitos. Software ANSYS: execução de uma análise; criação de modelos geométricos; análise de tensões e deformações de vigas e treliças, de peças, de cascas e placas; análise de flambagem; análise harmônica e modal; análise térmica.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Introduzir aos alunos os fundamentos do uso de computadores na análise tensional e térmica em estruturas. Desenvolver habilidades para um modelamento otimizado de situações reais, envolvendo a correta seleção de elementos, criação da malha, especificação dos graus de liberdade, aplicação de solicitações e tipos de análises.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>LEE, Hwei-Huang. Finite Element Simulations with ANSYS Workbench 13. Pap/DVD ed. SDC Publications, 2011. MADENCI, Erdogan; GUVEN, Ibrahim. The finite element method and applications in engineering using ANSYS. SPRINGER, 2005. MOAVENI, Saeed. Finite Element Analysis Theory and Application with ANSYS. 3rd ed. Prentice Hall, 2007.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALAWADHI, E.M. Finite Element Simulations Using ANSYS. 1 ed. Crc Press, 2009. LAWRENCE, Kent. ANSYS Workbench Tutorial Release 13. SDC Publications, 2011. LEE, HUEI-HUANG. Finite Element Simulations with ANSYS Workbench 14. SDC Publications, 2012. STOLARSKI, Tadeusz; NAKASONE, Y.; YOSHIMOTO, S. Engineering Analysis with ANSYS Software. 1st ed. Butterworth-Heinemann, 2007. ZECHER, Jack; DADKHAH, Fereydoon. ANSYS Workbench Tutorial with Multimedia CD Release 12. Pap/Cdr ed. Schroff Development Corporation, 2009.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	ANÁLISE EXPERIMENTAL DE TENSÕES
Carga Horária (h): 45	
Pré-requisito(s): RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II (obrigatório)	
EMENTA	
<p>Tensão x deformação: conceitos, fundamentos, importância da caracterização experimental. Medição da deformação. Extensômetro de Resistência Elétrica: tipos e aplicações. Células de carga: tipos, aplicações, noções de projeto. Extensometria de resistência elétrica: fundamentos, ponte de Wheatstone, medições, tratamento do sinal, fontes de erro. Outras técnicas: fotografia e fotoelasticidade. Medição de tensões residuais: fundamentos, técnicas qualitativas e quantitativas e aplicações.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Identificar, em uma estrutura, os pontos adequados para uma medição de deformações; Selecionar a técnica de medição para uma dada aplicação; Montar, configurar e otimizar um sistema de medição por extensometria de resistência elétrica; Medir tensões residuais para controle de qualidade de componentes mecânicos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>DOYLE, J.F. Modern experimental stress analysis: completing the solution of partially specified problems. John Wiley & Sons, 2004.</p> <p>FIALHO, A.B. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. E. Erica, São Paulo, 2008.</p> <p>WILLIAM, B. Instrumentação & Controle. E. Hemus, Curitiba, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BECKWITH, T.G., et al. Mechanical Measurements. E. Pearson Prentice Hall. 2007.</p> <p>BUDYNAS, R.G. Advanced Strength and Applied Stress Analysis. E. McGraw-Hill. 1999.</p> <p>DALLY, J.W. Instrumentations for engineering measurements. 2nd ed. E. John Wiley & Sons, 1993.</p> <p>JUVINALL, R.C. Fundamentals of Machine Component Design. 4th ed. Ed John Wiley & Sons, 2006.</p> <p>SHIGLEY, J. Mechanical engineering design. 8th ed. E. McGraw-Hill, 2008.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	ANÁLISE DE FALHAS
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): ELEMENTOS DE MÁQUINAS I (obrigatório); TRATAMENTOS TÉRMICOS E SUPERFICIAIS (obrigatório)	
EMENTA	
Tensões em componentes mecânicos. Fratura decorrente de solicitações estáticas: mecanismos de falha, fratura dúctil, fratura frágil. Fratura por fadiga. Fadiga controlada por tensão. Fadiga controlada por deformação. Efeitos do ambiente sobre os processos de falha. Desgaste: conceitos, mecanismos de desgaste, caracterização de falhas por desgaste. Estudo de casos.	
OBJETIVOS	
Conhecer os tipos fundamentais de mecanismos de falha sob carregamento estático, dinâmico e cíclico; Fornecer conhecimento para a elaboração de estratégia e rotina de análise de componentes sob falha; Identificar meios para evitar novas ocorrências da falha identificada.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
CALLISTER, W.D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
JUVINALL, R.C. Fundamentals of Machine Component Design . 4th ed. E. Wiley, 2006.	
SHIGLEY, J. Mechanical engineering design . 8th ed. McGraw-Hill, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AMERICAN SOCIETY FOR METALS. ASM Handbook, v. 11: Failure Analysis and Prevention . ASM, c1990.	
_____. ASM Handbook, v. 12: Fractography . ASM, c1990.	
_____. ASM Handbook, v. 19: Fatigue and Fracture . ASM, c1990.	
RABINOWICZ, E. Friction and Wear of Materials . 2nd ed. E. John Wiley & Sons, 1995.	
STEPHENS, R. et al. Metal Fatigue in Engineering . John Wiley & Sons, 2001.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL	GESTÃO DE PROJETOS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM		

EMENTA

Introdução à gestão de projetos. Uso de Software de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento do escopo. Gerenciamento do tempo. Gerenciamento dos custos. Gerenciamento das aquisições. Gerenciamento dos riscos. Gerenciamento das comunicações. Gerenciamento de pessoas. Negociação e administração dos conflitos.

OBJETIVOS

Preparar o aluno para aplicar a metodologia e os conceitos formulados pelo PMI (Project Management Institute), na construção e na gestão de projetos com visão estratégica e adequada à atual realidade de mercado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

GOLDRATT, E.; COX, J. **A Meta**. São Paulo: Educador, 1997.
HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos**: guia para o exame oficial do PMI. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MOLINARI, L. Road Map de Projeto WEB. In: **Gestão de Projetos: Técnicas e Práticas com Ênfase na WEB**. São Paulo: Érica, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOLDRATT, E. **Corrente Crítica**. São Paulo: Nobel, 1998.
KEELLING, R. **Gestão de projetos**: Uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006.
MARTINS, R.; MERINO, E. A. **Gestão do Design como Estratégia Organizacional**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamentos de Projetos** (Guia PMBOK®). Pennsylvania, 2004.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0044 ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS I Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): MECÂNICA GERAL (obrigatório)

EMENTA

Introdução; tipos de estrutura; ações; vínculos; reações de apoio; equações de equilíbrio estático; grau de estaticidade; vigas - método das seções, método direto; vigas Gerber; pórticos planos e espaciais; arcos; esforços internos em estruturas isostáticas: treliças planas - método de equilíbrio de nós, método de Ritter; linhas de influência em estruturas isostáticas.

OBJETIVOS

Dotar os alunos de conhecimentos básicos da Estática dos Corpos Rígidos e da Análise de Estruturas Isostáticas Lineares, capacitando-os para a aplicação destes conceitos em problemas práticos da engenharia estrutural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros – Estática**. Makron Books, SP, 1994.

GORFIN, B.; OLIVEIRA, M.M. **Sistema de estruturas isostáticas: teoria e exercícios resolvidos**. LTC, 1980.

MACHADO Jr., E.F. **Introdução à Isostática**. EESC-USP, SP, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HAHN, J. **Vigas contínuas, porticos y placas**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1966.

HIBBELER, R. C. **Mecânica para Engenharia: Estática**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004;

HIBBELER, R. C. **Structural Analysis**. 6th ed. Prentice Hall, 2006.

KALMUS, S. S.; LUNARDI Jr, E. **Estabilidade das construções**. 3. ed. São Paulo: E. Nobel, 1988.

KRAIGE, L.G.; MERIAM, J.L. **Mecânica Estática, v. 1**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica: Estática**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SCHMIDT, R.J.; BORESI, A. P. **Estática**. São Paulo: Thomson, 2003.

SUSSEKIND, J.C. **Curso de análise estrutural, v. 1 e 2**. 11. ed. Porto Alegre: Globo, 1991.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0062 ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS II Carga Horária (h): 45

Pré-requisito(s): ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS I (obrigatório)

EMENTA

Resolução de estruturas hiperestáticas; método das forças e método dos deslocamentos.

OBJETIVOS

Dotar os alunos de conhecimentos básicos necessários para a resolução de estruturas estaticamente indeterminadas, capacitando-os para a aplicação destes conceitos em problemas práticos da engenharia estrutural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R. **Mecânica Vetorial para Engenheiros – Estática**. Makron Books, SP, 1994

SORIANO, H.L. **Análise de Estruturas**. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2005.

SORIANO, H.L.; LIMA, S. S. **Análise de estruturas: Método das Forças e Método dos Deslocamentos**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GHALI, A. et. al. **Structural Analysis: A Unified Classical And Matrix Approach**. London: Spon Press, 2003.

HIBBELER, R.C. **Structural Analysis**. 6th ed. Prentice Hall, 2006.

LEET, K.M.; UANG, C.M. **Fundamentals of Structural Analysis**. McGraw-Hill, 2004.

MARTHA, L.F. **Notas de aula**: Métodos básicos da análise de estruturas, material disponível em formato pdf em: <<http://www.tecgraf.puc-rio.br/~lfm>>

SORIANO, H.L. **Método de Elementos Finitos em Análise de Estruturas**. Editora Edusp, 2003.

SUSSEKIND, J.C. **Curso de análise estrutural, v. 1, 2 e 3**. 11. ed. Porto Alegre: E. Globo, 1991.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0112 ESTRUTURAS METÁLICAS

Carga Horária (h): 45

Pré-requisito(s): ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS I (obrigatório)

EMENTA

Introdução. Ações e segurança nas estruturas de aço. Barras tracionadas. Barras comprimidas. Barras flexionadas. Ligações parafusadas. Ligações soldadas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a desenvolver, analisar e executar obras com o emprego do aço.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-8800**: Projeto e execução de estruturas de aço de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

BELLEI, I. H. **Edifícios Estruturais em Aço**: Projeto e cálculo. 5. ed. São Paulo: Pini, 2006.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de aço**: Dimensionamento Prático. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PINHEIRO, A.C.F.B. **Estruturas Metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. Blucher, 2005.

PUGLIESE, M.; LAUAND, C.A. **Estruturas Metálicas**. 1. ed. Editora Hemus, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, P.B. **Curso básico de estruturas de aço**. 2. ed. Belo Horizonte: IEA, 1994.

BELLEI, I.H.; PINHO, F.O.; PINHO, M.O. **Edifícios de Múltiplos Andares em Aço**. 1. ed. São Paulo: Pini, 2004.

DIAS, L.A.M. **Estruturas de aço**: conceitos, técnicas e linguagem. 2. ed. São Paulo: Zigate, 1998.

GONÇALVES, R.M. et al. **Segurança nas estruturas**: Teoria e exemplos. 1. ed. São Carlos: SET/EESC/USP, 2005.

LAM, D.; ANG, T. C.; CHIEW, S. P. **Structural Steelwork**: design to limit state theory. 3rd ed. Butterworth-Heinemann, 2006.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0137 MÁQUINAS AGRÍCOLAS I	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ELEMENTOS DE MÁQUINAS I (obrigatório)	
EMENTA	
Introdução ao estudo da Mecanização Agrícola. Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna. Ciclos de funcionamento. Principais componentes dos motores. Sistemas dos motores - alimentação, elétrico, resfriamento e lubrificação. Tratores agrícolas. Chassi do trator agrícola – teoria da tração.	
OBJETIVOS	
Dotar os alunos de conhecimentos básicos necessários para o entendimento do comportamento mecânico de Máquinas e Equipamentos Agrícolas. Fornecer condições para a correta utilização e manutenção dos tratores agrícolas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BARGER, E.L. et al. Tratores e seus Motores. USAID, 1966.</p> <p>HUNT, D. Farm Power and Machinery, 10. ed. Waveland Pr Inc, 2007.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Motoras na Agricultura. E.P.U., 1980.</p> <p>REIS, A.V. dos. et al. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1999.</p> <p>RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas, v. 1. 1. ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRAGA, M.A.B.; MORAES, A.G. de; REIS, J.C. de O. Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina, v. 2. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>MÁRQUEZ, L. Maquinaria Agrícola. Madrid: Blake y Helsey España S.L. Editores, 2004.</p> <p>SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL	MÁQUINAS AGRÍCOLAS II	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ELEMENTOS DE MÁQUINAS I (obrigatório)		

EMENTA

Máquinas para preparo inicial do solo. Preparo periódico do solo – métodos e características de máquinas e implementos. Preparo periódico do solo. Manejo convencional e alternativo do solo. Sistema Plantio Direto. Máquinas para implantação das culturas. Máquinas para manutenção e condução de culturas. Máquinas para tratamento fitossanitário. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Máquinas para colheita.

OBJETIVOS

Reconhecer a constituição, o funcionamento, as regulagens, a manutenção e segurança de máquinas e implementos agrícolas, visando à sua correta recomendação e utilização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: E. Manole, 1987.
 FERREIRA, M.F.P.; ALONÇO, A. dos S.; MACHADO, A.L.T. **Máquinas para silagem**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 2003.
 MACHADO, A.L.T.; REIS, Â.V. dos; MORAES, M.L.B. de; ALONÇO, A. dos S. **Máquinas para preparo do solo, sementeira, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MÁRQUEZ, L. **Maquinaria Agrícola**. Madrid: Blake y Helsey España S.L. Editores, 2004.
 MIALHE, J.G. **Máquinas agrícolas: ensaios e certificação**. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários, 1996.
 MORAES, M.L.B. de; REIS A.V. dos; TOESCHER, C. F.; MACHADO, A. L. T. **Máquinas para colheita e processamento dos grãos**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996.
 ORTIZ-CANAVATE, J. **Las maquinas agrícolas y su aplicacion**. Madrid: Mundi-Prensa, 1980.
 REIS A. V. dos; MACHADO, A.L.T; MORAES, M.L.B. de; TILLMANN, C.A.C. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996, 1999.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MÁQUINAS AGRÍCOLAS III
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): MÁQUINAS AGRÍCOLAS I (obrigatório)	
EMENTA	
Avaliação de máquinas agrícolas. Análise operacional da mecanização agrícola. Estudo econômico da mecanização agrícola. Planejamento da mecanização agrícola. Oficina rural. Relação solo/máquina. Ergonomia e segurança aplicada às máquinas agrícolas.	
OBJETIVOS	
Apresentar os principais métodos de ensaios de máquinas agrícolas. Dimensionar e planejar o uso de máquinas agrícolas em uma propriedade rural para projetos agropastoris de forma sustentável. Conhecer os processos relativos ao uso racional de máquinas agrícolas na propriedade rural em relação as suas potencialidades, segurança e ergonomia de uma operação mecanizada.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
ALONÇO, A. dos S. Noções de segurança e operação de tratores . In: REIS, Â.V. dos; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A. da C.; MORAES, M.L.B. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1999. Cap. 4, p. 221 – 230.	
MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: E. Agronômica Ceres, 1974.	
_____. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação . Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários, 1996.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo: E. Manole, 1987.	
BARGER, E.L. et al. Tratores e seus motores . Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1986.	
MÁRQUEZ, L. Maquinaria Agrícola . Madrid: Blake y Helsey España S.L. Editores, 2004.	
ORTIZ-CANAVATE, J. Las maquinas agrícolas y su aplicacion . Madrid: Mundi-Prensa, 1980.	
SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989.	

CCCG NA ÁREA DE :

- MATERIAIS E PROCESSOS DE FABRICAÇÃO

- Corrosão
- Materiais Poliméricos e Compósitos
- Manufatura Assistida por Computador II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL	CORROSÃO	Carga Horária (h): 30
----	----------	-----------------------

Pré-requisito(s): LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA E ENSAIOS MECÂNICOS (obrigatório)

EMENTA

Termodinâmica e cinética eletroquímica. Fundamentos de corrosão. Formas de corrosão. Mecanismos básicos de corrosão, Passivação. Ensaio de corrosão. Metodologia eletroquímica para estudos de corrosão. Prevenção contra a corrosão. Métodos de combate à corrosão.

OBJETIVOS

Aplicação dos conceitos de termodinâmica e cinética eletroquímica na compreensão e avaliação do processo corrosivo. Caracterizar as diferentes formas de corrosão e propor formas de prevenção.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

CALLISTER, W.D. **Ciência e Engenharia de materiais: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

GENTIL, V. **Corrosão**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

WOLYNEC, S. **Técnicas eletroquímicas em Corrosão**. 1. ed. E. Edusp, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASKELAND, Donald R., **Ciência e Engenharia dos Materiais**. Cengage Learning, 2008.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Físico-química, v. 1**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CHIAVERINI, V. **Aços e Ferros Fundidos**. 7. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 1996.

COLPAERT Hubertus, **Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns**. São Paulo: Blucher, 2008.

VLACK, L.H. Van. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. São Paulo: Blucher, 2002.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MATERIAIS POLIMÉRICOS E COMPÓSITOS
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS (obrigatório)	
EMENTA	
Materiais Poliméricos: Termoplásticos, Termorrígidos, Borrachas. Compósitos e suas principais aplicações.	
OBJETIVOS	
Proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre os polímeros e compósitos de maior aplicação na engenharia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>BANK, Lawrence Colin. Composites for construction: structural design with FRP materials. Hoboken, NJ: Wiley, c2006.</p> <p>BILLMEYER, Fred W. Textbook of polymer science. 3rd ed. Hoboken, NJ: Wiley, c1984.</p> <p>LUCAS, Elizabete F. Caracterização de polímeros: determinação de peso molecular e análise térmica. Rio de Janeiro: E-papers, 2001.</p> <p>MALLICK, P. K., Fiber-reinforced composites: materials, manufacturing, and design. Boca Raton: CRC Press, c2008.</p> <p>MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como materiais de engenharia. São Paulo: E. Blucher, c1991.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ASKELAND, Donald R., Ciência e Engenharia dos Materiais. Cengage Learning, 2008.</p> <p>CALLISTER Jr., W.D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>DIMITRIENKO, Yu. I. Thermomechanics of composites under high temperatures. Norwell: Kluwer, c1999.</p> <p>DORWORTH, Louis C. Essentials of advanced composite fabrication & repair. Newcastle, WA: Aviation Supplies & Academics, c2009.</p> <p>ERINGEN, A. Cemal Microcontinuum field theories: I. foundations and solids. New York: Springer, c1999.</p> <p>GREENHALGH, Emile S. Failure analysis and fractography of polymer composites. Boca Raton: CRC Press, c2009.</p> <p>LEVY NETO, Flaminio. Compósitos estruturais: ciência e tecnologia. São Paulo: E. Blucher, c2006.</p> <p>TNEG, J.G. et al. FRP - Strengthened RC structures. New York: Wiley, c2002.</p>	

VAN VLACK, L.H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. Rio de Janeiro: Campus, c2003.

VOYIADJIS, G.Z. **Mechanics of composite materials with MATLAB**. New York: Springer, c2005.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MANUFATURA ASSISTIDA POR COMPUTADOR II
	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): MANUFATURA ASSISTIDA POR COMPUTADOR (obrigatório)	
EMENTA	
Técnicas de manufatura assistida por computador (CAM). Processos de fabricação robotizados e com controle numérico computadorizado usando centros de usinagem, fresadoras e tornos. Programação ISO.	
OBJETIVOS	
Aperfeiçoar os conhecimentos de linguagem de programação e praticá-los através da execução de uma série de componentes em máquinas CNC.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
GROOVER, M.P. Automation, Production Systems, and Computer-Integrated Manufacturing . 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall, c2008.	
INSTITUT FÜR ANGEWANDTE ORGANISATIONSFORSCHUNG. Comando Numérico CNC: Técnica Operacional . São Paulo: E. Pedagógica e Universitária, c1984.	
SILVA, S.D. CNC: Programação de Comandos Numéricos Computadorizados: Torneamento . 8. ed. São Paulo: Érica, c2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAULLIRAUX, H.; COSTA, L. Manufatura integrada por computador: sistemas integrados de produção: estratégia, organização, tecnologia e recursos humanos . Rio de Janeiro: Campus, 1995.	
GROOVER, M. P. Fundamentals of modern manufacturing: materials, processes, and systems . New York: John Wiley & Sons, 1999.	
MACHADO, Aryoldo. Comando numérico aplicado às máquinas ferramentas . São Paulo: ÍCONE, 1987.	
WITTE, Horst. Máquinas Ferramenta . trad. 7. ed. alemã. Hemus, c1998.	
ROMI. Apostila da ROMI Mach 8	

CCCG NA ÁREA DE :

- MECATRÔNICA, AUTOMAÇÃO E CONTROLE

- Introdução à Robótica
- Circuitos Digitais
- Circuitos Elétricos I
- Eletrônica Básica
- Inteligência Artificial

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0256 INTRODUÇÃO À ROBÓTICA

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): ÁLGEBRA LINEAR (obrigatório); CÁLCULO II (obrigatório)

EMENTA

Introdução à robótica, componentes dos robôs, transformação de coordenadas, transformação homogênea, cinemática direta de manipuladores, cinemática inversa de manipuladores, dinâmica de manipuladores, planejamento de trajetórias, robótica móvel, visão computacional, calibração de câmaras.

OBJETIVOS

Compreender os princípios básicos da modelagem cinemática e dinâmica de robôs e estudar aplicações da geração de trajetória e visão computacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

CRAIG, J.J. **Introduction to robotics, mechanics and control**. Prentice Hall, 2005.

SICILIANO, B.; SCIAVICCO, L.; VILLANI, L.; ORIOLO, L. **Robotics, modeling, planning and control**. Springer, 2008.

SPONG, M.W.; HUTCHINSON, S.; VIDYASAGAR, M. **Robot modeling and control**. John Wiley and Sons, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KHALIL, W.; DOMBRE, E. **Modeling, Identification and control of Robots**. Hermes Penton, 2002.

JAZAR, R.N. **Theory of Applied robotics, Kinematics, Dynamics and Control**. Springer, 2007.

McKERRROW, P.J. **Introduction to Robotics**. Addison-Wesley, 1991.

ROMANO, F.V. **Robótica Industrial**. São Paulo: Blucher Ltda. 2002.

ROSARIO, J.M. **Princípios de Mecatrônica**. Prentice Hall, 2005.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0013 CIRCUITOS DIGITAIS	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Portas lógicas. Simplificação de funções booleanas. Hardware digital. Componentes Lógicos. Elementos de memória. Circuitos lógicos sequenciais.	
OBJETIVOS	
Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de analisar, simplificar e sintetizar sistemas à base de circuitos digitais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
TOCCI, R.J.; WIDMER, N.S. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007	
UYEMURA, J.P. Sistemas digitais: Uma abordagem Integrada. E. Thomson, 2002.	
WAKERLY, J.F. Digital design: principles and practices. Pearson Prentice-Hall, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
D'AMORE, R. VHDL: descrição e síntese de circuitos digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
HENNESSY, J.L.; PATTERSON, D.A.; LARUS, J.R. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. LTC, 2000.	
MANO, M. Computer system architecture. Englewood Cliffs: Prentice-Hall International, 1993.	
RABAEY, J.M. Digital integrated circuits: a design perspective. 2nd ed. Upper Saddle River: Pearson Education International, 2003.	
TANENBAUM, A.S. Organização estruturada de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2006.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0024 CIRCUITOS ELÉTRICOS I	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): CÁLCULO II (obrigatório)	
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais de circuitos concentrados. Análise de malhas e nós de circuitos elétricos. Dipolos elementares: resistores, capacitores, indutores e fontes. Associações série e paralelo. Circuitos lineares invariantes no tempo. Teoremas de redes. Circuitos de primeira ordem. Circuitos de segunda ordem.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Identificar, analisar e calcular circuitos lineares.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>ALEXANDER, C.K. Fundamentos de circuitos elétricos. Editora Bookman, 2003. BOYLESTAD, R.L. Introdução a análise de circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. JOHNSON, D.E.; HILBURN, J.L.; JOHNSON, J.R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Editora Prentice-Hall do Brasil, 1994.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GUSSOW, M. Schaum's outline of basic electricity. New York: McGraw-Hill, 2007. KARRIS, S.T. Circuit analysis I: with Matlab applications. Editora Orchard Publications, 2003. NAHVI, M.; EDMINISTER, J. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. NILSSON, J.W.; JAMES, W. Circuitos elétricos. 6. ed. Editora LTC, 2003. ORSINI, L.Q. Curso de circuitos elétricos, v. 1. Editora Edgard Blüncher, 2002.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0079 ELETTRÔNICA BÁSICA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): CIRCUITOS ELÉTRICOS I (obrigatório)	
EMENTA	
Estudo de diodo de junção PN. Circuitos com diodo. Diodo Zener. Transistores JFET, MOSFET e BJT: princípios de operação, características estáticas, polarização. Análise e projeto de polarização em circuitos transistorizados. Fontes de alimentação.	
OBJETIVOS	
Conhecer os dispositivos semicondutores, diodos, suas funcionalidades e aplicações na Engenharia Elétrica; Desenvolver noções sobre os métodos de análise, operação, polarização e caracterização dos transistores, associando-os corretamente aos vários tipos de aplicações; Permitir o desenvolvimento de projetos eletrônicos que integrem corretamente a funcionalidade dos transistores.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BOYLESTAD, R.L.; NASHELSKY, L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos . 8. ed. Prentice Hall, 2004.	
CATHEY, J.J. Dispositivos e circuitos eletrônicos . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2003.	
MALVINO, A.P. Eletrônica, v. 1 . São Paulo: Makron Books, 1997.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAPUANO, F.G.; MOREIRA, M.A.M. Laboratório de eletricidade e eletrônica . 15. ed. São Paulo: Érica, 1998.	
CIPELLI, A.M.V.; MARKUS, O.; SANDRINI, W. Teoria e desenvolvimento de projetos de circuitos eletrônicos . São Paulo: Editora Érica, 2001.	
CRUZ, E.C.A.; CHOUERI JR., S. Eletrônica aplicada . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
SILVA, R.P. Eletrônica básica . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.	
SMITH, S. Microeletrônica . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0514 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO (obrigatório)	
EMENTA	
Inteligência artificial, problemas, espaços e busca, jogos, representação de conhecimento e métodos de inferência, abordagens alternativas de processamento de conhecimento.	
OBJETIVOS	
Aprender as ideias básicas e as técnicas utilizadas no desenvolvimento de sistemas de computação inteligentes.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
KRISHNAMOORTHY, C. S.. Artificial Intelligence and Expert Systems for Engineers . CRC Press, 1996.	
MICHALEWICZ, Z.; FOGEL, D.B.. How to Solve It: modern heuristics . Springer, 2004.	
RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial . 2. ed. Campus, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AARTS, E.; LENSTRA, J. K.. Local Search in Combinatorial Optimization . John Wiley, 1997. 9.	
GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L.. Otimização Combinatória e Programação Linear . Campus Elsevier, 2005.	
MICHALEWICZ, Z.. Genetic Algorithms + Data Structures = Evolution Programs . Springer, 1996.	
RAYWARD-SMITH, V. J.; OSMAN, I. H.; REEVES, C. R.; SMITH, G. D.. Modern Heuristic Search Methods . John Wiley, 1996.	
WINSTON, P. H.; BROWN, R. H.. Artificial Intelligence: an MIT perspective, v.2 . MIT Press, 197	

CCCG NA ÁREA DE :

- OUTRAS ÁREAS

- Equações Diferenciais II
- Administração e Empreendedorismo
- Marketing
- Marcas e Patentes
- Matemática Básica
- Geometria Descritiva
- Tecnologia em Contexto Social
- Desenho Digital
- Metodologia de Pesquisa Científica
- Introdução à Programação com MATLAB
- Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0036 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS II

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): EQUAÇÕES DIFERENCIAIS I (obrigatório)

EMENTA

Séries de Fourier. Equações diferenciais parciais. Equações diferenciais lineares de coeficientes variáveis. Transformada de Laplace.

OBJETIVOS

Compreender soma infinita como extensão de soma finita e as noções de convergência e divergência; Resolver equações diferenciais ordinárias usando séries de potências e transformada de Laplace; Analisar os principais tipos de equações diferenciais parciais lineares de primeira e segunda ordem, utilizando o método de separação de variáveis e séries de Fourier para resolução de equações de segunda ordem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ZILL, D.G.; CULLEN, M.R. **Equações diferenciais, v. 1**. São Paulo: Makron Books, 2001.

_____. **Equações diferenciais, v. 2**. São Paulo: Makron Books, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

EVANS, L.C. **Partial Differential Equations**. Providence: American Mathematical Society, 2000.

GUSTAFSON, G.B.; WILCOX, C.H. **Analytical and Computational Methods of Advanced Engineering Mathematics**. Editora Springer Verlag, c1998.

KREYSZIG, E. **Matemática superior para engenharia, vol. 1, 2 e 3**. 9. ed. LTC, 2009.

OLIVEIRA, E.C.; TYPEL, M. **Métodos Matemáticos para Engenharia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0104 ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Definição de Administração. Funções do Administrador. Teorias da Administração. Funções empresariais. Gestão de estoques. Empreendedorismo.	
OBJETIVOS	
Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de entender e compreender a natureza da gestão empresarial e os sistemas produtivos, aplicar as técnicas administrativas para a gestão e a tomada de decisão na produção de bens e serviços.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>DEGEN, R.J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Makron Books, 2009.</p> <p>DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BANGS JR., David H. Guia prático como abrir seu próprio negócio: um guia completo para novos empreendedores. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LACRUZ, Adonai José. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MARKETING
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): NÃO TEM	

EMENTA
Introdução ao marketing; ambiente de marketing; planejamento de marketing; pesquisa de marketing; comportamento do consumidor; segmentação de mercado; análise da concorrência; tópicos de marketing. Conceituação da administração de marketing. Análise das oportunidades de mercado. Seleção dos mercados-alvo. Pesquisa de Marketing. Estabelecimentos de estratégias de marketing. Planejamento dos programas de marketing relativamente a produto-serviço e preço.

OBJETIVOS
A disciplina tem por objetivo instruir o engenheiro mecânico a entender como as estratégias competitivas de marketing podem proporcionar a melhor vantagem competitiva possível de um produto. Compreender como as estratégias de marketing se alteram no ciclo de vida do produto e como se processam no desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Dominar os conteúdos básicos relativos a produto-serviço e preço.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
CHURCHILL JR., Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing criando valor para os clientes . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, planejamento e controle . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
_____. Administração de Marketing . 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AAKER, David A.; KUMAR.V; DAY, George S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001.
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 323 p.
HOFFMAN, K. Douglas; BATERSON, John E. G. Princípios de marketing de serviços: Conceitos, estratégias e casos . 2. ed. São Paulo: THOMSON, 2003.
KEEGAN, Warren J.; GREEN, Mark C. Princípios de marketing global . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. KOTLER, Philip. Marketing: Edição Compacta . São Paulo: Atlas, 1980.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	MARCAS E PATENTES
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): NÃO TEM	

EMENTA
Introdução. Normas legais. Propriedade Intelectual. Propriedade Industrial. Histórico. Legislação Pertinente. Invenções. Modelo de Utilidade x Desenho Industrial. Estudo de casos. Desenho Industrial x Obra de Arte. Marcas. Patentes. Programa de Computador. Contrato de Tecnologia. Direito Autoral. Indicação geográfica. Direitos e obrigações do engenheiro mecânico autônomo ou empregado. Responsabilização Civil e Criminal. Simulação de pedido de patente (requisitos, prazos, custos e duração). Simulação de pedido de registro (requisitos, prazos, custos e duração).

OBJETIVOS
A disciplina tem por objetivo instruir o engenheiro mecânico a proteger suas criações intelectuais. Para tanto, as aulas visam trazer conhecimento jurídico e prático na área de propriedade industrial e direitos autorais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)
CHAVES, Antônio – Artigo: Evolução da Propriedade Intelectual no Brasil . CD-Rom de Doutrinas da Editora Edin Ltda.
SANTOS, Manoel J. Pereira dos, (coord.). Propriedade intelectual: contratos de propriedade industrial e novas tecnologias . São Paulo: Saraiva, 2007.
SOARES, José Carlos T. Lei de Patentes, marcas e direitos conexos . E. Revistas dos Tribunais, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
EDITORA SARAIVA. Propriedade Intelectual . Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Saraiva, 2011.
PIMENTEL, Luiz Otávio. Propriedade Intelectual e Universidade . Konrad Adenauer, 2005.
SANTOS, Manoel J. Pereira dos, (coord.); JABUR, Wilson Pinheiro (coord.). Propriedade Intelectual: criações industriais, segredos de negócio e concorrência desleal . São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
_____. Propriedade Intelectual: sinais distintivos e tutela judicial e administrativa . São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL2001 MATEMÁTICA BÁSICA	Carga Horária (h): 30
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Conjuntos, funções, trigonometria, sistemas lineares e geometria analítica.	
OBJETIVOS	
Aplicar conhecimentos matemáticos básicos para aprendizagem de demais disciplinas que necessitam de tais conteúdos	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
BOULOS, PAULO. Pré-cálculo . São Paulo: Makron Books, 2001. AVILA, GERALDO. Introdução ao cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 1998. HEFEZ, ABRAMO. Elementos de aritmética . Rio de Janeiro: SBM, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MARCON, D.; NOGUTI, F. C. H. Caderno Didático para o Curso de Matemática Básica . Disponível no MOODLE (http://www.cta.unipampa.edu.br/moodle/). FAVARO, SILVIO. Noções de lógica e matemática básica . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. CAMARGO, IVAN DE; BOULOS, P. Geometria analítica : um tratamento vetorial . São Paulo: Pearson, 2005. SOUZA, JÚLIO CÉSAR DE MELLO. Matemática divertida e curiosa . Rio de Janeiro: Record, 2001. BARRETO FILHO, BENIGNO. Matemática aula por aula: volume único: ensino médio . São Paulo: FTD, 2000.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

AL0016 GEOMETRIA DESCRITIVA

Carga Horária (h): 60

Pré-requisito(s): DESENHO TÉCNICO (obrigatório)

EMENTA

Introdução à Técnica de Desenho. Introdução à Geometria Descritiva. Elementos Fundamentais da Geometria. Métodos Descritivos.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz conhecer os princípios teóricos do desenho técnico, utilizar processos gráficos para desenvolver o raciocínio e a visualização espacial, bem como para resolver problemas de aplicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

CARVALHO, B.A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

LACOURT, H. **Noções de Geometria Descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

PRÍNCIPE JÚNIOR, A.R. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, G.C. de M. **Noções de Geometria Descritiva – Teoria e Exercícios**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

BRAGA, T. **Desenho Linear Geométrico**. São Paulo: Ícone, 1997.

FREDO, B. **Noções de Geometria e Desenho Técnico**. Ícone, 1994.

JANUÁRIO, A.J. **Desenho Geométrico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MICELI, M.T. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

MONTENEGRO, G. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.

RICCA, G. **Geometria Descritiva: Método de Monge**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL2051	TECNOLOGIA EM CONTEXTO SOCIAL
Carga Horária (h): 60	
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Tecnologias para o desenvolvimento social. Direitos humanos. Cidadania. Formação continuada. Aspectos formais, informais e técnicos no desenvolvimento de tecnologias.	
OBJETIVOS	
Perceber-se como cidadão, protagonista no cumprimento de direitos e deveres. Conhecer e propor tecnologias para o desenvolvimento social. Identificar diferentes atores envolvidos no desenvolvimento de tecnologia. Situar tecnologias em seu contexto social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informação Gerenciais . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
LIU, K. Semiotics in Information Systems Engineering . Cambridge University Press, 2000.	
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BØDKER, K, KENSING, F., SIMONSEN, J. Participatory IT Design: designing for business and workplace realities . MIT, 2004.	
FRANÇA, J. L; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 7. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. 6 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – PLANO DE ENSINO	
SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. Cortez, 2007.	
UN – United Nations. United Nations Human Rights . Disponível em: < http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf >. Acesso em: 21 jun. 2011.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL0047 DESENHO DIGITAL	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): DESENHO TÉCNICO (desejável)	
EMENTA	
Compreender e executar os principais comandos utilizados no desenho digital, aplicando-os aos projetos arquitetônicos, de rodovias, elétrico e hidrossanitário. Compreender os fundamentos da renderização, podendo criar maquetes virtuais simples.	
OBJETIVOS	
Utilizar os softwares de Desenho Digital como ferramenta técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT; Conhecer os fundamentos e funcionamento de software de desenho; Distinguir e utilizar os principais softwares de desenho; Aplicar softwares de desenho ao desenho arquitetônico; Elaborar projetos arquitetônicos em 2D e 3D com uso de software de desenhos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>ALCÂNTARA, C.M. Plotagem e Impressão com AutoCAD 2004. São Paulo: Erica, 2003.</p> <p>LIMA, C.C.; CRUZ, M.D. Estudo Dirigido AutoCAD 2005: Enfoque para Mecânica. São Paulo: Erica, 2004.</p> <p>WIRTH, A. Aprendendo AutoCAD 2004: 2D & 3D. S/L: Alta Books, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AIMONE, J.L.F. AutoCAD 3D: Modelamento e Rendering. S/L: Artliber, 2002.</p> <p>ALMEIDA, R. Lisp para AutoCAD. Florianópolis: Visual Books, 1996.</p> <p>CESAR JR., K.M.L. Visual Lisp – Guia Básico Programação AutoCAD. São Paulo: Market Press, 2001.</p> <p>LIMA JR, A.W. AutoCAD 2005 2d & 3d. S/L: Alta Books, 2005.</p> <p>OMURA, G. Dominando o AutoCAD 3D. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1997.</p>	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL2055 METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Fundamentos de metodologia científica. Conceitos e técnicas para preparação de projetos de pesquisa: introdução, objetivos, metodologia, justificativa, resultados esperados, estado da arte, desenvolvimento, experimentos, conclusões. Conceitos e técnicas para realizar pesquisa bibliográfica e a escrita de artigos científicos. Normas para elaboração de trabalhos científicos e projetos de pesquisa.	
OBJETIVOS	
Fornecer aos alunos subsídios para a busca de informações científica e para a elaboração de um trabalho científico. Torná-los aptos para a escrita de trabalhos científicos, tal como, artigos e trabalhos de conclusão de curso.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatoria, publicação e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP : Atlas, 2007.</p> <p>_____. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? Trad. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica : guia pratico para Apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis, SC : Visual Books, 2008.</p>	

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica** : como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica** : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo, SP : Cortez, 2007.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL2062 INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO COM MATLAB	Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO (obrigatório)	
EMENTA	
Introdução ao MATLAB. O ambiente de programação MATLAB. Programação básica com MATLAB. Depuração com MATLAB. Estruturas de repetição. Funções definidas pelo usuário. Plotando e programando gráficos com MATLAB.	
OBJETIVOS	
Esta disciplina objetiva descrever os conceitos básicos da programação com Matlab para o desenvolvimento de funções simples e complexas. É prevista a utilização de bibliotecas extras para auxiliar no desenvolvimento de algumas soluções a serem implementadas. durante toda a disciplina de forma a inserir tais conceitos e técnicas em um contexto prático, isto é, com exemplos marcantes e não apenas com palavras.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para engenheiros . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, c2011.	
GILAT, Amos. MATLAB com aplicações em engenharia . 2. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2006.	
GANDER, Walter. Como resolver problemas em computação científica usando MAPLE e MATLAB . São Paulo: Blucher, 1997.	
MATSUMOTO, Elia Yathie. MATLAB 7: fundamentos . 2. ed. São Paulo: Erica, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HUNT, Brian R. A guide to MATLAB for beginners and experienced user . 2nd ed. New York: Cambridge University Press, c2006.	
SEMMLOW, John L. Biosignal and biomedical image processing: MATLAB-based applications . New York: Marcel Dekker, 2004.	
STEARNS, S.D. Digital signal processing with examples in MATLAB . Boca Raton: CRC Press, 2003.	
POULARIKAS, Alexander D. Signals and systems primer with MATLAB . Boca Raton: CRC Press, c2007.	
VENKATARAMAN, P. Applied optimization with MATLAB programming . New York: Willey, c2002.	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
AL	LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) Carga Horária (h): 60
Pré-requisito(s): NÃO TEM	
EMENTA	
Estudo básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu desenvolvimento. Principais conceitos sobre deficiência auditiva e a pessoa com surdez: a personalidade, a educação e o ambiente cultural.	
OBJETIVOS	
Adquirir conhecimento em LIBRAS; Soletração; Expressar; Usar bastante a percepção visual; Conhecer expressão facial e corporal; Conhecer a Educação de Surdos; Proporcionar o conhecimento da Educação de Surdos e o aprendizado básico da Língua de Sinais – LS.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)	
<p>FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.</p> <p>_____. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller. Educação de Surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>_____. Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.</p> <p>SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos: Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1 & 2.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica?: a produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de e GÓES, M.C. R. de (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>STROBEL, Karin Lílian et al. Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: Secretaria de Estado de Educação, 1998.</p>	

2.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao aluno é dada a possibilidade de participar de uma série de atividades objetivando ampliar seu espectro de conhecimentos e experiências. Conforme Lei 10.172/01, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, sobre as ações de flexibilização curricular, encontram-se as seguintes atividades:

- Atividades de extensão que constituam uma oportunidade da sociedade interagir com a Universidade, construindo parcerias que possibilitam a interação entre Empresa-Universidade e Comunidade-Universidade permitindo a transmissão do conhecimento tecno-científico gerado na academia;

- As ações de extensão universitária desenvolvidas pela instituição, que serão classificadas a partir das áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão;

- As atividades complementares de graduação (ACG), respeitados os critérios balizadores encontrados na Resolução Nº 29 do CONSUNI, poderão ter a pontuação das atividades individuais alteradas pela comissão de curso, a qual o fará após a devida avaliação ou por iniciativa do NDE.

A natureza de alguns componentes curriculares do curso de Engenharia Mecânica, especialmente nas áreas de Projeto e Processos de Fabricação, enseja a realização de atividades de cunho extensionista, como oficinas e seminários de apresentação de trabalhos dos alunos para a comunidade. Estas atividades complementam a apresentação de projetos que ocorre tanto na semana acadêmica local (SACTA) quanto na geral da UNIPAMPA (SIEPE), além da participação de alunos bolsistas e voluntários em feiras de âmbito local e regional.

A interação entre alunos do curso de Engenharia Mecânica com os estudantes do ensino médio também se dá pela participação da UNIPAMPA em Feiras de Profissões, orientação a projetos de Feiras de Ciências, visitas guiadas aos laboratórios do campus, entre outros.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

A fim de alcançar os objetivos propostos ao curso em conformidade com as competências e habilidades planejadas ao egresso, a Comissão do Curso de Engenharia Mecânica deverá propor e estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão de natureza multidisciplinar, envolvendo simultaneamente alunos de diferentes períodos e/ou diferentes componentes curriculares do mesmo semestre.

A avaliação dos alunos dar-se-á por meio de provas teóricas, práticas, seminários, trabalhos complementares, relatórios de visitas técnicas, participações em eventos científicos (congressos, simpósios, etc.) ou estágios em áreas condizentes com os componentes curriculares do curso. Esses diversos meios de avaliação poderão ser trabalhados conjunta ou isoladamente, da maneira que se revelar mais adequada à atividade sob avaliação.

ATENDIMENTO AO PERFIL DO EGRESSO

Ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico são desenvolvidas com a finalidade de auxiliar o processo de ensino/aprendizagem, a fim de garantir a formação planejada ao egresso. Tais ações são realizadas através de:

- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Participação dos alunos em eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, simpósios, palestras dentre outros;
- Participação dos discentes na avaliação da instituição;

É trabalhado no aluno a compreensão de que o principal papel do professor é orientar o estudante no processo de aprendizagem. O aluno deve estar ciente que as avaliações consistem em instrumentos de medida de uma amostra de conhecimentos e habilidades, possibilitando ao professor avaliar o aprendizado dos alunos e a qualidade do seu trabalho desenvolvido em aula. Também é trabalhado o entendimento de que o conhecimento está distribuído em componentes curriculares apenas para efeitos didáticos, uma vez que os projetos em Engenharia exigem do profissional a capacidade para analisar e sintetizar diversos conhecimentos para propor soluções tecnicamente, economicamente, socialmente e ecologicamente viáveis.

Assim, o discente do curso de Engenharia Mecânica deve buscar sua qualificação intelectual, através da aquisição e desenvolvimento de conhecimentos nos âmbitos: tecnológico, científico, político, econômico, social e ambiental. Desde o início do curso, o aluno deve guiar sua postura e conduta acadêmica como futuro profissional em uma empresa, em que é necessário observar que a graduação é o alicerce para o planejamento e sucesso profissional.

Como o processo ensino/aprendizagem é caracterizado pela ação conjunta de seus agentes (aluno e professor) espera-se a seguinte postura e conduta dos alunos para atingir o perfil esperado ao egresso:

- Pautar a conduta pelo fiel cumprimento dos horários, limites e responsabilidades que lhe são atribuídos, agindo sempre com zelo, honradez, moralidade, civilidade, ética e dignidade;
- Participar ativamente das atividades propostas, buscando relacionar os conteúdos de diferentes componentes curriculares (visão multidisciplinar) e contribuir com soluções criativas e inovadoras nos desafios que envolvem a engenharia, sobretudo a Engenharia Mecânica;
- Zelar pela existência de um bom ambiente de estudo e de trabalho individual ou em grupo;
- Evitar possíveis distúrbios e danos ao patrimônio pessoal, público ou privado;

- Auxiliar sempre, estudar de forma contínua e trabalhar em grupos harmoniosos, promovendo debates construtivos e não desanimando frente às dificuldades que são naturais à experiência e ao aprendizado;
- Conhecer e respeitar a legislação e as normas do curso e da universidade;
- Zelar pela reputação do curso e da universidade, não se envolvendo em discussões fúteis ou pouco produtivas;
- Ter uma postura consciente, demonstrando: entendimento, conscientização, discernimento, vivência e prática das normas vigentes, no esforço pela defesa e manutenção da excelência do curso de Engenharia Mecânica.

3 RECURSOS

Os recursos humanos e físicos dos quais o curso de Engenharia Mecânica do Campus Alegrete da UNIPAMPA dispõe para realizar suas atividades estão divididos entre corpo docente, corpo discente, infraestrutura física e servidores técnico-administrativos, os quais auxiliam nas interrelações entre as outras três categorias através de sua atuação nas estruturas administrativa, acadêmica, das pró-reitorias e dos órgãos descritos a seguir, entre outros.

O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), órgão ligado à Coordenação Acadêmica do campus, é o responsável pelo atendimento de docentes e discentes na área do desenvolvimento educacional, visando a qualidade do trabalho pedagógico e estudantil, trabalhando a partir das demandas apresentadas na busca por alternativas que favoreçam a qualificação dos processos educacionais, expressos no ensino, pesquisa e extensão. O NuDE estrutura-se em: Divisão de apoio aos assuntos Pedagógicos e Educacionais; Divisão de apoio aos assuntos Estudantis e Comunitários. O NuDE do Campus Alegrete está localizado no Bloco Administrativo e nele trabalham Cádía Carolina Morosetti Ferreira (Assistente Administrativa), Kate Maria Stephan Addum (Assistente Social) e Rogéria Aparecida Cruz Guttier (Pedagoga).

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA)³, tem como objetivo promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Em cada Campus, os NuDEs e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado, adequado ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

³Dados disponíveis em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/praaec/acessibilidade/>>

3.1 CORPO DOCENTE

Os docentes do curso são aqueles que, fazendo parte do quadro de docentes do campus Alegrete, lecionam componentes curriculares para o curso de Engenharia Mecânica. Até o presente momento (06/2012), todos os docentes do quadro efetivo da UNIPAMPA são concursados para trabalhar em regime de dedicação exclusiva com carga horária semanal de 40 horas (40h/DE).

O Regimento Geral da Universidade (Resolução CONSUNI Nº 5, de 17 de junho de 2010), estabelece no parágrafo terceiro do seu artigo 98 que os docentes que atuam no curso são aqueles que o fazem ou o fizeram durante os 12 meses anteriores à data de referência. Sendo assim, o corpo docente está em constante mutação, trazendo contribuições e experiências que permitem a flexibilização das atividades do curso, seja pela renovação das bolsas de iniciação científica em ensino, pesquisa e extensão, seja pela possibilidade de oferta de CCG afins com as especificidades da formação individual dos docentes.

A tabela 5 apresenta os perfis dos docentes do curso de Engenharia Mecânica por área de conhecimento, correspondente ao primeiro semestre de 2012.

Tabela 5 – Corpo docente do curso de Engenharia Mecânica (2012/1)

Área de Fenômenos de Transporte e Engenharia Térmica	
Nome	Formação
Antônio Gledson Oliveira Goulart	Graduado em Física, UFSM (1994); Mestre em Física, UFSM (1997); Doutor em Física, UFSM (2001).
Gustavo Fuhr Santiago	Graduado em Engenharia Mecânica, FEI (1990); Mestre em Engenharia Mecânica, UFRGS (2003); Doutor em Engenharia Mecânica, UFRGS (2007).
Renato Alves da Silva	Graduado em Matemática, UNESP, (1999); Mestre em Engenharia Aeronáutica e Mecânica, ITA, (2002); Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica, ITA, (2006).
Área de Mecânica dos Sólidos e Projeto	
Nome	Formação
Alexandre Silva de Oliveira	Graduado em Engenharia Mecânica, UFSM (2001); Graduado em Administração, UFSM (2002); Graduado em Ciências Contábeis, UFSM (2006);

	Mestre em Engenharia de Produção, UFSM (2002); Mestre em Administração, UFSM (2008); Doutor em Engenharia Agrícola, UFSM (2008).
Tonilson de Souza Rosendo	Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, URI (2002); Mestre em Ciências e Tecnologia dos Materiais, IWT / UFRGS (2005); Doutor em Ciências e Tecnologia dos Materiais, GKSS / UFRGS (2009).
Wang Chong	Graduado em Mecânica dos Sólidos, USTC-CH (1982); Mestre em Mecânica das Rochas, CAS-CH (1985); Doutor em Engenharia Mecânica, CUMT-CH (1988).
Área de Materiais e Processos de Fabricação	
Nome	Formação
Aldoni Gabriel Wiedenhof ⁴	Graduado em Matemática, UFRGS (2002); Mestre em Engenharia, UFRGS (2008).
Marco Antonio Durlo Tier	Graduado em Engenharia Mecânica, UFSM (1990); Mestre em Ciências e Tecnologia dos Materiais, UFRGS (1994); Doutor em Ciências e Tecnologia dos Materiais, UFRGS (1998).
Sílvia Margonei Mesquita Tamborim	Bacharel em Química, UFRGS (2002); Graduada em Química Industrial, UFRGS (2002); Mestre em Química, UFRGS (2005); Doutora em Ciência dos Materiais, UFRGS (2009).
Área de Mecatrônica, Automeção e Controle	
Nome	Formação
Daniel Fernando Tello Gamarra	Graduado em Engenharia Mecânica, UNCP (1998); Mestre em Engenharia Elétrica, UFES (2004); Mestre em Informatics Engineering, UnSussex-UK (2007); Doutor em Biomedical Robotics, SSSUP-IT (2009).
Área de Conteúdos Básicos e Gerais	

⁴ Docente em processo de qualificação.

Nome	Formação
Carlos Aurélio Dilli Gonçalves	Graduado em Engenharia Agrícola, UFPEL (1987); Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial, UFPEL (1992).
Divane Marcon (afastada para doutoramento) ⁵	Graduado em Licenciatura em Matemática, UFSC (2000); Mestre em Matemática e Computação Científica, UFSC (2003).
Fabiane Cristina Höpner Noguti (afastada para doutoramento)	Graduado em Licenciatura em Matemática, UFSM (1998); Mestre em Educação Matemática, UNESP (2005).
Fátima Cibele Soares ⁴	Graduado em Engenharia Agrícola, URI (2007); Mestre em Engenharia Agrícola, UFSM (2010).
Fladimir Fernandes dos Santos	Graduado em Ciências Econômicas, UFSM (2001); Mestre em Engenharia de Produção, UFSM (2003); Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC (2010).
José Wagner Maciel Kaehler	Graduado em Engenharia Elétrica, UFSM (1972); Mestre em Engenharia Elétrica, UNIFEI (1976); Doutor em Energética, CENERG-FR (1993).
Lucas Compassi Severo ⁴	Graduado em Engenharia Elétrica, UNIPAMPA (2011).
Ricardo Bergamo Schenato ⁴	Graduado em Agronomia, UFSM (2007); Mestre em Ciência do Solo, UFSM (2009).
Rodrigo Padilha Vieira	Graduado em Engenharia Elétrica, UNIJUÍ (2007); Mestre em Engenharia Elétrica, UFSM (2008); Doutor em Engenharia Elétrica, UFSM (2012).
Sérgio Luis Sardi Mergen	Graduado em Ciências da Computação, UNISC (2002); Mestre em Ciências da Computação, UFRGS (2005); Doutor em Ciências da Computação, UFRGS (2011).

⁵ As vagas das professoras Divan Marcon e Fabiane Noguti estão sendo supridas por dois professores substitutos contratados para este fim.

3.2 CORPO DISCENTE

A política de assistência estudantil da UNIPAMPA constitui-se por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes e articuladas às demais políticas institucionais, a partir das seguintes dimensões: do acesso ampliado à universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã, do desenvolvimento de condições à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições acadêmicas dos educandos e da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com necessidades educacionais especiais.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a política de assistência estudantil é guiada pelos seguintes princípios:

- I. Inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público;
- II. Igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos educandos na área da assistência estudantil;
- III. Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos planos, programas, projetos, benefícios e ações;
- IV. Equidade na atenção aos educandos, na estrutura multicampi da UNIPAMPA;
- V. Compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos educandos na universidade;
- VI. Participação da comunidade universitária;
- VII. Descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas unidades da universidade.

Os principais programas institucionais da UNIPAMPA desenvolvidos pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC⁶), são:

PROGRAMA DE BOLSAS DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

O Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) é constituído de atividades eminentemente de formação acadêmica, compreendendo as

⁶ Dados disponíveis em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/praaec/beneficios-3/>>

modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, sendo desprovidas de qualquer vínculo empregatício. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12h, 16h e 20h. Além disso, o Programa tem como finalidades:

- Qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática;
- Promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica;
- Melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação.

PROGRAMA BOLSAS DE PERMANÊNCIA

O Programa Bolsas de Permanência (PBP) consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Está distribuído nas modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte. Além disso, tem como finalidades:

- Favorecer a permanência dos estudantes na universidade, até a conclusão do respectivo curso;
- Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório;
- Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na graduação.

PROGRAMA DE APOIO A INSTALAÇÃO ESTUDANTIL

O programa é direcionado aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica que vêm de cidades distantes dos campi da Instituição, de modo a apoiar a chegada dos estudantes à comunidade acadêmica da UNIPAMPA.

O benefício consiste na concessão de uma parcela única, para auxiliar nas despesas do aluno com transporte de mudança, hospedagem ou aluguel, entre outras relacionadas com a instalação do estudante na cidade.

Os critérios usados para conceder esse benefício são a distância entre a cidade da atual residência e o Campus da UNIPAMPA em que o aluno estará vinculado, a renda familiar, a efetivação da matrícula na Universidade e o cadastramento do aluno no programa.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO INDÍGENA

O Programa de Desenvolvimento Acadêmico Indígena (PDAI) prevê três aspectos importantes para inserção, permanência e conclusão dos cursos de graduação:

- Acompanhamento Pedagógico, que visa diminuir as dificuldades que podem surgir das diferenças culturais. Um bolsista monitor estará a disposição para cada estudante indígena visando apoio e acompanhamento dos componentes curriculares do curso. Um docente tutor/orientador será responsável por realizar o acompanhamento tanto do estudante indígena como do bolsista monitor que acompanhará esse mesmo estudante, com o objetivo de promover a integração do ingressante ao ambiente acadêmico e ajudá-lo a superar dificuldades que, por ventura, apresente nas atividades acadêmicas.
- Auxílios para Permanência, que são oferecidos a todos os estudantes matriculados na Universidade que comprovem vulnerabilidade socioeconômica, também serão estendidos aos estudantes indígenas que atendem aos critérios do edital nº 144/2011 (aldeados) e que apresentem as mesmas condições, buscando a permanência desses estudantes no município-sede de seu campus.
- Atenção especial à interculturalidade como fator importante para a permanência através do PDAI. Seu objetivo é promover, verdadeiramente, a emancipação dos povos indígenas por meio da valorização de sua cultura e de seus saberes.

PROGRAMA DE ENSINO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica. A UNIPAMPA conta atualmente com dez grupos PET.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência (PIBID) é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros professores.

3.3 CORPO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O curso de Engenharia Mecânica conta com dois técnicos administrativos com formação na área de Mecânica, sendo um Técnico em Mecânica e um Engenheiro Mecânico. Além desses, o curso ainda conta com o auxílio de técnicos de outras áreas, que prestam auxílio no atendimento aos alunos em atividades práticas de laboratórios em áreas afins às do curso.

A tabela 6 apresenta os perfis dos servidores técnico-administrativos do Campus Alegrete que, através da sua atuação nos laboratórios e comissões, prestam assistência ao curso de Engenharia Mecânica, correspondendo ao quadro funcional do primeiro semestre de 2012.

Tabela 6 – Servidores técnico-administrativos do Campus Alegrete (2012/1)

Nome	Nome	Posição
Servidores ligados aos Laboratórios e Suporte do Campus	Dieison Gabbi Fantineli	Engenheiro Mecânico
	Mozer Cardoso Botelho	Técnico de Laboratório de Mecânica
	Adir Alexandre Bibiano Ferreira	Técnico de Laboratório de Física
	Antonio Marcos Teixeira Dalmolin	Técnico de Laboratório de Física
	Gerson Evandro de Oliveira Sena	Técnico em Eletroeletrônica
	Gean Oldra	Técnico de Laboratório de Química
	Cleber Millani Rodrigues	Engenheiro Agrícola
	Marcelo de Jesus Dias de Oliveira	Engenheiro Civil
	Vivian Lino Netto	Técnica de Laboratório de Engenharia Civil
	Julio César de Carvalho Lopes	Técnico em TI: Redes e Suporte
	Rafael Prates Quevedo	Técnico em TI: Redes e Suporte

Servidores da Secretaria Acadêmica	Adriana dos Santos Rodrigues	Assistente em Administração
	Felipe Salermo Pittela	Assistente em Administração
	Maria Cristina Carpes Marchesan	Assistente em Administração
	Rudi Erial Aquino Porto	Assistente em Administração
	Vitor Rodrigues Almada	Administrador
	Veronica Frazzon de Souza	Assistente em Administração
Servidores do NuDE	Aline Simões Menezes	Técnica em Assuntos Educacionais
	Cádia Carolina Morosetti Ferreira	Assistente Administrativa
	Kate Maria Stephan Addum	Assistente Social
	Rogeria Aparecida Cruz Guttier	Pedagoga
Servidores da Secretaria Administrativa	Émerson Oliveira Rizzatti	Administrador
	Fernando Munhoz da Silveira	Administrador
	Frank Sammer Beulck Pahim	Administrador
	Ives Gallon	Administrador
	Leandro Segalla	Assistente em Administração
	Télvio Rodrigues Liscano	Técnico em Contabilidade
	Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	Assistente em Administração
Servidores da Biblioteca	Cátia Rosana Lemos de Araújo	Bibliotecária
	Marlucy Veleda Farias	Bibliotecária
	Mauricio Rodrigues Parra	Assistente em Administração

3.4 INFRAESTRUTURA

Nesta seção são detalhados os recursos necessários para o adequado funcionamento do curso de Engenharia Mecânica. Os laboratórios serão utilizados por professores e alunos em experimentos voltados ao ensino em diversos componentes curriculares, à iniciação científica, à pós-graduação, aos trabalhos de conclusão de curso, à pesquisa e à extensão.

O campus Alegrete, tendo iniciado suas atividades em 2006, já possui boa parte da infraestrutura planejada para sua implantação, incluindo dois Blocos Acadêmicos, o Bloco Administrativo, o Bloco 1 de laboratórios das engenharias Mecânica e Agrícola (Bloco de Fenômenos de Transporte) e o Pavilhão do Laboratório de Materiais e Construção. Estão em construção os blocos de laboratórios das engenharias Elétrica (EE) e Civil (EC), que irão compartilhar seu espaço nas áreas de interface natural entre estes cursos, ensejando, portanto, seu uso interdisciplinar. Os laboratórios de automação, controle, robótica e conversão de energia compartilharão espaço com a Engenharia Elétrica, enquanto os das áreas de materiais, ensaios mecânicos e hidráulica com a Engenharia Civil. Os laboratórios planejados para a Engenharia Mecânica beneficiarão os cursos de Engenharia Agrícola (EA), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações (ET) e as pós-graduações em Engenharia Elétrica (PPGEE) e em Engenharia (PPEng), cujos componentes curriculares estão citados nas descrições dos mesmos.

Os Blocos Acadêmicos 1 e 2 possuem 18 salas de aula (9 climatizadas), das quais 2 (duas) possuem capacidade para 80 pessoas e 8 (oito) para 60, 5 salas são laboratórios de Informática e uma sala é específica para Desenho Técnico. Os laboratórios localizados nesses blocos, com capacidade média de 24 alunos por turma prática, são de: Física; Química; Eletrotécnica; Controle de Qualidade e Metrologia; Mecatrônica; Metalografia e Micro, Nano e Biomecânica.

O Pavilhão do Laboratório de Materiais e Construção, localizado ao lado do Bloco Acadêmico 2, atualmente abriga os laboratórios de: Ensaios Mecânicos; Usinagem; Fabricação; Mecânica Experimental e de Protótipos.

No Bloco de Fenômenos de Transporte estão em fase de implantação os laboratórios de: Sistemas Fluidomecânicos; Transferência de Calor e Termodinâmica; Sistemas Termomecânicos e Aerodinâmica.

O plano de implantação do campus Alegrete prevê a construção de outros 2 (dois) blocos de laboratórios para as engenharias Mecânica e Agrícola, onde será ampliado o espaço dos laboratórios do curso, permitindo a expansão e reestruturação dos mesmos por áreas afins.

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Este laboratório dispõe de um vasto acervo de equipamentos e ferramentas. Estes componentes curriculares formam o arcabouço indispensável para as áreas de mecânica dos sólidos, fenômenos de transporte e automação e controle.

Equipamentos do laboratório: de medição como trena, régua, paquímetro, micrômetro, termômetro, cronômetro, manômetro, transferidor, dinamômetro, seringa, balança, multímetro, entre outros. Além destes, possui equipamentos didáticos como geradores de fluxo e colchões de ar, sensores fotoelétricos, bobinas eletromagnéticas, pêndulos, sistemas macho e fêmea, tripés universais, mufas e becker, balões volumétricos, fontes térmicas, calorímetros, tubos de ensaio, aparelhos gaseológicos, válvulas de desvio de fluxo, dilatômetros, fontes de alimentação, fontes luminosas, motores elétricos, escutadores, bombas de ar, cilindros de Arquimedes, transformadores, gerador eletrostático, capacitores de placas paralelas entre outros equipamentos.

Componentes curriculares atendidos: (1) Física I, (2) Física II, (3) Física III.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

O Laboratório de Química tem por objetivo atender o componente curricular de Química Geral e Experimental, servindo de base para o componente curricular de Ciência e Engenharia dos Materiais e as que se seguem nessa área de conhecimento. Os principais assuntos a serem abordados nas aulas práticas deste laboratório incluem: reações de oxirredução (princípios fundamentais, celas eletroquímicas e corrosão); introdução às técnicas de laboratórios (tipos de equipamentos e utilização), tipos de reagentes (separação de misturas e padronização de soluções); reações de neutralização de ácidos e bases; determinação do pH e dureza da água, entre outros.

Equipamentos do laboratório: Capela; Equipamentos de Banho-Maria; Agitadores Magnéticos; Termômetros; Estufas; Balanças Digitais simples e de precisão.

LABORATÓRIO DE ELETROTÉCNICA

Planejado para atender os componentes curriculares que compõe parte da interface entre os cursos de engenharia Elétrica e Mecânica. São previstos experimentos sobre circuitos elétricos em corrente contínua e em corrente alternada; análise dos regimes transitório e permanente destes circuitos, possuindo equipamentos necessários para visualizar e medir as grandezas elétricas de acordo com a característica do circuito (resistivo, capacitivo ou indutivo).

Equipamentos do laboratório: Bancadas de treinamento em eletrotécnica e medidas elétricas; Instrumentos de medição de tensão, corrente, potência, fator de potência, frequência, detecção de frequências de fase; Medidores de energia e de demanda; Osciloscópios e Analisador de qualidade de energia elétrica; microcomputadores; medidor de resistência de aterramento; Fontes de alimentação,

Geradores de Funções e Multímetros; Materiais elétricos diversos (lâmpadas, interruptores, disjuntores, tomadas, fusíveis e outros); entre outros.

Componentes curriculares atendidos: (1) Eletrotécnica, (2) Física III, (3) Tópicos em Máquinas Elétricas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Planejados para a realização de atividades de uso geral como, por exemplo, produção de relatórios, simulações usando ferramentas CAD, desenvolvimento de programas computacionais e teste de algoritmos.

Equipamentos dos laboratórios: microcomputadores; softwares; quadro branco; projetor multimídia; entre outros.

Componentes curriculares atendidos: (1) Algoritmos e Programação, (2) Desenho Mecânico Computacional, (3) Introdução ao MATLAB, (4) Resistência dos Materiais II, (5) Elementos de Máquinas I.

LABORATÓRIO DE MECATRÔNICA

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo montagem e construção de circuitos hidráulicos e pneumáticos, automação de processos de fabricação, controle de processos por computador e sistemas robóticos aplicados à fabricação.

Equipamentos do laboratório: Bancadas de Hidráulica; Bancadas de Pneumática; Bancadas de Eletro-hidráulica.

Componentes curriculares atendidos: (1) Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos, (2) Controle de Sistemas Mecânicos, (3) Introdução à Robótica.

LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE E METROLOGIA

Este laboratório possui equipamentos para medições em geral, e ensinar os alunos a utilizar instrumentos de medição em geral.

Equipamentos do laboratório: Luxímetros; Paquímetros; Micrômetros; Balanças; Projetor de Perfil; Rugosímetro; Mesas de Seno.

Componentes curriculares atendidos: (1) Metrologia e (2) Sistemas e Gestão de Qualidade.

LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA E TRATAMENTOS TÉRMICOS E SUPERFICIAIS

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo a caracterização microestrutural de materiais, bem como a modificação da microestrutura com a finalidade de obter propriedades específicas.

Equipamentos do laboratório: Fornos elétricos; Microscópios óticos; Tanques para resfriamento; Durômetro; Cortadeiras metalográficas; Cortadeira metalográfica de precisão; Embutidoras; Politrizes; Lixadeiras manuais; Capela; Espectrômetro de Emissão Ótica.

Componentes curriculares atendidos: (1) Ciência e Engenharia de Materiais, (2) Tratamentos Térmicos e Superficiais, (3) Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos, (4) Resistência dos Materiais I, (5) Resistência dos Materiais II.

LABORATÓRIO DE ENSAIOS MECÂNICOS

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo caracterizações de propriedades mecânicas de materiais.

Equipamentos do laboratório: Máquinas universais de ensaio; Durômetros;

Componentes curriculares atendidos: (1) Ciência e Engenharia de Materiais, (2) Tratamentos Térmicos e Superficiais, (3) Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos, (4) Resistência dos Materiais I, (5) Resistência dos Materiais II, (6) Análise de Falhas.

LABORATÓRIO DE USINAGEM

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas sobre usinagem, utilizando máquinas como tornos, fresadoras e centro de usinagem. Os alunos poderão utilizar este laboratório para realizar experimentos de iniciação científica ou pós-graduação, trabalhos de conclusão de curso e pesquisa. Pode ser utilizado para realizar serviços técnicos a empresas também.

Equipamentos do laboratório: Torno CNC de barramento horizontal; Torno mecânico Paralelos Universal; Centro de usinagem CNC; Serra fita; Motoesmeris; Furadeiras de Coluna e de Bancada; Morsas.

Componentes curriculares atendidos: (1) Máquinas Operatrizes, (2) Usinagem, (3) Manufatura Assistida por Computador.

LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo processos de brasagem, soldagem, fundição, conformação, dentre outros processos aplicados para metais, polímeros e compósitos.

Equipamentos do laboratório: Fontes de corrente constante - processo TIG e eletrodo revestido; Fontes de corrente constante - processo MIG/MAG; Máquinas de corte a plasma; Solda por Acetileno.

Componentes curriculares atendidos: (1) Conformação Mecânica, (2) Ciência e Engenharia de Materiais, (3) Processos Metalúrgicos, (4) Estruturas Metálicas, dentre outras.

LABORATÓRIO DE MICRO-NANO E BIOMECÂNICA

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos de pesquisa em MEMs, micromateriais avançados na escala micro e nano e biomateriais, como materiais reforçados por microfibras, materiais funcionais, nano tubo, bio-tecido e materiais dentais etc.

Equipamentos do laboratório: Equipamentos de ensaio de baixa carga (μN -kN) como Autograph AGS-X e nanoTensile.

Componentes curriculares atendidos: (1) Ciência e Engenharia de Materiais, (2) Resistência dos Materiais I e II, (3) Técnicas de caracterização de materiais (PPEng), (4) Fundamentos de Mecânica dos Sólidos (PPEng).

LABORATÓRIO DE MECÂNICA EXPERIMENTAL E VIBRAÇÕES

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas na área de medições, envolvendo a aquisição de dados em medições de deformação, de temperatura, de deslocamento, dentre outras. Professores e alunos bolsistas farão uso de sensores, envolvendo sua instalação em estruturas ou componentes de máquinas para a medição de parâmetros de serviço do componente. Também permitirá trabalhar na elaboração (desenvolvimento) de sensores e de circuitos, bem como o planejamento e configuração de sistemas de medição.

Equipamentos do laboratório: Sistema para aquisição de dados e condicionamento de sinais; Sensores como Termopares, Strain Gages, LVDT e Células de carga; Softwares para a aquisição e o tratamento de sinais, Osciloscópio.

Componentes curriculares atendidos: (1) Resistência dos Materiais I e II, (2) Elementos de Máquinas I, (3) Usinagem, (3) Vibrações de Sistemas Mecânicos, (4) Mecânica da Fratura e Fadiga.

LABORATÓRIO DE PROJETO MECÂNICO E ELEMENTOS DE MÁQUINAS

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo o projeto de componentes mecânicos em geral e o estudo de elementos de máquinas.

Equipamentos do laboratório: Computadores e software para CAD/CAE (AutoCAD 2009 e SolidWorks 2010); amostras e modelos de elementos de máquinas.

Componentes curriculares atendidos: (1) Desenho Mecânico Computacional, (2) Elementos de Máquinas I, (3) Elementos de Máquinas II, (4) Análise de Estruturas por Computador, (5) Mecanismos, (6) e (7) Introdução à Robótica (EM, EE).

LABORATÓRIO DE SISTEMAS TÉRMICOS DE POTÊNCIA

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo geração de energia com motores de combustão interna e externa. Possui sistema contínuo de renovação de ar e duto para descarga de gases de combustão.

Equipamentos do laboratório: Motogeradores de ciclos Otto e Diesel; Motores para testes de combustíveis fósseis e renováveis (líquidos e gasosos) de ciclos Otto, Diesel.

Componentes curriculares atendidos: (1) Máquinas Térmicas, (2) Sistemas Hidráulicos e Térmicos (EE, EM).

LABORATÓRIOS EM FASE DE IMPLANTAÇÃO

LABORATÓRIO DE AERODINÂMICA

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos, simulações computacionais e aulas práticas envolvendo arrasto de forma, arrasto de pressão, sustentação, perfis aerodinâmicos, camada-limite, difusão de contaminantes, dentre outros.

Equipamentos do laboratório: Túnel de vento Subsônico, com instrumentação para medir velocidade, pressão, temperatura e força; Sistema de anemometria a fio quente; Estações de trabalho; Microcomputadores.

Componentes curriculares atendidos: (1) Mecânica dos Fluidos, (2) Transferência de Calor e Massa, (3) Mecânica dos Fluidos Compressíveis, (4) Mecânica dos Fluidos Viscosos (PPEng).

LABORATÓRIO DE SISTEMAS FLUIDOMECÂNICOS

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo escoamento de fluidos, utilização de bombas, compressores, perdas de carga, canais hidráulicos, etc.

Equipamentos do laboratório: Bancadas de Hidráulica Gravitacional; Bancadas de medição de pressão, de Fluxo e golpe de Aríete; Aparatos para visualização de escoamentos; Sistema com medidor de Venturi; Painéis para medir perda de carga em diferentes tubos, conexões, válvulas, arranjos de tubos.

Componentes curriculares atendidos: (1) Mecânica dos Fluidos, (2) Máquinas de Fluido, (3) Fenômenos de Transferência (EA, EE, EC, ET), (4) Mecânica dos Fluidos Viscosos (PEng).

LABORATÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR E TERMODINÂMICA

Neste laboratório serão desenvolvidos experimentos e aulas práticas envolvendo processos de transferência de calor (convecção, condução e radiação) e massa (difusão), além de experimentos com o intuito de verificar como a transferência de calor altera o estado de termodinâmico de um sistema.

Equipamentos do laboratório: Sistema de transferência de calor por Condução – com aparato para medição de condução de calor linear, radial e em Superfícies Estendidas (aletas); Sistema de medição de Condutividade Térmica em diferentes materiais; Sistema de transferência de calor por Convecção forçada e natural; Sistema de Trocadores de Calor (tubo-tubo, casco-tubo, fluxo cruzado, placas, etc.); Calorímetros.

Componentes curriculares atendidos: (1) Transferência de Calor e Massa, (2) Fenômenos de Transferência (EA, EC, EE, ET), (3) Termodinâmica I, (4) Termodinâmica II, (5) TCC I e II, (6) Transferência de Calor Avançada (PEng), (7) Difusão de Calor e Massa (PEng).

INFRAESTRUTURA BÁSICA COMPARTILHADA

BIBLIOTECA

A Biblioteca do campus Alegrete tem por finalidade prover a comunidade acadêmica e local com a infraestrutura documental, buscando promover a disseminação da informação, em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura. Ela dá suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação. Seu acervo é composto por livros, obras de referência, CDs, DVDs, teses, periódicos, tanto físicos como acessíveis através do Portal de Periódicos da CAPES e da coleção de e-books da Springer.

Sua infraestrutura conta com um catálogo informatizado, possibilitando a pesquisa online por autor, título e assunto, bem como a renovação e reserva de materiais. Dos mais de 100.000 exemplares do Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SisBi), a biblioteca do campus Alegrete conta atualmente com mais de 13.000 exemplares⁷, sendo os títulos dos outros campi acessíveis através do empréstimo entre bibliotecas. O acervo local de livros, CD-ROM, DVD, teses, normas e periódicos, está distribuído por grandes áreas de conhecimento (CNPq) da seguinte forma:

⁷ Dados disponíveis em < <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/page/2/>>

- Ciências Exatas e da Terra: 5.233 exemplares
- Ciências Biológicas: 77 exemplares
- Engenharias: 5.122 exemplares
- Ciências Agrárias: 172 exemplares
- Ciências Sociais Aplicadas: 1.695 exemplares
- Ciências Humanas: 329 exemplares
- Linguística, Letras e Artes: 368 exemplares

Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta das 8h às 12h e das 13h às 22h. A biblioteca pode ser contatada pelo fone (55) 3421-8403 - Ramal: 2002, ou pelo email: biblioteca.alegrete@unipampa.edu.br.

Equipamentos: Microcomputadores; Mesas de leitura; Cadeiras; Sofá, entre outros.

SALAS DE ESTUDO

O campus Alegrete destina uma sala para os monitores dos componentes curriculares do curso atenderem aos outros alunos em horários pré-determinados. Há também uma sala específica para os alunos de iniciação científica e de pós-graduação.

ACESSIBILIDADE

O Campus Alegrete dispõe na sua infraestrutura de recursos que buscam facilitar o acesso de pessoas portadoras de deficiência física aos recursos da Universidade. A seguir estão relacionados alguns dos elementos da infraestrutura do Campus voltados à acessibilidade:

- Elevador que permite o acesso aos três níveis dos Blocos Acadêmicos (1 e 2) e Administrativo;
- Escadas amplas com corrimão central e em suas laterais;
- Banheiros exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida, com estrutura interna adequada;
- Bebedouros de altura reduzida nos três níveis do prédio;
- Rampas de acesso ao prédio e vagas de estacionamento exclusivas para pessoas portadoras de deficiência física, devidamente demarcadas.

O Campus Alegrete está implantando adequações voltadas à pessoas com deficiência visual e auditiva. Na entrada do bloco acadêmico deverá ser colocada uma

placa de informações em braile. Biblioteca e laboratórios também deverão conter placas de informação em braile contendo orientações aos usuários.

A biblioteca dispõe de impressora Braile e está montando um acervo de livros nesse formato e com recursos de áudio, dentre outros recursos.

4 AVALIAÇÃO

A avaliação do curso de Engenharia Mecânica será composta pelas etapas de avaliação interna, avaliação institucional e avaliação externa, bem como pela revisão do Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento, sempre que necessário. Estas etapas serão desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Deverá ter como objetivo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão universitária e a prestação de contas à sociedade. Assim, a avaliação estará voltada para o aperfeiçoamento e a transformação do curso, preocupando-se com a qualidade de seus processos internos. Caracteriza-se como um processo contínuo e aberto, mediante o qual todos os setores do curso e as pessoas que os compõem participam de um repensar que inclui os objetivos, as formas de atuação e os resultados de suas atividades constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento do curso.

AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa será constituída por instrumentos de responsabilidade do MEC que são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), avaliação a que os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004) e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Estes instrumentos permitem analisar a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade que possibilitam o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Pela Resolução nº 11, de 20 de outubro de 2010⁸, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Pampa (CONSUNI), aprovou o Regimento da Comissão Própria de Avaliação. De acordo com o Regimento, a CPA/UNIPAMPA é um órgão colegiado permanente que tem por finalidade o planejamento e a implementação do processo interno de avaliação da Universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelos órgãos da Administração Superior da UNIPAMPA. A CPA/UNIPAMPA deverá observar as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Projeto Institucional da UNIPAMPA, o Planejamento Estratégico de cada Campus, o Projeto Pedagógico de cada curso e as diferentes instâncias do fazer acadêmico.

⁸ http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-11_2010-Regimento-da-Comiss%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf

No processo da autoavaliação institucional (Art. 4º da Resolução) será assegurado(a): I. a análise global e integrada das dimensões da avaliação previstas no Projeto de Autoavaliação Institucional; II. o caráter científico e público no planejamento e execução do Projeto de Avaliação Institucional, bem como no diagnóstico situacional; III. o respeito à identidade e à diversidade nas diferentes instâncias administrativas, pedagógicas e nos órgãos da Universidade; IV. a participação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo em educação da Universidade e da sociedade civil, por meio de suas representações; V. a articulação do processo avaliativo com o de planejamento institucional.

AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna será realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos do curso: ensino, pesquisa, extensão e administração.

O processo de avaliação interna do curso será de responsabilidade da Comissão de Curso. Cabe a ele avaliar e conduzir todas as atividades realizadas no seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa e institucional.

A partir do primeiro semestre de 2011, foi instituída em caráter experimental em todos os cursos do campus Alegrete, a pesquisa discente para avaliação dos componentes curriculares, dos professores e a autoavaliação dos alunos. Este sistema já foi utilizado no final dos dois semestres de 2011 e funciona nas seguintes etapas:

- Nas semanas finais do semestre é feita uma solicitação aos alunos, tanto através do e-mail do grupo alunos-mecanica@googlegroups.com, quanto no portal do campus e pelos professores em sala de aula e pelo moodle, para que respondam aos questionários de avaliação no link correspondente no Portal do Aluno;
- O questionário fica disponível até as primeiras semanas do período de férias, após o que é gerado um relatório para o NuDE;
- O NuDE faz uma análise do relatório de avaliação, encaminhando o mesmo aos docentes, à Coordenação Acadêmica, ao Coordenador de Curso e publica-o no portal do campus.

Espera-se que os pareceres, relatórios elaborados e a experiência de autoavaliação proporcionada pela avaliação interna permitam ao curso aperfeiçoar o seu Projeto Político-Pedagógico. O parâmetro a ser considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo do curso e deve também levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

Uma das metas da avaliação interna será garantir que os objetivos traçados sejam alcançados de forma concreta de modo que não seja apenas um instrumento que avalie o nível de satisfação do corpo docente e discente, mas que consolide os

resultados da avaliação interna, institucional, externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final, que subsidiará a revisão e/ou aperfeiçoamento do PPC, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento. O objetivo é a melhoria da qualidade do projeto pedagógico e o desenvolvimento do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo.

_____. Lei 6.619, de 16 de dezembro de 1978, que altera dispositivos da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. Resolução Nº 218, de 29 de junho de 1973, que discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

_____. Resolução Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES Nº 1.362/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia.

_____. Resolução CNE/CES Nº 11, de 11 de março de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia; profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA.

_____. Parecer CNE/CES Nº 8, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria Nº 8, de 15 de abril de 2011, que regulamenta o ENADE 2011.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL. **RUMOS 2015:** Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS. Porto Alegre: SCP, 2006.

UNIPAMPA. Ata Nº 10 do Conselho de Dirigentes da Universidade Federal do Pampa, de 29 de outubro de 2008, que autoriza o funcionamento do curso de Engenharia Mecânica.

_____. Portaria N° 373, de 03 de junho de 2009, que aprova o Estatuto da Universidade.

_____. Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, de 16 de agosto de 2009.

_____. Resolução CONSUNI N° 5, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade.

_____. Resolução CONSUNI N° 20, de 26 de novembro de 2010, que aprova as Normas de Estágio da Universidade.

_____. Resolução 27, de 30 de março de 2011, que altera o Estatuto da Universidade.

_____. Resolução CONSUNI N° 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as Normas Básicas de Graduação da Universidade.

ANEXOS

1. NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
2. NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO
3. NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO
4. FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ACG
5. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
6. NORMAS DE ESTÁGIO
7. TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

ANEXO 1 - NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) será constituído por 6 (seis) membros, listados a seguir:

- I - O coordenador do curso;
- II - O coordenador substituto do curso;
- III - Quatro (4) membros escolhidos entre os professores do quadro permanente da UNIPAMPA que pertencem à Comissão de Curso da Engenharia Mecânica.

Parágrafo único: Além dos membros supracitados, será escolhido 1 (um) professor suplente.

Art. 2º - Deverão ser observadas as seguintes condições quanto à estrutura e funcionamento do NDE:

- I - O coordenador do curso tomará as providências necessárias às eleições do NDE;
- II - O coordenador e coordenador substituto serão automaticamente membros do NDE, e terão direito a voto nas eleições dos demais membros.
- III - O coordenador do curso será o coordenador do NDE.
- IV - Os membros docentes terão mandato de 3 (três) anos, exceto o coordenador e o coordenador substituto, que serão membros até que ocorra nova eleição para esses cargos;
- V - O NDE reunir-se-á com a maioria de seus membros e deverá deliberar por maioria simples de votos dos presentes. No caso de empate, o coordenador terá direito ao voto de qualidade;
- VI - O coordenador substituto, na ausência ou impedimento do coordenador, deverá substituir o mesmo na condução do NDE;
- VII - Nas ausências e impedimentos do coordenador e do coordenador substituto, assumirá a coordenação o professor decano, membro do NDE;
- VIII - O suplente docente deverá substituir qualquer um dos membros docentes eleitos para o NDE, no caso de impedimento ou ausência deste.

DA ELEGIBILIDADE

Art. 3º - São elegíveis como membros docentes e suplentes do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Engenharia Mecânica os docentes que atenderem os seguintes requisitos:

- I - Integrar o quadro efetivo de docentes que pertencem à Comissão do Curso de Engenharia Mecânica até a data da eleição;
- II - Estar em efetivo exercício, na UNIPAMPA - Campus Alegrete, e ser professor do quadro permanente da instituição.

DO PROCESSO ELEITORAL

Art. 4º - A eleição dos membros docentes do Núcleo Docente Estruturante do curso da Engenharia Mecânica realizar-se-á:

- I - Trienalmente;
- II - Em reunião da comissão de curso, convocada pelo coordenador do NDE ou seu substituto legal, especificamente para esse fim, com antecedência mínima de sete dias.

Art. 5º - Podem votar na eleição do NDE os professores membros da comissão de curso presentes na reunião.

Art. 6º - A votação será secreta, através de cédula confeccionada especificamente para esse fim, na qual os votantes poderão escolher até 4 (quatro) docentes para compor o NDE.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - Compete ao NDE:

- I - Formular, implementar e desenvolver o Projeto Político-pedagógico do Curso;
- II - Propor alterações curriculares e submetê-las à comissão do curso;
- III - Propor as normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e submetê-las à apreciação da comissão do curso;
- IV - Propor as normas para as atividades complementares de graduação (ACG) submetê-las à apreciação da comissão do curso;
- V - Participar das discussões referentes às avaliações do curso, em todos os níveis, sendo proponente e executor de ações para a melhoria da qualidade do curso;
- VI - Participar das discussões relativas a: distribuição e definição de perfil profissional para alocação de vaga docente, redistribuição e remoção de docente .

Art. 8º - O coordenador do NDE terá as seguintes atribuições:

- I - Convocar e presidir as reuniões do NDE;
- II - Dar encaminhamento às deliberações do NDE;
- III - Dar o voto de qualidade.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9º - O coordenador de curso da Engenharia Mecânica tomará as providências necessárias às eleições dos membros do NDE.

Art. 10 - A UNIPAMPA - Campus Alegrete deverá propiciar os meios necessários ao funcionamento do NDE do curso de Engenharia Mecânica.

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Curso da Engenharia Mecânica.

Art. 12 - Estas normas entram em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 2 - NORMAS PARA A CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO DA ENGENHARIA MECÂNICA

DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 1º - A Comissão de Curso da Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) será constituída pelos seguintes membros:

- I - O coordenador do curso;
- II - O coordenador substituto do curso;
- III - Todos os docentes do quadro permanente da UNIPAMPA em efetivo exercício que ministraram componentes curriculares para o curso de Engenharia Mecânica nos últimos doze meses;
- IV - Um representante eleito dos servidores técnico-administrativos;
- V - Um representante eleito do corpo discente do curso.

Parágrafo único: O representante discente do curso terá um suplente.

Art. 2º - Deverão ser observadas as seguintes condições básicas quanto à estrutura e funcionamento da Comissão de Curso:

- I - O coordenador do curso tomará as providências necessárias às eleições do representante discente e do representante dos servidores técnico-administrativos;
- II - O coordenador e coordenador substituto serão automaticamente membros da Comissão, e terão direito a voto nas eleições dos demais membros.
- III - O coordenador do curso será o presidente da Comissão de Curso.
- IV - A Comissão só poderá atuar e deliberar com a presença de, no mínimo, metade mais um de seus membros;
- V - A Comissão deliberará por maioria simples dos presentes. No caso de empate, o coordenador terá direito ao voto de qualidade;
- VI - O coordenador substituto substituirá o coordenador em suas ausências ou impedimentos;
- VII - Nas ausências e impedimentos do coordenador substituto, assumirá a presidência o professor decano dentre os membros da Comissão;
- VIII - O suplente discente deverá substituir o membro titular discente da Comissão, no caso de impedimento ou ausência deste;
- IX - A Comissão realizará ordinariamente reuniões mensais, cujo calendário será estabelecido na última reunião ordinária de cada semestre, para o semestre subsequente;

- X - A Comissão realizará reuniões extraordinárias sempre que convocada pelo seu presidente, levando em consideração a urgência dos assuntos da pauta para fazê-lo.

DA ELEGIBILIDADE

Art. 3º - São elegíveis para os cargos de representantes discentes, titular e suplente, na Comissão de Curso da Engenharia Mecânica aqueles alunos que estiverem regularmente matriculados no curso até a data da eleição.

Parágrafo único - o aluno deverá ter cursado, no mínimo, dois semestres e não deverá estar cursando o último ano do curso.

Art. 4º - São elegíveis para o cargo de representante dos servidores técnico-administrativos na Comissão de Curso da Engenharia Mecânica, aqueles servidores com formação técnica ou de nível superior em Mecânica que desempenharem funções ligadas aos laboratórios utilizados pelo curso de Engenharia Mecânica.

DO PROCESSO ELEITORAL

Art. 5º - O representante discente da Comissão de Curso, seu suplente e o representante dos servidores técnico-administrativos serão eleitos para mandatos de 1 (um) ano, renovável por igual período, em eleição convocada pelo Conselho do Campus Alegrete no período estabelecido pelo Regimento do Campus para tal.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - São atribuições da Comissão de Curso, em consonância com o Parecer Nº 04 do CONAES, de 17 de junho de 2010:

- I - Auxiliar na gestão acadêmica e administrativa do curso;
- II - Aprovar programas de estudos, programas de componentes curriculares, créditos e critérios de avaliação;
- III - Propor e aprovar quaisquer medidas julgadas úteis à execução do curso de graduação em Engenharia Mecânica;
- IV - Aprovar as normas para o trabalho de conclusão de curso (TCC);
- V - Aprovar as normas de estágio;
- VI - Aprovar as ofertas de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG);
- VII - Aprovar as normas para as atividades complementares de graduação (ACG) e definir sobre o aproveitamento destas atividades;
- VIII - Definir regras para transferências, reopção e reingresso de discentes no curso de graduação em Engenharia Mecânica;

IX - Decidir sobre o aproveitamento de créditos obtidos em outros cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação ou de currículos anteriores do curso de Engenharia Mecânica;

X - Julgar recursos e pedidos;

XI - Tratar questões disciplinares com base no estatuto da universidade.

Art. 7º - O presidente da Comissão de Curso terá as seguintes atribuições:

I - Convocar e presidir as reuniões da Comissão;

II - Zelar pela execução das deliberações da Comissão;

III - Dar o voto de qualidade.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º - A UNIPAMPA - Campus Alegrete deverá propiciar os meios necessários ao funcionamento da Comissão de Curso de Engenharia Mecânica.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Campus Alegrete.

Art. 10 - Estas normas entram em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 3 - NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO (ACG)

Art. 1º - Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente. As ACG constituem parte do Currículo e caracterizam-se por serem atividades extraclasse, devendo ser relacionadas com a sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia, indicadas pelo MEC e tem por objetivo “desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”.

Art. 2º - As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

- I. Grupo 1: Atividades de Ensino;
- II. Grupo 2: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo 3: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo 4: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Art. 3º - A Resolução 29 do CONSUNI, de 28 de abril de 2011, nos seus artigos 103 a 115, estabelece em linhas gerais o mínimo de atividades e percentuais das mesmas que devem ser realizados pelos discentes durante seu curso de graduação, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos previstos no artigo 2, incisos I, II, III e IV.

Art. 4º - As atividades do GRUPO 1 – Atividades de Ensino – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. Componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- II. Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- III. Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- IV. Participação em projetos de ensino;
- V. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- VI. Organização de eventos de ensino;
- VII. Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - As atividades do GRUPO 2 – Atividades de Pesquisa – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- II. Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de

livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

- III. Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- IV. Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

Art. 6º - As atividades do GRUPO 3 – Atividades de Extensão – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
- II. Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- III. Organização e/ou participação em eventos de extensão;
- IV. Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- V. Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Art. 7º - As atividades do GRUPO 4 – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão - incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
- II. Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
- III. Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
- IV. Representação discente em órgãos colegiados;
- V. Representação discente em diretórios acadêmicos;
- VI. Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- VII. Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Art. 8º - O aluno deverá cumprir um total de 300 horas-equivalentes em ACG entre os limites de carga horária equivalente mínima e máxima, especificados para cada grupo na Tabela 1.

Tabela 1 – Classificações das Atividades Complementares de Graduação - ACG.

Grupos	Carga Horária Equivalente (do Total)			
	Máxima		Mínima	
	Percentual	Horas	Percentual	Horas
Grupo 1 – Atividades de Ensino	40 %	120	10 %	30
Grupo 2 – Atividades de Pesquisa	50 %	150	10 %	30
Grupo 3 – Atividades de Extensão	45 %	135	10 %	30
Grupo 4 – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão	20 %	60	10 %	30

DA SOLICITAÇÃO E REGISTRO DAS ACG

Art. 9º - É de responsabilidade do discente solicitar, na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas.

Parágrafo único – O aluno deverá preencher suas solicitações especificando o grupo no qual a atividade se enquadra e utilizando o código de 3 dígitos da atividade com descrição mais apropriada, encontrado nas tabelas 2a, 2b, 2c ou 2d.

Art. 10 - O discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por servidor técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

Art. 11 - O requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo discente e pelo servidor técnico-administrativo, onde estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 12 - Fica a cargo da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento da ACG no Histórico Escolar do discente conforme deferido pela Coordenação do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

DO CÔMPUTO DE HORAS

Art. 13 - Cabe à Coordenação de Curso de Engenharia Mecânica validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

Parágrafo único - As áreas nas quais as ACG serão consideradas como relacionadas com a formação do aluno, conforme descrito no art. 1º desta Norma,

serão consideradas como critério essencial de validação da ACG. A realização de atividade dos grupos 1, 2 ou 3 em áreas que não a de Engenharia ou não afins com ela serão indeferidas.

Art. 14 - Segundo o art. 114 da Resolução 29 do CONSUNI, de 28 de abril de 2011, as atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 15 - Caso o cômputo de horas de alguma atividade seja um valor fracionário, será feito arredondamento estatístico para um valor inteiro.

Art. 16 - Para as atividades cuja pontuação é por semestre, se não for cumprido um semestre inteiro a pontuação considerada será proporcional ao período cumprido.

Art. 17 - Para os eventos nos quais forem computadas atividades individuais, não será computada a participação no evento em si.

Art. 18 - Nas tabelas 2a a 2d apresentam-se a classificação das atividades complementares e os critérios de equivalência, aproveitamento e documentação comprobatória das cargas horárias, conforme estabelecido nesta Norma e aprovados pela Comissão de Curso. Também estão inclusos os valores máximos que podem ser considerados em cada tipo de atividade no cômputo geral.

Tabela 2a - Carga horária Individual e Máxima das Atividades de Ensino

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO			
Código / Modalidade / Discriminação da Atividade		Carga Horária Equivalente	
		Por atividade	No máximo
1.1	1.1.1 - Componentes Curriculares de Ensino Superior, não usadas anteriormente para aproveitamento, em curso na área ou afim, aprovadas pela Comissão de Curso	01 h para cada 02 horas de atividades	60
Documentação comprobatória:		I – Certificado de participação no curso ou instrumento equivalente de aferição de frequência; II – Comprovante de carga horária; III – Histórico escolar comprovando a aprovação no componente curricular.	
1.2	1.2.1 - Curso presencial de língua	01 h para cada 03 horas de	60

	estrangeira (qualquer idioma)		atividades	
	1.2.2 - Curso de informática em software de interesse na área do curso		01 h para cada 03 horas de atividades	60
Documentação comprobatória:	I – Cópia de certificado emitido pelo curso contendo o número de horas e o período de realização.			
1.3	1.3.1 - Proficiência em língua estrangeira		30 h por proficiência	60
Documentação comprobatória:	I – Cópia do certificado de aprovação em exame de proficiência emitido por instituição nacionalmente reconhecida, dentro do seu prazo de validade.			
1.4	1.4.1 - Monitoria de componente curricular do curso	Bolsista	30 h por semestre	100
		Voluntário	50 h por semestre	
	1.4.2 - Atuação em Laboratório	Bolsista	30 h por semestre	100
		Voluntário	50 h por semestre	
	1.4.3 - Tutoria de componente curricular do curso		50 h por semestre	100
	1.4.4 - Participação em Projeto de Ensino institucionalizado na Unipampa	Bolsista	30 h por semestre	100
Voluntário		50 h por semestre		
Documentação comprobatória:	<p>I – Declaração do professor responsável ou comprovante da bolsa ou participação voluntária;</p> <p>II – Comprovante de frequência conferido pelo professor responsável;</p> <p>III – relatório de atividades;</p> <p>IV – Comprovante de carga horária;</p> <p>V - Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade (se for o caso).</p> <p>OBS.: Se não for cumprido um semestre inteiro, será considerada uma pontuação proporcional.</p>			
1.5	1.5.1 - Estágio Não obrigatório na área de Engenharia		01 h para cada 02 horas de atividades	50
Documentação comprobatória:	<p>I – Cópia do plano de atividades ao qual o aluno esteve vinculado;</p> <p>II – Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno;</p> <p>III – Recomendação do orientador, tutor, organizador ou responsável</p>			

		pelas atividades; IV – Comprovante de carga horária;		
1.6	1.6.1 - Organizador de eventos de Ensino na área do curso ou afim	20 h divididas pelo número de integrantes da equipe organizadora		40
	1.6.2 - Ministrante de curso ou mini-curso na área do curso ou afim	Carga horária x 2		60
	1.6.3 - Participante de curso ou mini-curso na área do curso ou afim	01 h para cada 02 horas de atividades		40
	1.6.4 - Ouvinte em evento de Ensino, Pesquisa e Extensão, defesa de TCC, dissertação de mestrado ou tese de doutorado	02 h por evento		40
Documentação comprobatória:	<p>I – Certificado de participação no evento onde deve estar especificada a natureza da participação (organizador, conferencista, palestrante, painalista, debatedor, apresentador de trabalho, ouvinte, etc.) e a duração do evento, emitido pela entidade promotora do evento. No caso de organização devem constar os nomes de todos os membros da equipe organizadora.</p> <p>OBS.: cursos ou mini-cursos sem carga horária especificada serão considerados como parte do evento no qual se inserirem (1.6.4).</p>			
1.7	1.7.1 - Visita Técnica não computada como atividade de componente curricular do curso	No Município (até 140km)	02 h por turno de visita	40
		No Estado (+ de 140 km)	05 h por visita	
		Fora do Estado	10 h por visita	
Documentação comprobatória:	I – Relatório de viagem elaborado pelo aluno e assinado pelo professor responsável.			

Tabela 2b - Carga Horária Individual e Máxima das Atividades de Pesquisa

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA				
Código / Modalidade / Discriminação da Atividade			Carga Horária Equivalente	
			Por atividade	No máximo
2.1	2.1.1 - Participação em	Bolsista	40 h por semestre	150

	Projeto de Pesquisa institucionalizado na Unipampa	Voluntário	60 h por semestre	
	Documentação comprobatória:	<p>I – Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade;</p> <p>II - Declaração do professor responsável ou comprovante da bolsa ou participação voluntária;</p> <p>III – Comprovante de frequência conferido pelo professor responsável;</p> <p>IV – relatório de atividades;</p> <p>V – Comprovante de carga horária.</p> <p>OBS.: Se não for cumprido um semestre inteiro, será considerada uma pontuação proporcional.</p>		
2.2	2.2.1 - Publicação ou aceite final de artigo em periódico científico	Autor ou coautor	150 h / nº coautores	150
	2.2.2 - Publicação de artigo de opinião	Jornal ou revista não científica	5 h por artigo	20
	Documentação comprobatória:	I – Cópia da publicação, contendo o nome, a periodicidade, o editor, a data.		
2.3	2.3.1 - Trabalho completo publicado em evento na área de Engenharia ou área afim	Autor Principal	60 h por trabalho	80
		Coautor	30 h / nº coautores	
	2.3.2 - Resumo publicado em evento na área de Engenharia ou área afim	Evento Nacional ou Internacional	30 h por resumo	60
	Documentação comprobatória:	I – Cópia dos anais, contendo o nome, a entidade organizadora, a data.		
2.4	2.4.1 - Publicação de Livro ou de Capítulo de Livro na área de Engenharia ou área afim	Autor Principal	150 h	150
		Coautor	75 h / nº de coautores do livro	
		Autor de		

		Capítulo		
Documentação comprobatória:	I - Cópia da capa do livro com o(s) nomes(s) do(s) autor(es), ou então da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do livro ou capítulo.			
2.5	2.5.1 - Participação em Evento Científico na área de Engenharia ou área afim	Apresentador	40 h por evento	60
		Ouvinte	15 h por evento	60
Documentação comprobatória:	I - Certificado de participação no evento onde deve estar especificada a natureza da participação (conferencista, palestrante, painalista, debatedor, apresentador de trabalho, ouvinte, etc.).			
2.6	2.6.1 - Premiação referente a trabalho de pesquisa na área do curso		30 h por distinção ou mérito	90
Documentação comprobatória:	I - Certificado individual comprovando a distinção ou mérito contendo nome completo e data, emitido pela entidade responsável.			
2.7	2.7.1 - Participação em Competição de âmbito Internacional na área do curso		50 h / nº de integrantes da equipe	50
	2.7.2 - Participação em Competição de âmbito Nacional na área do curso		50 h / nº de integrantes da equipe	50
	2.7.3 - Participação em Competição de âmbito Regional na área do curso		25 h / nº de integrantes da equipe	25
	2.7.4 - Participação em Competição de âmbito Local na área do curso		15 h / nº de integrantes da equipe	15
Documentação comprobatória:	I - Certificado, individual ou da equipe, de participação na competição contendo nome, data e colocação, se houver.			

Tabela 2c - Carga horária Individual e Máxima das Atividades de Extensão

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Código / Modalidade / Discriminação da Atividade	Carga Horária Equivalente	
	Por atividade	No máximo

3.1	3.1.1 - Participação em Projeto de Extensão institucionalizado na Unipampa	Bolsista	30 h por semestre	135
		Voluntário	50 h por semestre	
Documentação comprobatória:		<p>I – Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade;</p> <p>II - Declaração do professor responsável ou comprovante da bolsa ou participação voluntária;</p> <p>III – Comprovante de frequência conferido pelo professor responsável;</p> <p>IV – Relatório de atividades;</p> <p>V – Comprovante de carga horária.</p> <p>OBS.: Se não for cumprido um semestre inteiro, será considerada uma pontuação proporcional.</p>		
3.2	3.2.1 - Estágio Não obrigatório		01 h para cada 06 horas de atividades	100
	3.2.2 - Trabalho voluntário	Em Escolas	01 h para cada 02 horas de atividades	60
		Em Eventos	01 h para cada 04 horas de atividades	
3.2.3 - Assistência Técnica e Consultorias		01 h para cada 03 horas de atividades	50	
Documentação comprobatória:		<p>I – Cópia do plano de atividades ao qual o aluno esteve vinculado;</p> <p>II – Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno;</p> <p>III – Recomendação do orientador, tutor, organizador ou responsável pelas atividades;</p> <p>IV – Comprovante de carga horária.</p>		
3.3	3.3.1 - Participação em eventos da área ou afim	Ouvinte	01 h para cada dia de evento	50
		3.3.2 - Palestras e Conferências	Ministrante	05 h por atividade
	Ouvinte		01 h por atividade	
Documentação comprobatória:		<p>I – Certificado de participação no evento onde deve estar especificada a natureza da participação (conferencista, palestrante, painalista, debatedor, apresentador de trabalho, ouvinte, etc.).</p>		

3.4	3.4.1 - Premiação referente a trabalho de extensão na área do curso	20 h por distinção ou mérito	60
Documentação comprobatória:		I – Certificado, individual ou da equipe, de participação na competição contendo nome, data e colocação, se houver.	
3.5	3.5.1 - Publicação em eventos de extensão na área do curso	15 h por nº de autores	45
Documentação comprobatória:		I – Cópia dos anais, contendo o nome, a entidade organizadora, a data.	

Tabela 2d - Carga horária Individual e Máxima das Atividades Culturais e Sociais

GRUPO 4 - ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO				
Código / Modalidade / Discriminação da Atividade			Carga Horária Equivalente	
			Por atividade	No máximo
4.1	4.1.1 - Eventos Culturais ou campanhas e outras atividades de caráter social	Coordenador	20 h por evento	40
		Membro de equipe organizadora	20 h divididas pelo número de integrantes da equipe organizadora	
		Participante	02 h por atividade	
Documentação comprobatória:		<p>I – Certificado de participação no evento onde deve estar especificada a natureza da participação (organizador, conferencista, palestrante, painalista, debatedor, apresentador de trabalho, ouvinte, etc.) e a duração do evento, emitido pela entidade promotora do evento.</p> <p>OBS.: No caso de organização devem constar os nomes de todos os membros da equipe organizadora.</p>		
4.2	4.2.1 - Premiação referente a trabalho cultural ou social	20 h por distinção ou mérito	60	
Documentação comprobatória:		I – Certificado individual comprovando a distinção ou mérito contendo nome completo e data, emitido pela entidade responsável.		

4.3	4.3.1 - Representações em órgãos colegiados	10 h por semestre	40
	4.3.2 - Representações em diretórios acadêmicos ou centros estudantis como: presidente, vice-presidente, tesoureiro, primeiro e segundo secretários	10 h por semestre	40
Documentação comprobatória:		<p>I – Cópia da portaria de nomeação como membro de órgão colegiado ou comissão.</p> <p>II - Convocações com pauta e Atas assinadas das reuniões das quais participou.</p>	
4.4	4.4.1 - Participação como bolsista ou em estagiário não obrigatório em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional ou de gestão acadêmica	20 h por semestre	60

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18 – Casos omissos ou dúvidas serão resolvidos pela Comissão de Curso da Engenharia Mecânica.

Art. 19 – Esta norma é válida para todos os alunos ingressantes no Curso de Engenharia Mecânica a partir do primeiro semestre de 2009.

ANEXO 5 - NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I E TCC II

Art. 1º – Poderá matricular-se no componente curricular TCC I o aluno que tiver vencido os componentes curriculares até o semestre anterior ao da oferta do referido componente curricular, correspondendo a, no mínimo, 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas aula.

§1º – O não cumprimento desse requisito constitui motivo para cancelamento da matrícula na respectivo componente curricular.

§2º – A aprovação no componente curricular TCC I constitui-se em pré-requisito para cursar o componente curricular TCC II.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 2º – O Coordenador de TCC será um docente indicado pela Coordenação Acadêmica, no período anterior à matrícula do TCC.

Art. 3º – São atribuições do Coordenador de TCC:

- I – Planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas nesta norma;
- II – Instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;
- III – Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado ou no caso de mudança de tema;
- IV – Definir os avaliadores em comum acordo com os orientadores e compor as Bancas de Avaliação;
- V – Encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
- VI – Acompanhar os processos de avaliação dos discentes;
- VII – Receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca;
- VIII – Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre;
- IX – Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE TCC

Art. 4º – São atribuições do orientador de TCC:

- I – Auxiliar o aluno no planejamento e no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II – Verificar periodicamente o andamento do trabalho do aluno;
- III – Avaliar a execução das atividades indicando correções e melhorias;
- IV – Auxiliar o Coordenador de TCC na indicação dos integrantes da banca examinadora;
- V – Presidir a banca examinadora do TCC de seus orientandos;
- VI – Emitir ao Coordenador de TCC parecer quanto à versão de defesa do TCC;
- VII – Verificar o cumprimento das correções feitas pelo aluno, após a defesa do TCC, na versão corrigida;
- VIII – Fornecer informações ao Coordenador de TCC quando solicitado, a respeito do andamento dos trabalhos.

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC I – PROJETO DE TCC

Art. 5º – O objetivo do componente curricular é elaborar um trabalho de caráter técnico-científico, projetual ou aplicativo, voltado para o estudo de um problema de engenharia específico, utilizando o referencial proporcionado pela teoria de engenharia, numa das áreas abaixo:

- I – Fenômenos de Transporte e Energia;
- II – Mecânica dos Sólidos/Projeto;
- III – Materiais/Processos de Fabricação;
- IV – Automação;
- V – Conteúdos Básicos e Gerais.

Parágrafo único – o componente curricular TCC I será ofertado, de forma compartilhada, pelos professores disponíveis para orientação.

Art. 6º – O aluno deve elaborar seu Projeto de TCC com a orientação de 1 (um) professor selecionado para orientar seu projeto no componente curricular TCC I, dedicando para isso 1 (uma) hora /semana/aluno.

§1º – A escolha do orientador do projeto será feita, de comum acordo, entre o coordenador do TCC, os professores da área e o aluno.

§ 2º – A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos definidos pelas normas do curso de Engenharia Mecânica.

Art. 7º – Se o orientador julgar necessária uma coorientação para o TCC, poderá solicitar ao Coordenador de TCC que indique um professor da Unipampa, preferencialmente do quadro de professores do campus de Alegrete.

§1º – Cada aluno deverá ter seu TCC vinculado a no mínimo uma das áreas citadas no Art. 5.

§2º – Caberá à Coordenação do TCC à responsabilidade pela supervisão geral do componente curricular, a fixação de prazos e o preenchimento do caderno de chamadas com as notas dos alunos, conforme o que prescreve o artigo seguinte.

Art. 8º – A verificação do rendimento acadêmico far-se-á através de avaliação da versão definitiva do Projeto de TCC, da frequência e de seminários realizados em sala de aula.

Parágrafo único – A nota do Projeto de TCC do aluno matriculado no componente curricular TCC I levará em consideração os seguintes pesos:

- I – 70% da nota do componente curricular será definida pelos professores orientadores, correspondendo à versão definitiva do projeto.
- II – 30% da nota do componente curricular será definida pelos professores orientadores com relação à frequência e apresentação oral obrigatória do Projeto nos seminários de aula.

Art. 9º – As atividades decorrentes ao longo do componente curricular serão regidas pelo plano de ensino do componente curricular TCC I.

Art. 10 – A estrutura básica do Projeto de TCC compõe-se de:

- I – APRESENTAÇÃO (capa com título provisório);
- II – TÍTULO;
- III – INTRODUÇÃO
- IV – JUSTIFICATIVA;
- V – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA;
- VI – OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS;
- VII – FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES;
- VIII – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA;
- IX – METODOLOGIA;
- X – CRONOGRAMA;
- XI – REFERÊNCIAS;
- XII – APÊNDICES;
- XIII – ANEXOS (quando houver).

Art. 11 – A versão final do Projeto do TCC deve ser entregue para o Coordenador de TCC pelo orientador, em 1 (um) CD ou DVD, em formato PDF, para que os alunos do respectivo orientador possam matricular-se no componente curricular TCC II.

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 12 – A elaboração do TCC, constituído de uma monografia, é individual e voltada ao estudo de um problema de engenharia específico, previamente definido no Projeto aprovado no componente curricular TCC I.

Art. 13 – Para a matrícula no componente curricular TCC II o aluno deverá ter obtido aprovação no componente curricular TCC I.

Art. 14 – O aluno que desejar mudar o tema do seu TCC poderá fazê-lo solicitando esta mudança no momento da matrícula no componente curricular TCC II, junto ao Coordenador de TCC, e mediante a entrega de um pré-projeto de TCC no novo tema, seguindo a mesma estrutura utilizada no componente curricular TCC I.

§1º – O Coordenador de TCC avaliará a necessidade de troca de orientador ou permanência do mesmo.

§2º – O Coordenador de TCC fará o agendamento de uma data, em um prazo não superior à 10 (dez) dias úteis, para o aluno desenvolver a defesa do seu novo Projeto de TCC. A avaliação da viabilidade desse novo Projeto será feita pelo professor orientador e pelo Coordenador de TCC. Se aprovada, o aluno deverá desenvolver o TCC com base nesse novo projeto. Se reprovada, o aluno deverá desenvolver seu TCC com base no Projeto previamente aprovado no componente curricular TCC I.

§3º – Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, como a ampliação ou redução da delimitação do tema, inserção ou redirecionamento da pesquisa bibliográfica ou mudança metodológica são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador, mantendo-se sempre o tema indicado no projeto.

Art. 15 – Ao iniciar o componente curricular TCC II o aluno fará contato prévio com o professor orientador, indicado pela Coordenação de TCC, devendo assinar o Termo de Compromisso de orientação.

Parágrafo único – Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 5 (cinco) bancas por semestre.

Art. 16 – No início do semestre letivo a Coordenação de TCC entregará a cada professor orientador uma cópia de cada um dos Projetos de TCC – aprovados no componente curricular TCC I – dos alunos matriculados neste componente curricular e sob sua orientação, sendo que daí em diante, o aluno deverá iniciar o desenvolvimento do TCC. Este deve ser mostrado e discutido, na medida em que ficarem prontas partes da monografia, junto ao professor orientador.

Art. 17 – O aluno deverá entregar a primeira versão do TCC ao professor orientador até 6 (seis) semanas antes do término do semestre letivo, estabelecido no calendário acadêmico da UNIPAMPA, em formato a ser definido pelo orientador.

§1º – O professor orientador terá o prazo de 1 (uma) semana, a partir do recebimento da mesma, para avaliar a primeira versão do TCC e fazer observações e sugestões pertinentes ao conteúdo e forma para serem incluídas na versão de defesa e encaminhá-las ao aluno.

§2º – O aluno terá o prazo de 1 (uma) semana a partir do recebimento das sugestões do orientador para implementar as devidas correções. Ao término desta semana o aluno deverá entregar a versão de defesa do TCC (versão corrigida) ao professor orientador, em 3 (três) cópias encadernadas em espiral.

Art. 18 – Caso o orientador julgar o trabalho apto para a defesa, encaminhará 2 (duas) cópias ao Coordenador de TCC. Este, de comum acordo com o professor orientador, fará a indicação da banca de avaliação, divulgando publicamente:

- i) título e autor do trabalho;
- ii) composição da banca examinadora;
- iii) local;
- iv) sala destinada à realização da defesa.

§1º – No prazo de 4 (quatro) semanas antes do término do semestre letivo, o Coordenador de TCC entregará 1 (uma) cópia do TCC para cada um dos demais integrantes da banca, tendo estes o prazo de 1 (uma) semana, a partir desta data, para a leitura do mesmo.

§2º – Na ocasião do recebimento da versão de defesa, caso o professor orientador julgue o trabalho insuficiente ou este não observar os aspectos éticos e legais na sua execução e redação conforme estabelecido pelo artigo 121 da resolução 29 de abril de 2011, ele pode impedir o aluno de realizar a defesa do mesmo. Neste caso o Orientador deverá encaminhar ao Coordenador de TCC um memorando expondo os motivos de sua decisão, juntamente com a nota oriunda de sua avaliação.

Art. 19 – O TCC, apresentado sob a forma de monografia, deverá ser elaborado:

- I – Quanto à sua estrutura formal: conforme o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos disponível no website da biblioteca da UNIPAMPA.
- II – Quanto ao tema: deve ter vinculação direta com uma área de Engenharia Mecânica, conforme descrito no artigo 5 da presente norma.

Parágrafo único – O TCC deve possuir no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 100 (cem) páginas de elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusões).

DA DEFESA DO TCC

Art. 20 – As sessões de defesa do TCC são públicas.

Art. 21 – Na defesa, o aluno terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para arguições.

Art. 22 – A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§1º – Utilizar-se-ão, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação de TCC e aprovadas pela Comissão de Curso;

§2º – A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos integrantes da comissão examinadora;

§3º – Será considerado aprovado, no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno que obtiver média igual ou superior a nota e a frequência mínima regimentais da UNIPAMPA.

§4º – Não haverá atividade de recuperação posteriormente a defesa do TCC.

Art. 23 – A banca examinadora, após a defesa oral, pode indicar correções e propor alterações ao TCC.

§1º – O prazo para implementar as mudanças será de até 7 (sete) dias, podendo ser superior a critério da banca examinadora.

§2º – Após finalizar as correções indicadas pela banca, o aluno deverá entregar a versão corrigida, ao orientador em 2 (dois) CDs ou DVDs, em formato PDF (protegido).

§3º – O orientador verificará a versão corrigida e, estando as correções devidamente implementadas, fará a confirmação da nota da banca.

§4º – Em caso contrário, a nota não será confirmada e o aluno será reprovado.

Art. 24 – O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular TCC II.

§1º – Se reprovado, o aluno deverá matricular-se novamente no componente curricular TCC II, ficando a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§2º – Optando por mudança de tema, o aluno deverá proceder como disposto no artigo 14.

Art. 25 – A avaliação final, assinada por todos os integrantes da banca examinadora, deve ser registrada em ata.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 – O TCC será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside e por outros 2 (dois) integrantes, devendo estes serem professores, preferencialmente da UNIPAMPA.

§1º – Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

§2º – A comissão examinadora somente poderá executar seus trabalhos com 3 (três) integrantes presentes. No caso do não comparecimento de algum dos integrantes titulares, o Coordenador de TCC fará a convocação do suplente.

DA FREQUÊNCIA EM TCC I E TCC II

Art. 27 – O aluno deverá cumprir a frequência mínima regimental da UNIPAMPA, relativa às orientações, de acordo com o cronograma de horário elaborado pelo professor orientador.

Parágrafo único – O controle da frequência será feito com base na execução das tarefas atribuídas pelo professor orientador ao aluno.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28 – Os casos omissos a esta norma serão avaliados pela Comissão de Curso da Engenharia Mecânica da UNIPAMPA.

Art. 29 – Esta norma é válida para todos os alunos ingressantes no curso de Engenharia Mecânica a partir do primeiro semestre de 2009.

ANEXO 6 - NORMAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

As presentes normas foram elaboradas considerando os termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, os termos da Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e as resoluções do CONSUNI Nº 20, de 26 de novembro de 2010 e Nº 29, de 28 de abril de 2011.

DA DEFINIÇÃO E DAS RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º - O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, ampliar o interesse pela pesquisa técnica-científica relacionado com os problemas peculiares da Engenharia Mecânica e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho. São objetivos do estágio:

- I. Concretizar os conhecimentos teóricos através de uma vivência pré-profissional;
- II. Oferecer subsídios à identificação de preferências de atuação em campos de futuras atividades profissionais;
- III. Participar no processo de integração Universidade-Empresa que possibilite a transferência de tecnologia, bem como, a obtenção de subsídios que permitem a adequação do currículo às exigências do mercado.

Art. 2º - O Estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares.

- I. Considera-se Estágio obrigatório aquele cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- II. Considera-se Estágio não obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

DAS DETERMINAÇÕES

Art. 3º - As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ter correlação com as áreas de estudos do Curso da Engenharia Mecânica, no qual o mesmo deve estar matriculado e com frequência regular.

Art. 4º - A jornada de atividade em Estágio, a ser cumprida pelo estudante, deve compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da parte concedente na qual ocorre o Estágio.

Art. 5º - O período de Estágio é de no máximo 6 (seis) meses renovado por, no máximo, mais 3 (três) períodos, não podendo ultrapassar o total de 2 (dois) anos na

mesma parte concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§1º A cada renovação de Estágio, o aluno deve apresentar relatório das atividades ao professor orientador, que encaminha o relatório à Secretaria Acadêmica do Campus.

§2º O relatório deve conter a avaliação do profissional que supervisionou o estudante durante a realização do Estágio.

§3º Cada renovação do Estágio está condicionada à aprovação do relatório do período anterior pelo orientador.

§4º A renovação deve ser realizada antes do final da vigência do Estágio, sendo indeferida se for entregue a documentação após o encerramento do prazo de vigência.

Art. 6º - Não é permitido ao aluno realizar Estágios concomitantes.

Art. 7º - A realização de Estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido na legislação.

Art. 8º - A carga horária do Estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§1º A carga horária do Estágio é reduzida quando o estagiário estiver realizando verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, devendo esta cláusula estar estipulada no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

§2º A jornada de Estágio, nos períodos de férias escolares, deve estar devidamente estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a parte concedente do Estágio e a UNIPAMPA, e estar presente no Termo de Compromisso.

Art. 9º - O estagiário pode receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, na hipótese de Estágio não obrigatório.

Art. 10 - É assegurado ao estagiário, sempre que o Estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares.

§1º O recesso de que trata este artigo deve ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§2º Os dias de recesso previstos neste artigo são concedidos de maneira proporcional, nos casos de o Estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 11 - Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do Estágio.

Art. 12 - A orientação do Estágio é realizada por docente do curso de Engenharia Mecânica da UNIPAMPA, da área a ser desenvolvida no Estágio, que é responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário.

Art. 13 - A supervisão do Estágio é realizada pela parte concedente, que deve indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, durante o período integral de realização do Estágio, a ser comprovado por vistos nos relatórios de atividades, de avaliação e no relatório final.

Art. 14 - A parte concedente do Estágio, durante o período de realização deste, compromete-se em segurar o estagiário contra acidentes pessoais, arcando com todas as despesas necessárias.

Parágrafo único - No caso de Estágio obrigatório, a responsabilidade da contratação de seguro pode, alternativamente, ser assumida pela UNIPAMPA.

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15 - Pode realizar Estágio Obrigatório o estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado no componente curricular de Estágio;
- II. Ter integralizado toda a carga horária mínima do curso, exceto o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II (AL0159), o qual pode ser realizado paralelamente ao estágio.

Art. 16 - A realização do estágio supervisionado dar-se-á através da matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado, que será efetuada sempre antes da realização do estágio, junto à Coordenação do curso. A carga horária mínima é de 300 horas.

Parágrafo único - Na eventualidade do aluno optar pela realização do estágio na Unipampa, este deverá fazer um planejamento das atividades do estágio e apresentá-la, juntamente com uma justificada dessa opção, para apreciação da Comissão de Curso. Esta proposta deverá ser encaminhada ao Coordenador de Estágios no mínimo 7 (sete) dias antes da reunião ordinária da Comissão de Curso do mês anterior ao início do semestre. Caberá ao Coordenador de Estágios solicitar, junto à coordenação de curso, a inclusão deste assunto na pauta da referida reunião, do qual será o relator.

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 17 - O Estágio não obrigatório pode ser considerado como Atividade Complementar, desde que atenda aos requisitos estabelecidos para as Atividades Complementares de Graduação nas normas correspondentes.

Art. 18 - Pode realizar Estágio não obrigatório o estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado e frequentando as aulas;
- II. Ter cursado e obtido aprovação em componentes curriculares do Curso que integram no mínimo 300 (trezentas) horas.

DOS DOCUMENTOS

Art. 19 - Para a caracterização e definição do Estágio de que trata esta Norma, é necessária a existência de Convênio entre a UNIPAMPA e a parte concedente do Estágio, no qual devem estar acordadas as condições do Estágio.

Art. 20 - A realização do Estágio se dá mediante Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado, no início das atividades de Estágio, entre o estudante, a parte concedente e a UNIPAMPA, representada pelo Coordenador Acadêmico do Campus, no qual são definidas as condições para o Estágio e o Plano de Atividades do estagiário, constando menção ao Convênio.

Parágrafo único - O TCE, indispensável para a efetivação do Estágio, deve ser instituído com:

- a) número e cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, contratado para o estagiário, e com denominação da companhia de seguro;
- b) plano de Atividades do Estagiário, elaborado pelo acadêmico, em conjunto com o professor orientador e o supervisor de Estágio, deve conter a descrição de todas as atividades a serem desempenhadas pelo estagiário;
- c) dados de identificação das partes;
- d) responsabilidades de cada parte;
- e) objetivo do Estágio;
- f) definição da área do Estágio;
- g) especificação da modalidade do Estágio (obrigatório ou não obrigatório);
- h) jornada das atividades do estagiário;
- i) definição do intervalo na jornada diária;
- j) vigência do Termo (não podendo ser superior a 6 (seis) meses);
- k) motivos de rescisão, quando houver;
- l) período de concessão do recesso dentro da vigência do Termo;
- m) valor da bolsa ou outra forma de contraprestação para Estágio não obrigatório e obrigatório, quando houver;
- n) indicação de professor orientador e do supervisor;
- o) foro de eleição.

Art. 21 - O aluno, antes de iniciar o Estágio, deve preencher o Plano de Estágio, em conjunto com o professor orientador, no qual constam os dados cadastrais do Campo de Estágio, as descrições do Estágio, uma prévia avaliação do aluno e da parte concedente, pelo orientador, e as responsabilidades de cada parte.

Art. 22 - A cada renovação, ou ao término do Estágio, devem ser entregues à Secretaria Acadêmica de cada Campus os seguintes relatórios:

- I. Relatório de Atividades do Estagiário – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas e sua avaliação das principais aprendizagens, problemas enfrentados e sugestões para o professor orientador, com vista obrigatória ao professor orientador e ao Campo de Estágio;
- II. Relatório de Atividades da Parte Concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;
- III. Termo de Realização de Estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Parágrafo único - No caso de Estágio Obrigatório, será obrigatória a apresentação de um relatório parcial pelo aluno e outro por seu supervisor, quando for completada a metade da carga horária do estágio. Estes relatórios serão entregues ao Orientador de Estágio em formulários específicos (anexos a esta norma), de forma a possibilitar o diagnóstico da adequação do Estágio à sua função em tempo hábil.

Art. 23 - O estagiário deve entregar, até 30 (trinta) dias após o final do Estágio, um relatório final contendo as atividades desenvolvidas, a avaliação do Estágio, as principais aprendizagens, devendo o Relatório ser aprovado pelo orientador e pela parte concedente, podendo variar o modelo de relatório de acordo com cada Comissão de Curso.

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 24 - Os relatórios deverão ser trimestrais e deverão conter no mínimo: uma breve descrição da empresa/setor na qual foram realizadas as atividades de estágio; a descrição de cada uma das atividades desenvolvidas pelo aluno; um relato das dificuldades e/ou facilidades encontradas, e dos conhecimentos adquiridos ao longo da atividade; conforme modelo disponível pelo coordenador de Estágio.

Art. 25 - Os relatórios deverão ser entregues ao Professor Orientador de Estágio, que terá a responsabilidade de avaliá-los. Esta atividade permitirá:

- I. Verificar o desempenho do estagiário;
- II. Detectar e justificar problemas inerentes ao contexto do estágio, visando o seu aperfeiçoamento;
- III. Propiciar melhoria contínua do curso.

DO REGIME ESCOLAR

Art. 26 - A frequência exigida será a regimental da UNIPAMPA, devendo, no entanto, o estagiário submeter-se, ainda no que diz respeito à assiduidade, às exigências dos campos de estágio segundo previstos na Lei 11.788/08.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 27 - A avaliação será constituída por uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), a cargo do Orientador de Estágio do curso de Engenharia Mecânica, com base no relatório final, na avaliação do supervisor de estágio, e no acompanhamento do aluno durante o estágio, por meio de visitas ou por meio de relatórios parciais.

§1º A aprovação no componente curricular Estágio Supervisionado, a par da frequência mínima exigida, será concedida ao aluno que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

§2º Não haverá exames de recuperação para os alunos que não lograrem aprovação no componente curricular Estágio Supervisionado, nos moldes acima descritos, devendo os mesmos, em tais circunstâncias, cursar novamente o referido componente curricular.

§3º A validação do estágio não obrigatório como Atividade Complementar de Graduação será concedida ao aluno que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis), respeitando às normas referentes às ACG.

DA COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 28 - A comissão de curso definirá o coordenador de Estágio e um coordenador substituto dentre os professores do curso de Engenharia Mecânica, devendo os escolhidos serem Engenheiros Mecânicos ou possuir formação e/ou experiência na área do estágio, para um mandato de 2 anos, renovável por mais 2.

Art. 29 - Os professores Orientadores serão docentes dos componentes curriculares profissionalizantes do curso e ainda outros professores indicados pela comissão do curso, devendo ser Engenheiros Mecânicos ou possuir formação e/ou experiência na área do estágio. O professor Orientador receberá uma declaração da Coordenação do Estágio, onde deverá constar o nome do estagiário e a área de atuação.

Art. 30 - Os Supervisores serão preferencialmente os Engenheiros Mecânicos que atuam nas empresas caracterizadas como campos de estágio, devendo ser habilitados e ter formação e/ou experiência na área em que o aluno desenvolve suas atividades.

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 31 - São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- II. Encaminhar os alunos para matrícula no componente curricular de Estágio Supervisionado;
- III. Examinar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelos orientadores, supervisores e estagiários;
- IV. Manter o coordenador do curso informado a respeito do andamento das atividades de estágio;
- V. Manter contato permanente com os campos de estágio e providenciar o cadastramento;
- VI. Indicar os professores que poderão desempenhar a função de orientador;
- VII. Manter contato permanente com os supervisores e orientadores, procurando dinamizar o funcionamento do estágio;
- VIII. Avaliar as condições de exequibilidade do estágio, entre elas as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação profissional do aluno e controlar o número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de Estágio;
- IX. Avaliar as atividades curriculares desenvolvidas com a participação dos orientadores, supervisores e/ou estagiários;
- X. Interromper o estágio não obrigatório em decorrência do baixo desempenho acadêmico do aluno ou má recomendação do supervisor do estágio.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 32 - São atribuições do professor orientador de Estágio:

- I. Planejar, juntamente com o estagiário, acompanhar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do Estágio;
- II. Orientar técnica e pedagogicamente os alunos no desenvolvimento de todas as atividades do Estágio;
- III. Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- IV. Encaminhar à Coordenação Acadêmica do Campus os documentos relacionados aos Estágios;
- V. Zelar pela celebração e pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, em conjunto com a Coordenação Acadêmica do Campus;
- VI. Informar ao Campo de Estágio as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com a Coordenação Acadêmica;
- VII. Propor, quando necessário, alterações no plano de estágio elaborado pelo estagiário e supervisor;
- VIII. Manter o coordenador do Estágio informado sobre questões pertinentes ao desenvolvimento do mesmo;

- IX. Auxiliar o coordenador de Estágio no cadastramento dos campos de estágio;
- X. Solicitar ao supervisor de estágio o envio do relatório parcial e final de cada período, encaminhando a este o formulário correspondente;
- XI. Prestar informações adicionais quando solicitado.

Notas:

- 1) A orientação das atividades de estágio será realizada a nível individual, preferencialmente, não excedendo 5 (cinco) alunos por professor a cada semestre;
- 2) Todos os docentes do curso de Engenharia Mecânica deverão colocar-se à disposição do coordenador de estágio do curso para o ensino e desenvolvimento das atividades de estágio nos moldes descritos nas presentes normas do estágio supervisionado;

DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

Art. 33 - Compete ao Supervisor de Estágio:

- I. Participar da elaboração do plano de estágio junto com o estagiário;
- II. Assistir e orientar o estagiário, visando o efetivo desenvolvimento das atividades propostas no plano de estágio;
- III. Informar à Coordenação de Estágio sobre a situação do estagiário, quando solicitado;
- IV. Avaliar o desempenho do estagiário.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34 - Ocorre o desligamento do estudante do Estágio:

- I. Automaticamente, ao término do Estágio;
- II. A qualquer tempo, no interesse e conveniência da UNIPAMPA;
- III. A pedido do estagiário;
- IV. Em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso;
- V. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de 5 (cinco) dias, consecutivos ou não, no período de 1 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do Estágio;
- VI. Pela interrupção do Curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- VII. Por conduta incompatível com a exigida.

Art. 35 - Os casos omissos nesta Resolução são decididos pela Comissão de Curso em primeira instância e posteriormente pelo Conselho de Campus.

ANEXO 7 - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE

Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

ESTAGIÁRIO	
Nome:.....	E_mail:
Endereço:.....	Bairro:.....CEP:
Cidade:.....	UF:.....CI nº :.....CPF:.....
Telefone:	Regularmente matriculado(a) no semestre do curso de.....
	Campus: ALEGRETE Matrícula nº
Estágio curricular: Obrigatório (<input type="checkbox"/>) Não obrigatório (<input type="checkbox"/>)	

UNIDADE CONCEDENTE	
Razão social:.....	
Endereço:.....	Bairro:.....CEP:.....
Cidade:.....	UF:.....CNPJ:.....Telefone.....
Ramo de atividade:	
Representada por:	Cargo:
Supervisor:	Cargo:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Razão social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA, CAMPUS ALEGRETE	
Endereço:	Bairro: CEP:
Cidade:.....	UF:RS CNPJ:09.341.233/0001-22 Telefone :.....
Representada pelo diretor/coordenador acadêmico:	
Orientador:	

CLAÚSULAS DO TCE:

CLAÚSULA 1ª – OBJETO

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

CLAÚSULA 2ª – VIGÊNCIA

O presente TCE vigorará de à podendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e frequência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

CLAÚSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo único da Lei nº 11.788/08).

As atividades não podem exceder a(.....) horas diárias, perfazendo um total de horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será dasas e das as, com intervalo de horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLAÚSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da, apólice nº, da Companhia, conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

CLAÚSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

CLAÚSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE

O estágio será:

Remunerado, pelo qual o estagiário receberá uma bolsa de Complementação Educacional mensal, no valor de R\$, que deverá ser paga até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente.

Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular não obrigatório.

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$, pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como

CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

DA UNIDADE CONCEDENTE

- a. Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- d. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
- g. Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;
- h. Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;
- i. Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;
- j. Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

DO ESTAGIÁRIO

- a. Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- b. Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;
- c. Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;

- d. Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;
- e. Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- f. Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- g. Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- h. Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;
- i. Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- j. Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- k. Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

DA UNIPAMPA

- a. Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;
- c. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- f. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA 8ª – INTERRUPTÃO DA VIGÊNCIA

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a. Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b. Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de matrícula pelo ESTAGIÁRIO;
- c. Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;
- d. Abandono do estágio;
- e. Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;
- f. Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

CLÁUSULA 9ª – FORO

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 04 vias de igual teor.

.....,, de de

UNIDADE CONCEDENTE

UNIPAMPA

ESTAGIÁRIO

